

7C



Liitt.

L.

631







MICROFILMADO  
28/05/97

L.

EPITOME  
 DA  
 GRAMMATICA  
 DA  
 LINGUA  
 PORTUGUEZA,  
 COMPOSTA

FOR  
 ANTONIO DE MORAES SILVA,  
*Natural do Rio de Janeiro.*



LISBOA. M. DCCCVI.

---

NA OFF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

---

*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na loja de Borel Borel, e Companhia.*

Nous avons compliqué nôtre Grammaire , parce que nous l'avons voulu faire d'après les Grammaires Latines. Nous ne la simplifierons , qu' autant que nous rappellerons les expressions aux élémens du discours.

Condillac , Gramm. p. 2. chap. 21. note (\*) pag. 205. édit. de 1780. a Genève.

# AO LEITOR BENEVOLO.

**P**ROPuz me nesta Grammatica dar te idéyas mais claras, e exactas, do que cõmummente se achão nos livros d'este assumpto, que tenho visto no nosso idioma, tanto á cerca das Partes Flementares da Oraçãõ, como da sua emendada composiçãõ.

Nelles não se explica por exemplo o que é artigo; dizem te que se ajunta aos nomes para mostrar os numeros, e os casos. Mas os nomes Portuguezes, exceptos *Eu*, *Tu*, e *Elle*, não tem casos; e estes não se usão com artigos. Demais, sendo o artigo um a llectivo, quem fala, ou escreve deve saber o genero do nome, a que o artigo precede, para usar del e na variaçãõ correspondente ao genero, e numero do nome, como se faz com qualquer outro adjectivo.

Nenhum Grammatico, á excepçãõ de Duarte Nunes do Lião (a) te diz quando deves usar do artigo, e quando omitti-lo. Ensinão te que se não diz v. g. *navego Tejo* sem preceder *a* a *Tejo*, porque soaria mal. Mas os nossos bons Poetas dicerão = *Tejo* leva na mão o gran Tridente ,, e ,, *Guardiana* atras toinou as aguas ,, sem o artigo. (b)

Passando aos nomes, fazem te não sei quantas declinações, e dão lhes não sei quantos casos: mas os nossos nomes não tem casos, ou desinencias finaes diveisas, senão *eu*, *tu*, *elle*: os mais só se varião para indicar o numero plural, v. g. *casa*, *casas*; *templo*, *templos*.

A estes sonhados casos dão lhes nomes de Nominativos, Genitivos, Dativos, Accusativos, &c. Se

A ii

lhes

---

(a) Na Orthografia da Lingua Portugueza, pag. 306. e seg. da edição de 1784.

(b) Ferreira, Egloga 1. e Canções na Lusíada, 4. 28.

lhês perguntares o que é isto, dir-te hão; que em Latim são diversas terminações do mesmo nome, que servem para indicar as varias relações, em que se representa o objecto significado pelo nome. Mas além de que são ideyas falsas dizer, que ha genitivos, dativos, &c. em Portuguez, tambem seriam falsas noções as que se dessem de correspondencias entre o Latim, e Portuguez. *Ale* v. g. parece se com o accusativo Latino, quando dizemos *feriui me*, matou *me*: mas *me* tambem indica o termo da acção, quando esta tem paciente, e termo, v. g. matou *me* um cavallo; cortou *me* uma arvore, deu *me* um Livro, as quas relações no Latim se representam por ou o caso diverso: (*mihi* e não *me*) e no Portuguez muitas vezes *me*, e a *mihi* representão o mesmo.

Alem d'isto; a tua lingua deve servir te de meyo para aprenderes as estranhas, e seria absurdo querer te explicar o officio da Syntaxe, ou composiçõ d'ella, por meio de outra lingua, e suas regras, que demais de serem inapplicaveis aos idiotismos Portuguezes, te são ignotas, e mais difficeis.

Quasi todos os Grammaticos, que tenho visto, engrossão os seus livros com conjugações: as regras da composiçã, parte tão principal das Grammaticas, reduzem nas a muito poucas. Eu cuido que te expliquei esta parte da Grammatica com assas curiosidade, propondo-te o que nella é mais recondito, e muitos exemplos dos bons autores, que seguramente imites, porque tambem a copia delles te fará com mais facilidade na intelligencia, e applicaçã das regras. Ajuntei algumas observações á cerca de frases, e construcções erradas, ou menos seguidas, para que imitando o bom dos livros Classicos, não sigas tambem os erros, e descuidos, ou o que já hoje se não usa geralmente. (c)

A... 20

---

(c) Isto mesmo praticarão na lingua Inglesa o Bispo Lowth na sua *Short Introduction to the English Grammar*, o Dr. Priestley; e Mr. Wailly em Francez.

Acharás neste Compendio algúas palavras, conjunctões, e frases, que te dou como antiquadas, para que não as estranhes nos bons autores, e não as imites.

Não te contentes toda via com as noções elementares deste compendio: Sirvão te sómente de guia para leres os bons autores, que desde os annos de 1500 fixarão, e aperfeiçoarão a nossa lingua, e começaram a escrever tão cultamente, ao menos os seus Dramas, como os Italianos que primeiro o fizeram na Europa moderna, antes que os Francezes, Inglezes, e outros tivessem Poetas correctos, e elegantes, nem Historiadores, e Oradores dignos de se lerem como os nossos Castanheda, Barros, Couto, Antonio Pinto Pereira, Luzena, Diogo da Paiva d'Andrada, Gil Vicente, Francisco de Sá de Miranda, Antonio Ferreira, e a immortal Lusíada, tão superior aos nossos Épicos em invenção, grandezza e interesse do assumto, elegancia, pureza, e majestade d'estilo, e não justamente invejada do grande Tasso. (d)

Del-

---

(d) Voltaire diz que Tasso é mui superior a Camões, a pezar das invejas, que o nosso Epico fazia ao Italiano. Mas Voltaire nunca leu Camões senão na sua traducção Ingleza do Fanshaw: e se entendia bem a *Gerusalemme Liberata*, entenderia melhor Camões, do que o Tasso, que reconhece a propria inferioridade? Sei que Gabriel Pereira de Castro, na *Ulissea*, Vasco Mansinho de Quevedo, no *Afonso Africano*, e o Malaca Conquistada do Manizes tem muito merecimento: mas estes tiverão em Camões um grande exemplar: e elle só pôde ler para formar o seu estylo, a *Castanheda*, e *Barros*; e Jorge Ferreira de Vasconcellos; poetas só a Gil Vicente, e bernardino Ribeiro; e os do Cancionero de Resende; porque Sá de Miranda, e Ferreira &c. sairão á luz depois de composto o seu poema, ou no mesmo anno, em que se imprimiu. A 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte dos *Palmarins* pu-

Delles tirei os exemplos, que te propuz; nelles te exercita: conversa-os de dia e de noite, porque se basta o estudo de um anno para saberes meyãmente um idioma estrangeiro, quando quizeres saber a lin-

---

blicarão se em 1572, anno em que se fizeram as duas primeiras edições da Lusjada: Camões formou se a si mesmo na sua lingua, e teve felicidade em todos os estilos, quando não foi grande, e sublime. A inveja, que o perseguira na sua vida, resuscitou lia pouco, preferindo lhe a Ulissea de Gabriel Pereira, e até a Malaca Conquistada. Mas a Ulissea só tem o merecimento da dicção, em que Camões lhe foi mestre, e guia. A fabula é imitada, e copiada das de Homero e Virgilio, e despida das bellezas dos Originaes, e das suas excellentes allegorias. Quanto á grandeza, e interesse dos assumtos, não é necessario gastar palavras. Se Camões introduziu nomes, e allegorias tiradas das Divindades do Paganismo, elle dá a sua descarga: e deviamos lembrar nos, que no seu tempo o Papa Clemente X., os Cardeaes, &c. escrevião *per Deos atque homines*, e usavão os imitadores de Cicero, e Virgilio dos seus modos de dizer conformes á religião dos antigos Romanos. Voltaire censura a Camões por ter falado ao Rei de Melinde nas navegações de Ulisses, e Eneas, como se um barba-ro Africano das Costas de Zanguehar tivesse lido Homero, e Virgilio. Mas elle mesmo não leu o que Camões diz na est. 111. do Canto 2., para prevenir esta censura; e não sabia, que na India, e especialmente em Ormuz, d'onde se navegava até á Costa de Zanguebar, os Reis ouvião ler Chronicas das historias Romana, e Grega; e não sabia, que pela India toda andavão obras dos Poetas de todas as idades, e de todas as nações, que trazião os Soldados e Elches Europeus, e muitas vezes os nossos tomãrão entre os despojos? Que inverisemelhança ha logo, ou impossibilidade de que um Rei tivesse noti-

lingua patria perfeita, e elegantemente, debes estudar toda a vida, e com muita reflexão os autores Classicos, notando principalmente as analogias peculiares ao genio do nosso idioma. E deste modo poderias imita los, não repetindo sempre servilmente as suas palavras, e frases, e remendando com ellas as tuas composições, como alguns tem feito, mas dizendo coisas novas, sem barbarismos, sem Gallicismos, Italianismos, e Anglicismos, como mui vulgarmente se lem, e mais de ordinario nas traducções dos pouco versados nas linguas estrangeiras, e talvez menos ainda na sua.

Sigamos o exemplo dos bons ingenhos, que na Arcadia Portugueza resuscitarão as elegancias do idioma materno; aproveitemos as reflexões sobre a lingua, que tem feito alguns membros da Real Academia das Sciencias de Lisboa, e chegaremos a fazer nos capazes de produzir mais copiosas advertencias sobre o artificio, purezas, e elegancias do nosso idioma, do que por hora temos, sendo elle muito digno de occupar os desvelos dos patriotas eruditos. Assim teremos quem suppra as faltas d'esses Grammaticos, com quem Cesar, Augusto, e o mesmo

Ci-

cia das navegações de Ulisses, e de Eneas? Quanto ao silencio dos Poetas seus contemporaneos, que todos se regalão de elogios reciprocos, e nenhum (salvo Diogo Bernardes) derão a Camões, Horacio nos predice ha muito a causa destas desgraças (Épist. 1. L. 2.).

Urit enim fulgore suo, qui prægravat artes  
Infra se positas:

Mas com quanta vergonha dos detractores do nosso Epico não se verifica a predicção do Lyrico Romano, *extinctus amabitur idem*!

Cicero estudavão, e conferião, (\*) depois de serem já mihi distinctos Oradores, porque ainda que não tinham em muito o merecimento de falar correctamente, havião que era grande torpeza não o saberem falar emendada, e puramente.

Nam ipsum Latine loqui est illud quidem in magna laude ponendum, sed non tam sua sponte, quam quod est a plerisque neglectum. Non enim tam præclarum est scire Latine, quam turpe nescire; neque tam id mihi Oratoris, quam Civis Romani proprium videtur.

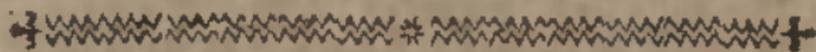
Cicero.

Vale.

EPI-

---

(\*) V. o Tratado *De Illustrib. Grammat.* e Sueton. nas Vidas de Cesar, e Augusto.



E P I T O M E  
D A  
G R A M M A T I C A  
P O R T U G U E Z A.

---

I N T R O D U C Ç ã O.

1. **A** Grammatica é arte, que ensina a declarar bem os nossos pensamentos, por meyo de palavras.

2. A Grammatica Universal ensina os methodos, e principios de falar communs a todas as linguas.

3. A Grammatica particular de qualquer lingua v. g. da Portugueza, applica os principios communs de todos os idiomas ao nosso, segundo os usos adoptados pelos que melhor o falão.

4. Trata pois a Grammatica das Sentenças, (isto é, ensina a fazer proposições, ou sentidos perfectos) e das diversas partes, de que ellas se compõem.

5. As sentenças constão de *Palavras* (\*): as Pal-

---

(\*) A *palavra* é uma quantidade de som articulado, que significa algum conceito em qualquer idioma: o som continuo não articulado, insignificante, não é objecto da Grammatica, nem o são palavras, ou *particulas*, que por si nada significão, como alguns chamão ao adverbio, interjeição, preposição, &c.

lavras de *Sillabas*; as *Sillabas* de *Sons elementares*, e suas *modificações*; e estes representam se aos olhos com *Lettras*.

6. Os sons elementares, que a voz humana articula, formados pelos órgãos da fala, são ou *vogaes*, ou *consoantes*.

7. Os sons *vogaes* são simples sons articulados pelo impulso da voz, e somente pela abertura da boca de um certo modo, v. g. *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

8. Os sons *consoantes* são os que se não podem pronunciar bem per si sós, mas modificação precedendo os sons vogaes, e formão com elles um som articulado composto, por movimentos particulares das diversas partes da boca.

9. Quando pronunciamos alguns sons vogaes sóltase tambem o som pelos narizes, e estas vogaes se dizem *nasaes*, v. g. *ã*, *ê*, *ĩ*, *im*, *õ*, *ũ* (\*).

10. O *Ditongo*, ou som vogal composto, é a união de dois sons vogaes pronunciados em um só impulso da voz, v. g. *ai*, *ui*, &c.

11. A *Sillaba* é a pronúncia de uma vogal só; ou

(\*) Que as nasões são vogaes se prova: 1.<sup>o</sup> porque a voz trina sobre ellas, ouvindo-se distinctamente, v. g. sobre o *an* de *amante*, ou sobre a *õ* de *corações*; que se o *til*, ou *m*, ou *n*, representassem como consoantes, não se ouvirião, como quando se trina sobre *bar-bo-ro*, porque os *rr* só se ouvem, quando a voz cessa da vogal trinada, e passa á outra sillaba. 2.<sup>o</sup> Os Poetas sempre fazem elisão das nasões com as vogaes seguintes, v. g. „ A *tí* se devem os altos fundamentos „ Parece que enverdecem ali, mais cores. „ Floreciam entre tanto novas flores „: O mesmo é no Latim. Note se que em *florciam* a elisão é do *o* final *florciao*, que é como se deve escrever, mas este exemplo prova o que digo, ainda nos casos de má orthografia.

ou combinada, e precedida de consoantes, ou tambem de qualquer ditongo; sendo proferidas a vogal, ou o ditongo em uma só emissão, ou impulso da voz, e formando uma palavra, como *a*, *de*, *lei*, *hai*, *são*; ou parte de uma palavra v. g. *á-ba*, *a-gua*, *a-deo*, *tem-plo*, *es-cri-tu-ra*, *scu-pta*.

12. Os sons vogaes simples, que temos, são os seguintes *A' á* fortes, ou agudos; *À, à* graves; *A* mudos; *É, é* agudos; *Ê, ê* graves; *E e* mudos; *Í, í* agudos, *I i* mudos; *Ó ó* agudos; *Ò ò* graves; *O o* mudos; *Ú ú* agudos; *U u* mudos.

13. Exemplos das vogaes agudas, ou fortes: *Cá-ro*, *Fé-rrô*, *Tí-ro*, *Pór-ta*, *Fato*.

14. Exemplos das graves: *Lâ-ma*, *Camê-lo*, *Ô-vo*, *Pê-lo*.

15. Exemplos das mudas: *Tó-ca*, *Tos-se*, *Á-guia*, *Temp-lo*, *Côn-ju-ge*.

16. Os ditongos, ou sons vogaes compostos são, de vogaes pias os seguintes *ai*, *ei*, *oi*, *ui*, *au*, *eu*, *iu*, *ou*, v. g. em *Con-tá-i*, *Lê-i*, *Foi*, *Fui*, *Áu-to*, *Fê-udo*, *Fer-iu*, *Goz-ou* (\*).

17. Muitas vezes pronunciamos como ditongos; ou fazendo uma vogal composta, e uma sillaba, as vogaes seguintes *ia*, *io*, *ua*, *ue*, *ui*, v. g. em *á-guia*, só *brío*, *a-gua*, *de-lin-quen-te*, *li-qui-do*, „ Tambem moventi da guerra as negras furias „ A terra de *Gúipúscua* e das *Asturias* „ Em *Canúsio reliquias* só de *Cannas* „ (*Latínua* 4.<sup>o</sup> 11. e 20.)

18. Os ditongos compostos de vogaes nasaes são

03

---

(\*) Outros escrevem *ao* por *au*; *eo* por *eu*, e por *eyo*, *io* por *iu*, v. g. *pao*, *leo*, *ferio*, o que dá occasião a muitos equívocos na orthographia vulgar. (*Veia-se a nota (c)*) *Leo*, *Rey*, *Greu*, com *y* final são contra a etimologia (*ilz regi*, *legi*, *greci* tirado o *g* medio) É desnecessario o *y*, bastando o nosso *i*; alias o *y* Grego soa mui diversamente do nosso *i*. V. *Leão Orthogr. f. 202.*

os seguintes *ãu*, *ãe*, *ãi*, *ãv*, *êc*, *êi*, *êe*, *ôi*, *õi*, *ũa*, *uã*, *uõ*. Os nossos mayores usarão alguns, que já não usamos; antes os reduzimos a sons nasaes simples: nós não pronunciamos v. g. *Lã-a*, mas *Lã*: elles dixerão, e escreverão *bêe*, que nós ainda dizemos, posto que escrevemos *bem*, e impropriamente; dixerão *a fi-i*, que dizemos *a fin*, dixerão *hõ-o*, *nã-o*, que hoje dizemos *bom*, *lun (a)*. São pois os ditongos nasaes, de que hoje usamos, exemplificados nas palavras seguintes *Mãe*, ou *Mãii*, *São*, *Bêe*, *Vêi*, *Reções*, *Pois*, *Uã*; e *Mui*, e *Muito*, que moqueim pronuncia com *u* puro, como os de *fui*, *Tai* &c.

19. As letras, com que representamos os sons vogaes são *A a*, *E e*, *I i*, *O o*, *U u*. Os sinais dos *accents*, ou sons mais, ou menos fortes, com que proferimos as vogaes são (´) agudo, (˘) grave: as mudas não tem sinal particular: o acento circumflexo não o temos; as vogaes, que com elle se notão, são graves. (b) As nasaes notamos com

uma

(a) Os nossos mayores assim o escreverão, e cuido, que assim os pronunciavão, se já não era ostentação de etimologias escrever *Lãa* de *Luna*, *Bêe* de *bene*, *Bão*, de *Bona*, *Afi* de *Affinis*, *Hã-o* de *Juo*, *Lãa* de *Luna*. Comummente forão mais exactos escrevendo o til (˘) sinal do som nasal, sobre a vogal, que o ê, e não na outra vogal, de que se forma o ditongo, v. g. *João*, *Naõ*, *Mãe*, &c. o que é erro. (V. *Leão Orthogr.* f. 211. 216. 230. *Lusitano* 10. 84. *bões*, edição de 1783. 5. volum. 2.º) Duarte Nunes de Leão justamente reprova escrever os ditongos nasaes por *am* em vez de *ã*: as nasaes simples em *ã* assim se escrevem melhor, porque o *m* em *am* indica, que se pronuncie fechando a boca, contra o som aberto e final das nasaes. V. *Orthogr. de Leão*, e *Barros*, *Gram.* f. 105.

(b) Acerca dos acentos circumflexos, v. o *cit. Leão Orthogr.* f. 188. e 217. edição de 1784.

um til ( - ), quanto formão ditongos, v. g. *mãe*, *são*, *oís*, *pães*, *cãiba*, &c. e quando são simples nasces com ( - ) v. g. *lã*, *sã*; ou com *n*, v. g. *cant-po*, *te-t-po*, *si-u-ple*, *pou-pa*, *tun-ba*; ou com o *a*, v. g. *San-to*, *he-to*, *si-to*, *pou-to*, *ju-to*.

20. Os sons consoantes, que temos em Portuguez, são os seguintes:

*Bè*, *Cè*, *Dè*, *Fè*, *Gè* (soando como *gue*) *Jè*, *Lè*, *Mè*, *Nè*, *Pè*, *Qè*. e) *Rè*, *Sè*, *Tè*, *Vè*, *Xè*, *Zè*, *Yè*, que vulgarmente se dizem *Be*, *Ce*, *De*, *Éfe*, *Ge*, soando como o I consoante, *Éte*, *Ème*, *Ène*, *Pè*, *Qè*, *Erre*, *Ésse*, *Tè*, U consoante, *Xis*, *Ze*, *Ypsi-lu*; e *H* (bagã) sinal de aspiração, desconhecida em Portuguez.

21. Temos mais (segundo a escritura vulgar) *Ch* hõra com som de *x* em *enapên*; hõra como *k* em *charidade*, *choro*, *Christo* &c.: *Lhe* em *folha*, *filho*; *Nh* em *ninho*, *milha*, sons consoantes simples representados por duas lettras (\*).

22. As figuras das consoantes mainsculas são *B*, *C*, *D*, *F*, *G*, *H*, *J*, *L*, *M*, *N*, *P*, *Q*, *R*, *S*, *T*, *V*, *X*, *Z*, e *Y* a que damos som de *ye* e *K*: as menores são *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *j*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*, *y*, *k*, e *h*. (d)

Pas-

(c) Na ortografia vulgar temos casos, em que *que*, e *qui* soão como *ke*, *ki*; outros em que soão *kue*, *kui*, e estes de commum não se distinguem, devendo notar-se com dois pontos que *qui*: em *gue*, *gui* também soão hõra como senão tivera *u*, outras vezes soa o *u*, e deve haver a mesma distincção com os (·) sinal que não se ditongão as vogaes.

(\*) O *nh*, não lere as vogaes das palavras compostas, v. g. *in-habil*, *in-habitado*, *in-herencia*, *in-hibir*, &c.

(d) 1. O Alfabeto Portuguez è, como outros mui-tos, em partes redundante, em partes falta de let-tras; e talvez tem, e usa caractères equivococ, ex-

Passemos ás palavras , que dos sons se compõem , e de que consta a oração.

LI-

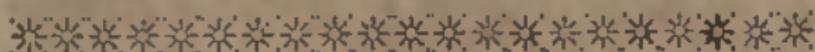
primindo as mesmas letras sons diferentes ; e talvez diferentes letras representão o mesmo som.

2. Redunda em *C* antes de *a*, *o* com som de *Q*, ou *K*: no *H* antes das vogaes , que não aspiramos: e *c* antes de *e*, *o* homônimo de *se*, *si*: em *ç* soando como *S*.

3. Tem falta de caractéres simples , que representem os sons *Lh*, *Nh*: *X* supõe a *Ch*, mas não sempre.

4. Exprimem se sons diferentes com as letras *C*, e *G*, que antes de *a* o *u* soão *Ka*, *Ko*, *Ka*, *Ga*, *Go*, *Gu*, e antes do *e*, *i* soão *se*, *si*, *je*, *ji*; e aqui mesmo temos diversas letras *G* e *J* com os mesmos sons, assim como em *ph* com som de *f*; e *ch* de *x*, e de *que*. Outra incoherencia é o *x* com som de *iz* em exemplo, que se diz *eizeinlo*; ou com som de *is*, v. g. em *sexto*, *texto*, que se lê *seisto*, *teisto*, como muitos Classicos escreverão.

5. O *Y* usão muitos por *i* nas palavras derivadas da lingua Grega, v. g. *hydra*, *synodo*: mas é superfluidade. O uso, que il'elle se deve fazer, é como de consoante entre vogaes, que tem semelhante som; v. g. *peu-ya*, *idê-ya*, *uê-ya*, *vê-yo*, *cor-rêyo*, *vi-ya*, *brí-ya*, em *ri-yo*, o *ri-yo* corre; por differença de elle *ri-o-se*, e *d'o ri-o* corre, como hoje se escrevem; e de *veo* para *vêo*, e para „ elle *veyo* „ de *vir*, &c. *Recco* e *Orfeo* (na *Lusitana* 3. est. 2.) não são consoantes, pois que soão *recco* e *Orfeu*, e a rima pede *Orfeyo*. O *a* de *cria*, *lia*, *comia*, *elegia* &c. não he puro, mas ouve-se precedido de *ye* *cri-ya*, *comi-ya*, *li-ya*; *elegi-ya* (*elegia* Latino). Quando a estes verbos se segue *a* relativo, v. g. *leste a carta?* *li-ya*; *viste-a?* *vi-ya*; assim se tirará o hiyatu dentre as vogaes; nós o tiramos com *a* em *virão-no*, *busquem-no*; e por eufonia dizemos tu *busca-lo*, em vez de *búscas-o*; *vê-lo*, por *vei-o?* *buscâ-lo*, por *buscar-o*, &c.



## L I V R O I.

*Das Palavras por si sós ou partes da Sentença.*

1. **A**S palavras, de que consta qualquer sentença, são as seguintes:

2. I. *Nomes*, ou *Sustantivos*, com que significamos os individuos da natureza, ou da arte, v. g. *Pedro*, *casa*, *pomo*: e as qualidades de per si como *alvura*, *doçura*.

3. II. *Os Adjectivos Articulares*, que ajuntamos aos nomes, para determinarem a extensão individual, a que se applica um nome commum, v. g. *o homem*, falando dos individuos da especie humana; *este homem*, *aquelle casa*, *um pomo*, *toda pessoa*, *nenhũ homem*, &c.

4. III. *Os Adjectivos Atributivos*, que ajuntamos aos nomes, para significar os attributos, propriedades, qualidades, e accidentes das coisas, v. g. *homem bom*, *fruta doce*, *seda azul*, *homem moral*, &c.

5

6. Concluiremos esta nota observando, que nos livros antigos se achão vogaes dobradas, para indicar se, que são agudas, ou que é aguda a simplez, v. g. *farua*, por *fará*; outras vezes para mostrar que havia duas vogaes na lingua, donde se derivou a Portugueza, v. g. *pòbos*, *pòvoo*, de *populo*, *Cidadãas* de *Cibdadans*, *vòs farces* de *faredes* mais antigo, como *amaaes* de *amodes* do Latim *amatis*, que dizemos *amais*. Assim dobrando consoantes no principio das dicções, v. g. *ssecudo*, sendo; *rreegno*, reino, e isto talvez porque S e R tem sons diversos. V. as *Ordenações Afonsinas*, e os *Ineditos da Academia*, 3. vol. fol. &c.

5. IV. Os *Verbos*, ou palavras, com que primeiro affirmamos, que algum attributo compete a alguma coisa v. g. „este pino é doce“, Pedro é amante da verdade „ Pedro ama a verdade; ou segundo declaramos o nosso desejo de que alguma coisa, ou pessoa tenha alguma qualidade, e attributos, ou faça, ou sofra alguma acção, v. g. „filho se amante da verdade“, filho ama os teus semelliantes „; *Perdoai*; e *sercis perdoalos* „ são duas sentenças, uma (*perdoai*) mandativa, ou exhortativa; a outra (*sercis &c.*) assertiva (\*).

6. V. Os *Adverbios*, ou palavras, com que modificamos os attributos das coisas, v. g. muito branco, pouco quente; e tambem os attributos significados pelos verbos, v. g. ama muito, fala pouco: não exclue o attributo adjectivo, ou verbal (\*\*).

7. VI. As *Preposições*, com que declaramos as relações, que umas coisas tem com outras, v. g. Senhor da casa; d'a casa ao prado ha cem braças; homem sem briyo; d'o Norte para o Sul.

8. VII. As *Cojunctões*, ou palavras, que indicão as correlações das sentenças, e as atão entre si, v. g. Pedro é intrepido, mas é imprudente; João não foi lá, nem Francisco: Pedro, e João são amaveis.

9.

(\*) Donde se vê, que a sentença é proposição, ou exposição com palavras do que passa na nossa alma, quando julgamos, ou queremos; numa palavra só, como amo, amas, ama tu; ou dividindo, e analisando o que ellas contem, por palavras equivalentes, eu sou amante; tu és amante; tu se amante.

(\*\*) Não amo, é, existo não amante, sem amar: „ A Egypcia foi bella, e não pudica, ou impudica „ existiu com belleza, e sem pudicia: „ Não sofre o peito forte „ o peito forte é insfrido, intollerante; não-sufrido. O verbo sempre affirma a existencia do attributo, que a negação exclue, ou nega: não fiquei bom „ não nega que fiquei, mas o modo, i. e. fiquei não-bom, sem bondade fisica, ou moral.

9. VIII. Estas são as palavras, de que usamos na linguagem analysada, e discursada. As paixões tambem se exprimem ás vezes com uma só palavra, v. g. *ai*, *guai*, *lumi*, que equivalem a „ *eu tenho dor* „ *eu lastimo*, e *me compadeço* „ *eu me admiro*. Estas palavras pois equivalem a sentenças sentimentaes; e tál vez se arrojão, ou entremettem com as da linguagem analysada, v. g. *ai de mim!* *guai do tirano!* e por isso se chamão *Interjeições*.

10. Em gcrál as palavras, que ficão descriptas, significão 1.<sup>o</sup> os objectos, que se appresentão á nossa alma; ou 2.<sup>o</sup> o que ella julga, affirma, e quer á cerca d'elles; ou 3.<sup>o</sup> as correlações, que ella vê entre elles; e entre os juizos, que fórma d'elles.

11. Significamos os objectos com os *Nomes e Adjectivos d'attributos*; o que pensamos, ou julgamos, e queremos com os *verbos*; as correlações entre as coisas com as *Preposições*; as correlações d'entre os juizos, ou sentenças, com as *conjunções*. (a)

12. Mas em algúas palavras achão se juntamente declarados os objectos, e attributos, e outras circumstancias, v. g. *Eu* significa o homem, ou mulher, que te falo; *Anno* quer dizer por si só tanto como: *Eu sou amante agora*: *Teme* equival a *Tu se teme* agora; e n'estas duas palavras *Anno* e *Teme* se encerrão duas sentenças, isto é, noções dos sujeitos *Eu* e *Tu*, de quem se affirma, ou deseja terem os attributos *amante* e *temente*; e o que a nossa alma *affirma*, e *quer* á cerca dos sujeitos, e attributos *amante* e *temente*. (b)

B

13.

---

(a) Os *adjectivos articulares* indicão o modo, em que a alma vê a extensão individual dos nomes de classes, generos, especies, i. é. a quantos individuos estende a significação do nome.

(b) Os *adverbios* são destas palavras compostas, v. g. *agora* de *hac hora* Latinos; *hoje* de *hoc die*; *agora* de *hoc anno*; *boamente* de *bonamente*; &c.: *Outrem* ou-

13. De cada uma d'estas partes da Oração, ou da Sentença direi aqui a natureza, e usos, e assim os accidentes, de que se acompañão. No Livro seguinte da composição d'ellas em Sentenças, e Proposições.

## C A P I T U L O I.

### *Dos Nomes, ou Substantivos.*

1. **N**omes são as palavras, com que indicamos as coisas, que existem por si, v. g. *ca-sa, pomo, homem*; ou as qualidades, que representamos como existindo sobre si, v. g. *aveira, riqueza, doçura, mansidão, &c.* estes se dizem *nomes abstractos.* (u)

2. Os nomes ou são *individuaes*, como v. g. *Ca-tão, Sertorio, Roma, Evora*; ou *communis*, e geraes para os individuos de um genero, de uma especie, ou *classe fisica*, como v. g. *planta, arvore, arbusto, cavallo, homem*; ou *moral*, v. g. *Cidadão, Juiz, Filosofo, &c.*

3. Quando falamos de mais de um individuo da especie, classe, ou genero, variamos os nomes dizendo, v. g. (no *singular*) *um cavallo, esta arvore,*  
um

---

tra pessoa; *Ninguem* nenhuma pessoa (de *neminem* Latino).

(a) Os substantivos proprios de coisas, que existem por si, significão obscuramente um sujeito, ou base de attributos individuaes, ou communis aos individuos de uma classe, genero, especie, e por isso se chamão *concretas*, á differença dos que significão os attributos separados pelo nosso entendimento das coisas, em que estão, e se dizem *nomes abstractos*, i. é, separados, de qualidades separadas dos individuos.

um cidadão; e no numero plural, *dois cavallos, éstas arvores, tres cidadãos.*

4. Os nomes, e appellidos individuaes não tem plural, senão quando pertencem aos de uma familia, v. g. *os Almeidas, Albuquerque*; ou por figura se dão a sujeitos, que tem qualidades, ou nomes semelhantes, v. g. *Dá a terra Lusitana Scipiães, Césares, Alexandros, e Augustos; as duns Viunas, &c.*

5. Os nomes significão talvez animaes da mesma especie, mas de sexos differentes, variando se o mesmo nome, v. g. *coelho, coelha, rato, rata*: outras vezes indicamos a differença séxual por nomes diversos, v. g. *homem, mulher; cavallo, égua.*

6. Os nomes, que significão o macho da especie, se dizem *masculinos*; os que significão as fêmeas são *femininos*; e ésta differença dos sexos, indicada pelos nomes se diz o *genero d'elles*, na linguagem dos Grammaticos.

7. As diversas relações, que as coisas significadas pelos nomes tem entre si, em algũas linguas se declarão, variando as finaes dos nomes, v. g. no Latim, *Domiaus* (o Senhor), em *Domini* (do Senhor), *Domine* (ao Senhor), *Dominiui* (ao Senhor), *Domine* (ó Senhor). Estas diversas terminações dos nomes chamão se *casos*.

8. Nós em Portuguez temos algũa semelhança de casos nos nomes seguintes, que os Grammaticos chamão *Pronomes*.

9. *Eu* noime, com que quem fala de si se nomeya, em lugar do seu nome proprio, tem as variações *Me, Mim, Migo* no singular. Se quem fala de si se considera como dois, diz *Eus*, v. g. „ *Eu mim ha dois eus*, um segundo a carne, outro segundo o espirito. „ (*Heitor Pinto.*)

10. Quando alguem affirmã algũa coisa de si, e de outros, diz *Nós*; e tem mais as variações *Nos, e Nasco. Eu, e Nós* se dizem *pronomes d'a primeira pessoa*.

11. Quando falamos a outrem, dizemos familiar-

mente *Tu*, *Te*, *Ti*, *Tigo*; e no plural a mais de um, *Vós*, *Vos*, *Vosco*, e tal e o *pronome da segunda pessoa*. (\*)

12. Quaesquer outras pessoas, ou coisas, que não são a primeira, ou segunda pessoa, se dizem *terceiras pessoas*, v. g. *Pedro*, *o cavallo*, *a arvore*; e quando se põem em relação consigo mesmos, temos as variações, ou casos *Se*, *Si*, *sigo*, para o singular, e plural, v. g. *Pedro é Senhor de si*: *Paulo feriu se*: *Estes andão malavindos entre si*, ou *comigo*. Do uso dos casos direi mais na *Syntaxe*, ou *regras da composição*.

13. Quando falamos a qualquer pessoa, ou coisa, então se reputa segunda pessoa, v. g. *ó Pedro*: *ó monte São*: *Tu só*, *tu para amor*, &c. (b)

14. A influencia, que tem na composição os generos dos nomes, e as variações do plural, tem alguma coisa de commum com os adjectivos, e por isso depois dos Capitulos seguintes tratarei dos *Generos dos Nomes*, e das *Formações dos seus Pluraes*. (V. Cap. 4.)

15. Dos nomes, e adjectivos primitivos se derivão os *diminutivos*: v. g. de *homem* *homemzinho*; de *mulher* *mulherinho*; de *cavallo* *cavallinho*, &c. e os *atenu-*

(\*) *Eu* indica mais e melhor o individuo, que affirma de si alguma coisa, que o nome proprio do sujeito, o qual pôde ser ignorado da pessoa, a quem falamos; e ao mesmo tempo que individua tanto, é commum a todos os que o dizem de si. *Tu* quasi sempre requer nome adjunto, quando ha varias coisas, ou pessoas presentes, a quem falamos, v. g. *Tu só*, *tu para amor*, &c.

(b) Se *alguem* fala a si mesmo trata se como a segunda pessoa. *Socrates* (dizia elle entre si) *conheces o teu engano?* Se fala de si pelo seu nome proprio, considera se como terceira pessoa, v. g. *Socrates* (escrevendo a outrem) *vos envia saudar*; ou, *eu vos saúdo*.

mentativos, v. g. *homemzurrão*, *mulheraça*, ou *mulherona*, *cavallão*, &c. dos adjectivos, v. g. *doido doidarrão*, *loico loiquinho*, *secco seccurrão*; *Ladrão*, *ladra-vás*, &c. (c)

## CAPITULO II.

## Dos Adjectivos Articulares.

1. OS adjectivos articulares ajuntão se aos nomes geraes, ou communs, para determinarem o numero, ou quantidade de individuos, de que falamos.

2. Entre estes tem o primeiro lugar o artigo simples *o*, *a*, o qual indica, que o nome se toma em toda a extensão dos individuos, a que a sua significação é applicavel, v. g. *O homem* é mortal: *o cavallo* é quadrupede, serviçal: *a laranjeira* é arvore de espinho: „A mayor pouquidade, que eu *no homem* acho, é querer bem de siso a nenhúa mulher,„ (*Eufrosia*. 5. 5. f. 181. diz de todo homem em geral.)

3. Se queremos tomar o nome individual, e extensivamente, mas restricto a um só sujeito, ou a menos de todos os da especie, limitamos a generalidade, que indica o artigo simples, com outras circumstancias, v. g. *o homem*, que *houtem* vimos: *o velho da montanha*: *o homem sábio*: *o casquinho do bairro*. Outras vezes subentende se facilmente a circumstancia, ou circumstancias restrictivas, v. g. *¿ viste o homem?* i. é, de quem já falamos. *¿ Foste á praça?* i. é, á praça desta Cidade. *¿ Já veyo o Pedro?* i. é, o moço de casa d'este nome.

4.

(c) Os Grammaticos dividem os nomes em *collectivos*, *partitivos*, &c. mas todas as divisões, que fazem não influem nada, nem servem na composição Grammatical, senão o que vai no §. I. do Liv. II. C. I. na nota.

4. Os nomes individuaes, ou proprios são de si mesmos determinados, em quanto á sua extensão: e por isso não admittem adjectivos articulares. Assim não dizemos *o Catão*, *o Sertorio* fez isto; *a Roma* é Cidade antiga. (a) ,, *Se a cubiça de Italia*, e as delicias de *Asia* não devassarão Portugal. ,, ( *Enfr.* 2. *Sc.* 5. ) ,, *Africa*, *Europa*, e *Asia* as adorou. ,, ( *Camões*, *Soneto* 44. e *V. Lus.* 10. *est.* 97. e *seg.* até 103. *Barros*, *Gram. Dedicator.* )

5. Todavia achão se nomes proprios de regiões, e os dos rios, e dos montes com artigos, pois dizemos, v. g. *a India*, *o Egipto*, *o Cairo*, *a Ethiopia*, *a China*, *o Japão*, *o Decau*, *o Canará*; *o Tejo*, *o Mondego*, *o Etna*, *o Vesavio*, *o Norte*, *o Sul*, &c. Isto procede assim, porque os nomes individuaes, a quem não conhece os individuos, não dão, pela mayor parte, ideya algũa, nem da classe, a que pertencem; e por isso era usual juntar se o nome commum com o proprio apposto, v. g. *o Rio Mondego*, *o Rio Tejo*, *o Lago*, ou *a Lagoa Meothis*, *a região Africa*, *a Cidade Alea*, *o monte Etna*, *o monte Vesuvio*, *o reino Melinde*, *a Cidade Beja*; ,, *a Cidade Heila* situada na terra *Africa*. ,, ( *V. Barros D.* 3. *L.* 1. *C.* 5. ) ,, *a terra Asia* ,, *o reino Decau* ,, *a Ilha Inglaterra* ,, ( *Barros.* 1. 9. 1. e 2. 6. 1. ) &c. Depois que as noticias geograficas se divulgaram mais, foi se omitindo o nome commum, e ficou o artigo talvez com o nome proprio. E d'aqui vêi a variedade, com que os mestres da lingua hora exprimem, hora calão o artigo antes dos taes nomes. (b) ,, Le o que

A

(a) Quando o nome individual não basta, usamos do artigo posposto, com algũa circumstancia individualizante, v. g. *Lucillo o rico*; *D. Jorge de Menezes o Baroche*; *D. Sancho o Capello*; *D. Afonso o bravo*; *Catão o Biavor*.

(b) Assim lemos nos classicos *de Asia*, *de Egipto*, *de Ethiopia*, *de Grecia*, *de Melinde*, *de Africa* sem artigos: e logo que o nome é muito usual perde o ar-

*Africa*, *Arabia*, *India* te escrevem, ,, ( *Ferr. Carta 2. L. 2.* )

6. Os nomes proprios de terras, que são communs a duas, ou levão epithetos, heão como appellativos, e usão se com artigo, v. g. *a India Oriental*, e *a Occidental*; *o Algarve* d'aquem mar; *as Arabias tres*. O mesmo é dos nomes de homens, v. g. *o Camões*, i. é. o poeta Camões; *o Seneca*, i. é. o Filosofo Seneca; *o Magalhães*, i. é. o que descobriu o estreito; *o Poheco*, i. é. *o Duarte* tão célebre nos fastos da Historia Oriental Portugueza; *o Catão* de Adisson, i. é. o drama intitulado Catão; *a Castro* de Ferreira, i. é. a tragedia intitulada Castro; *a Asia* de Barros, para a distinguir da *Asia* de Diogo do Couto; *a Venus* de Medicis; i. é. a estatua; *o Antinoo*, &c.

7. Os nomes proprios de terras, que d'antes eão, e ainda são appellativos, ou communs, usão se com artigo, v. g. *a Bahia*, *o Rio de Janeiro*, *a Casa branca*, *o Porto*. Pela mesma razão se diz na Astronomia *a Ursa*, *o Cão*, *a Lira*, *a Donzella*, *o Escorpião*, &c. e *Jupiter*, *Saturno*, que forão nomes de homens, sem artigo ( *Lusiada* 10. 82. )

8. Omitte se o artigo todas as vezes, que nome commum se usa attributivamente, v. g. *esõ te -*

tigo: antigamente dizia se *o Pombal*; hoje, *o Marquez de Pombal*; o mosteiro *das Cellas* (junto de Coimbra): hoje dizem todos: *fui a Cellas*; *veaho de Cella*; d'antes dizia se ,, *o Secretario do estado da guerra*, *dos negocios do Reino*, &c. hoje *o Secretario d'Estado*. ,, ( *V. do Arceh. L. 6. C. 3. no fim*, e *Orden. L. 3. T. 5. prin. e §. 7.* ) *Lucena* diz de *Japão*, em que tantas vezes fala; e dizemos de *Torres Novas*, de *Alhos vedros*, &c. *o Rio de Lourões*; e na *Lusiada* 4. 28. vêi *Guadiana* sem artigo; *Douro*, e *Tejo* com elle. Veja se toda a *Egloga* 1. de *Ferreira*, e *Lusitan. Transf. f. 131. Palmair. p. 4. f. 25. V.* ,, *pelo rio Tejo acima*. ,,

te animal é *cavallo*, é *boi*; ou quando se dá por attributo, por meyo de uma preposição, v. g. esta pella é *de ferro*. Em taes casos podemos substituir um adjectivo ao nome sem artigo, v. g. esta pella é *ferrica*; este animal é *cavallar-macho*, &c e pelo contrario „ *d'o ferro*, que me deste, fez se um punhal „ *o cavallo* de Pedro „ quando o nome se toma *extensivamente*; i. é, de todos, de certos, ou de um individuo da classe, genero, especie, &c.

9. Igualmente se cala o artigo, quando o contexto dá a entender assás, que o nome se toma *extensivamente*, v. g. „ *Pobreza* não é vileza „ Não sabe *homem* como se valha contra a calumpnia „ *Homem* é mais obrigado a si, que a outrem „ (c) venho *de casa* „ (isto é *de minha casa*) porque os antigos não ajuntavão o artigo simples com os articulares possessivos, como abaixo direi; assim mesmo dizemos „ *Pedro* veio *de casa* (sc. de sua casa) e „ *vêis de casa?* i. é. de tua casa. (V. abaixo o numero 17.)

10. Quando fazemos duas classes oppostas usamos do artigo repetido, v. g. Virá a julgar *os vivos*, o

os

---

(c) Este modo de usar da palavra *homem* imitámos do Francez antigo *hom*, que se corrompeu em *on* (V. a *Grammaire Générale & raisonnée*, Part. 2. chap. 19. pag. 574. & *Condillac*, *Grammaire*, chap. 7. pag. 125. edit. de Genève, 1780.) „ Cá sem razão seria ao afflicto acrescentar *hom* afflicçom. „ (*Orden. do Sur. D. Duarte*.) Neste sentido o dizem as mulheres de si. V. *Cambões*, *Asfiriões* A. 1. Sc. 2. „ Há-os *homem* de trazer nos amores assi mornos. „ e no *Filodemo*, A. 2. Sc. 5. : *Barros*, *Clarim*, L. 2. C. 22. : *Ulisipo de Jorge Ferreira*, f. 38. *Inedit. tom. 3. f. 6.* „ *Homem* não pôde jurar por ninguém. „ (*Eufros. 1. 6. f. 52. V. A. 3. Sc. 1. Ferreira Comedias*, f. 24. 31. *Ulisipo Comed. f. 118. e 191. edições ult.*) Os editores ignorantes acrescentarão o artigo em semelhantes modos de dizer, o que não vêi nas antigas edições.

*os mortos* : Álias diremos sem repetição „ *os hourados* ,  
e *leaes vassallos de V. Alteza* „ .

11. Os nossos mayores usaráo do articular *um* acompanhado do artigo simples , v. g. „ não posso servir-vos por duas razões ; *a uma* porque é fora de tempo , a outra &c. Ainda dizemos : todos *á uma* , sc. voz : ( *aa uma* : por *uma* , sc. razão. )

12. Múltas vezes o artigo parece trazer á memoria o nome antecedente , v. g. viste o cavallo de João ? Vi-o. Mas realmente aqui ha elipse , ou falta do nome *cavallo* , que facilmente se subentende : o artigo não muda de natureza , nem é pronome como *eu* , e *tu* .

13. Se usamos dos adjectivos attributivos em vez dos nomes abstractos , v. g. *o doce* , *o agro* , por *a doçura* , *a agrura* , o artigo refere se , e modifica ao nome *ser* subentendido , bem como se dizemos , v. g. „ Que *o ser* de tão formosos olhos *preso* , cantá-lo ( i. é. cantar *o ser preso* , a minha prisão ) bastaria a contentar-me. „ ( *Camões* ) No mesmo singular masculino usamos do artigo , quando se refere a uma frase , em que deve subentender se um infinitivo , v. g. „ Que vos prometta os maies , e as areyas não lh'o creais. „ i. é. não lhe creais *o prometter-vos* , ou o promettimento : „ Se me tratou bem , devo-o ao vosso patrocínio „ i. é. devo *o tratar-me bem* &c. O artigo sempre se refere a nome claro , ou occulto , e subentendido , como todos os demais adjectivos. ( V. abaixo no L. 2. Cap. 2. a nota ( *f* ) ). Isto pelo que respeita ao artigo simples. ( *d* )

14.

---

( *d* ) A natureza do artigo parece que foi inteiramente desconhecida dos nossos Grammaticos , um dos quaes diz , que d'elle usamos antes dos nomes proprios , v. g. *o Tejo* , *o Mondego* , porque soaria mal dizer , v. g. *eu navego Tejo* ; *navego Mondego*. Mas dizem os nossos Poetas „ *Tejo leva na mão o grão Tridente* „ ( *Ferr. Egl. 1.* personificando o Rio. ) „ *Ouviu-o o*

14. Alem d'este temos os adjectivos articulares numeraes *um*, *dois*, *tres*, &c. e os numeraes ordinues *primeiro*, *segundo*, *terceiro*: *um* denota incertera.

15. O articular *Elle* trás á memoria um nome antecedente, v. g. conheces o Pintor da Madalena?  
Pois

monte Artabro, e Guadiana atais tomou as aguas de medroso, ,, (*Laviada*) ,, entre Tejo, e Guadiana ,, (*Ulysses Com. f. 352.*) ,, *Daubio enfrea* ,, *Canções Egl. 1.* Outro Grammatico nos diz, como advertencia sua mui especial, que *De* é artigo ás vezes: mas *De* sempre foi, e é uma preposição; e ésta falsa noção veyo-lhe de ler em alguns Grammaticos Francezes, que *Du*, e *Des* são artigos, no que elles errarão; porque *Du* equivale a *de lo*, *Des* a *de les*, isto é, equivalem á preposição *de*, e ao artigo *le*, ou *les* no plural (*V. Grammaire Générale & raisonnée, chap. 7. Des Articles, pag. 96. e 105. édit. de 1780.*) O nosso Barros tambem desconheceu a natureza do artigo, e chama *d'os*, e *d'as* artigos, que são combinações da preposição *de*, com os artigos *os*, *as*, como é visível. Duarte Nunes do Leão atinou melhor: Compare se o que elle diz na *Orthografia* a f. 306. com a *Grammatica* de Barros a f. 99. 100.; e a *Grammaire Générale & raisonnée, pag. 103. & pag. 459. (édit. de 1780. à Paris.)* & 478. 479. *Condillac, pag. 164.* Os artigos não mostram casos dos nomes, que os não tem, nem se ajuntão a *Eu*, e *Tu* que os tem; o genero do nome governa o do artigo, e não o artigo ao genero do nome, pois o substantivo governa as variações do adjectivo respondentes aos generos, e numeros dos substantivos. Na lingua Latina a falta do artigo simples dava occasião a modos de falar equivocos, v. g. ,, *Filius Dei tu es* ,, que pôde significar ,, *Tu es filho de Deus* ,, e ,, *Tu es o Filho de Deus* ,, duas sentenças de mui diverso sentido; porque a primeira pôde dizer se de todo homem por graça de adopção; a segunda só do Unigenito de Deus.

Pois *elle* foi quem pintou o retrato. Quasi sempre *elle* vem sem nome expresso, euz ás vezes se declara, v. g. „dize, que *elle* *Idalão* não referia as causas, &c. „ e isto obsérva se, quando ha mais de uma terceira pessoa do mesmo genero, e numero. *Elle* tem os caros *Lhe*, e *Lhis*, e impropriamente lhe chamão pronome da terceira pessoa, sendo um adjectivo articular derivado do Latino *ille*, *illa*, *illud*, que no Portuguez se usa muito com ellipse do substantivo, a que pertence.

16. Este determina a extensão do nome, a que se ajunta, pela circumstancia de estar o objecto, que *elle* significa, junto á primeira pessoa, ou nella: *Esse* pela circumstancia de estar o objecto modificado por *elle* junto á pessoa, a quem falamos: *Aquelle* indica o objecto remoto da primeira, e da segunda pessoa. „ Que espada é *essa*? „ perguntamos a outrem, que a tem; e *elle* mostrando-a responde „ *esta espada* é a minha: *Aquelle* além é de Pedro. „ Os Grammaticos chamão a estes *Pronomes demonstrativos*; mas são verdadeiros adjectivos articulares demonstrativos, (e) cujos substantivos se calão, ou expiessão.

17.

---

(e) *Isto*, *Isso*, *Aquillo* dizem alguns Grammaticos, que são variações neutras de *Este*, *Esse*, *Aquelle*. Mas *isto*, *isso*, *aquillo* nunca se ajuntão a nomes, ou substantivos, antes estão per si sós na sentença, v. g. *isto*, que aqui tenho, e não sei, ou não quero nomeyar; *isso* que ai tens comtigo, e não quero, ou não sei nomeyar; *aquillo*, que além ves, que é? *Isto*, *Isso*, *Aquillo* é *lindo*! concordão com *lindo* na forma masculina; E temos nós variações adjectivas para nomes neutros, que não conhece a nossa lingua? *Um a*, *um b* não tem differença sexual, ou generica; e com tudo dizemos *um a*, *um b*, como *um homem*, *um boi*; e *um pomo*, que tambem é masculino, e sem sexo. „ *háas isto*, (assi não fosse *elle* verdade!) sa-

17. *Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso* dizem os Grammaticos, que são *pronomes possessivos*; mas são verdadeiros *articulares possessivos*. D'elles usavão nossos maiores sem artigo simples, v. g. é filho de *meu* pai: é effeito de *tua*, de *vossa* bondade. Só acompanhavão estes possessivos com o artigo, quando callavão o nome, v. g. esta espada é *minha*; a *vossa* é aquella: ou quando se falava de algũa coisa habitual, v. g. „estou com a *minha* dor „.

18. *Todo* é outro *articular*, que usavão sem o artigo, para indicar a totalidade de individuos, v. g. „Só Deus é verdadeiro, e *tudo* *homem* mentiroso „ em *toda* *parte* „ a *toda* *hora*. Só acompanhavão *tudo* com o artigo, quando falavão da totalidade de partes de uma coisa, v. g. *o* *homem* *tudo* não é mortal: *ardem* *a* *casu* *toda*: *passai* *tudo* *o* *dia* com João. Hoje mui vulgarmente se ajunta o artigo a *Tudo* em ambos os casos, e dizem promiscuamente: *Tudo* o

mun-

bei, que Amor usa de manha „ ( *Sã Mir.* ) „ Não pôde isto tão facilmente desejar, como lhe *elle* succedia „ ( *Clarim. L. 1. C. 1.* ) Nestes exemplos *elle* masculino tráz á memoria, e refere se a *isto*; logo ou *elle* é neutro, ou *isto* é masculino. Por onde devemos concluir, que *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, equivalem a varios elementos da Oração; *isto* a este *objecto proximo a mim*; *isso* a esse *objecto proximo a ti*, *on que nomeyaste*; *apillo* áquelle *objecto remoto*. Assim mesmo *Outrem* quer dizer *outra pessoa*; *Ninguem*, nenhũa pessoa, isto é; equivalem a *nomes combinados com articulares*. „ Bem sei que *outrem* *ninguem* pôde valer-me „ ( *Lobo, Peregr.* ) V. aqui o Cap. 4. §. 2. n. 15. nota (e). „ De *ninguem* *outrem* se poderão aceitar suas coisas „ ( *Ulisipo, 3. Sc. 2.* ) *Tudo* não é variação neutra de *Todo*; mas uma palavra, que significa *toda* *coisa*, ou *todas* *as* *coisas*, v. g. „ *tudo* nesta casa respira governo, e ordem „ *tudo* é bem feito. „

*mundo* ; por todas as pessoas , que o compõem ( que antigamente dizião *Todo mundo* ), e por a totalidade das partes do Mundo. ( V. *Lusiada*, 10. 78. e 83. e *Ferreira*, *Bristo*, A. 2. Sc. 1. f. 18. )

19. *Algun*, *Neuhun*, *Cada*, *Qualquer* são outros tantos articulares , cujo sentido é obvio. Só notarei a respeito de *Algun*, que é erro cuidar se , que a transposição d'este articular ao nome , v. g. *peessoa alguma*, equival , sem a negativa *não*, a *Neuhã pessoa*. Nos livros classicos se acha o dito articular posposto sem força negativa , v. g. „ *Paluvra Arabia alguma se lhe entende* „ *D'esta gente refresco algum tomamos* „ *E daquella menina tiveste noticia alguma?* ( *Canções Lusiada* 5.<sup>o</sup> 69. 75. 76. e V. *Cast.* 1.<sup>o</sup> est. 71. 2.<sup>o</sup> est. 44. 5.<sup>o</sup> est. 4. e 64. *Os Estrangeiros de Sá de Miranda* ; 2.<sup>o</sup> *Cerco de Diu*, f. 57. )

20. *Que*, *Qual*, *Quem*, *Cujo* são articulares relativos , conjunctivos , que trazem á memoria o nome antecedente , e ajuntão a sentença , em que está o articular , com a antecedente , v. g. „ *a casa , que eu edifiquei é vossa* „ i. é „ e eu edifiquei-a „ *a quinta , cujo dono era um amigo meu* „ i. é , e um amigo meu era dono d'ella. O vulgo diz erradamente *o cujo*, *a cuja*, em vez de *o qual*, *a qual*, v. g. Um homem , *o cujo é meu amigo* ; que tanto val como dizer : *o do qual é meu amigo* ; porque *Cujo* significa sempre *do qual*, *cuja do qual* : *de cuja casa vim* i. é. *da casa do qual* ; e correcto. ( *Leão*, *Descr. C.* 73, *usa-o impropriamente dizendo* „ *Sant Iago Interco de cuja nação fosse não nos consta* „ ( isto é um Latinismo. ) ; *De que nação , de que terra é?* dizemos nós. „ *O Senhor , de cujo ha de ser o edificio* „ é erro : ( *Barb. Prel. D.* 1. ) deve ler se : *o Senhor , cujo ha de ser &c.*

21. *Onde* é articular conjunctivo , que traz á memoria o lugar antes mencionado ; *Quando*, o tempo , v. g. *estiveste no theatro , onde*, e *quando* ( no tempo , em que ) eu estive tambem. *Onde* figuradamente se refere ás pessoas , v. g. „ *Eu chamo vulgo*,

onde ha baixos intentos ,, (Ferreira) isto é , aquelles , em quem ha &c. (f)

### C A P I T U L O III.

#### *Dos Adjectivos Atributivos.*

1. **E**stes significão as qualidades existentes em algum objecto , v. g. *branco* , *loaro* , *mauro* , *leal* , *amavel* , quando coexistem com *honrem* , *menino* , &c.

2. As qualidades , e attributos das coisas admittem ordinariamente *mais* , e *menos* , ou *muito*. O que é *bom* pôde ser *mais bom* , ou *melhor* , ou *optimo* a respeito de outro ; o que é *grande* pôde ser *mayor* , *maximo* , ou *mui grande* ; *menor* , ou *minimo* , ou *mui pequeno*.

3. Em algúas linguas o adjectivo attributivo simples , ou *positivo* , se altera para indicar a mayoria , ou differença comparativa , v. g. *doctus* (douto) em Latim , varia se em *doctior* (mais douto) e *doctissimus* (muito douto) ; *Minor* (menor) *Minimus* (minimo) .

4. As variações , que significão mais com o attributo , dizem se adjectivos *comparativos* ; as que ajuntão *muito* aos attributos , *superlativos*.

5. Nós temos comparativos em fôrma simples *Mayor* , *melhor* , *Menor* , *Peyor* , *Anterior* , *Interior* , *Exterior* , *Inferior* , *Superior* , *Citerior* , *Posterior* , *Ulterior* , &c. adoptados do Latim ; os mais , que nos faltão , supprimos com a palavra *unus* , v. g. *mais al-*  
vo ,

(f) Em Portuguez , dizemos ,, aquelles , *d'onde venho* ,, por *de quem* descendo , como Horacio disse : *Levinum Valeri genus , inde Superbus regno pulsus fuit* ; e Terencio ; e *Patronibus , inde emi* : *inde* por *ex quibus* ; e *Philosophos domi habuit , inde disceret* , &c. por , e *quibus* *disceret*.

vo, mais verdadeiro; e usando dos nomes por adjectivos, dizemos, v. g. *mais homem*, que outrem; *mais mãe*, que avó; *o mais sem honra*.

6. Dos superlativos temos algúas fórmias simples tomadas do Latim, v. g. *Idaximo*, *Miaximo*, *Optimo*, *Pessimo*, e *Humillimo*, *Simillimo*, *Pnaperrimo* pouco usados. Outros formamos segundo as regras seguintes ensino.

7. Os adjectivos acabados em *o*, *e*, mudão o *o*, ou *e* em *issimo*, v. g. *Douto*, *Doutissimo*, *Felice*, *Felicissimo*. Excepções: *Sagrado*, *Sarratissimo*; *Anigo*, *Anicissimo*; *Frio*, *Freigidissimo*; *Aspero*, *Asperrimo*, ou *Asperissimo*; *Misero*, *Miserrimo*; *Magnifico*, *Magnificentissimo*; *Celebre*, *Celeberrimo*; *Nobre*, *Nobilissimo*; *Salubre*, *Saluberrimo*; *Agro*, *Acerimo*, &c.

8. Os adjectivos em *ão*, tem o superlativo em *nissimo*, perdendo o *o*, e mudando a nasal *ã* em *a* puro, v. g. *Vãa*, *Vanissimo*; *São*, *Sanissimo*; *Christão* tem *Christanissimo*.

9. Os positivos acabados em *L*, ou *R*, tem os superlativos em *issimo*, v. g. *Natural*, *Naturalissimo*; *Cruel*, *cruelissimo*; *Util*, *utilissimo*; *Geral*, ou *General* tem *Generalissimo*; *Particular*, *Particularissimo*; *Fiel*, *Fidelissimo*; *Infiel*, *Infidelissimo*; *Fácil*, *Difficil*, *Facillimo*, ou *Facillissimo*, e *Difficillimo*, ou *Difficillissimo*; *Misravel*, *Miseravelissimo*.

10. Os positivos em *om*, e *am* mudão o *m* em *nissimo*, v. g. *Bom*, *Bonissimo* (a); *Commum*, *communissimo*; *Um*, *unissimo*.

11. Alguns positivos em *Z*, ou *Ce*, mudão o *z*, ou *e* em *cissimo*, v. g. *Atroz*, *Atreccissimo*; *Cupaz*, *cupa-*

---

(a) Este superlativo é classico; mas de *commum* usamos de *Optimo* tomado do Latim *Bonus*, *Melior*, *Optimus*, alterados em *Bom*, *Melhor*, *Optimo*. Assim dizemos *Sumo* por o mayor de todos, v. g. *o Sumo Bem*, e *Infimo*, *Intimo*, *Ultimo*, *Extremo*.

*pacissimo*; *Feliz*, *Felicissimo*, &c. Outros derivão estes superlativos dos positivos *Rapace*, *Pertinace*, *Vorace*, *Atroce*, *Felice*, *Infelice*. *Bellacissimo* não tem positivo Portuguez.

12. Quando não temos superlativos derivados dos adjectivos positivos, ajuntamos a estes o adverbio *muito*, v. g. *muito politico*; *muito ajadado*; *muito favorecido*.

13. Talvez se ajuntão os adverbios *mais*, *tão*, *muito* aos superlativos, v. g. *muito grandissima* suberba; *muito pessimo*; *mais intimo*; *tão bellicosissimo*, *tão minima*. Alguns adjectivos parece, que não admittirão superlativo por sua significação, v. g. *Divinissimo* de *Divino*; *Mesmissimo* de *Mesmo*; *Unissimo* de *Um*; *Infinitissimo* de *Infinito*; e todavia assim se achão nos bons autores.

14. Muitas palavras se usão de ordinario como nomes, que são verdadeiros adjectivos attributivos, v. g. o *hermo*, e herdades *hermas*; o *missal* e *Livro missal*; o *passador* e *sêta passadora*; o *fedegoso*, e *hervas*, ou *coisas fedegosas*, (*Ordenação Afonsina L. I. Tit. 28. §. 16.*) *homem* ou *mulher herege*, e *hereges opiniões*; o *homem adultero*, e o *adultero engano*, &c.

15. Advirta se, que com os attributivos qualificamos de ordinario as coisas; e que tambem o fazemos com os nomes acompanhados da preposição *de*, v. g. *homem de valor*, ou *valoroso*; *de saber* ou *Sabio*. Assim mesmo negamos, ou tiramos os attributos pela preposição *sem*, v. g. O *sem-ventura amante*. Nestes ultimos casos tambem usamos de *mais* e *muito* para supprir comparativos, e superlativos, v. g. o *homem de mais honra*, *de mais saber*; o *mais sem-honra*; *muito sem-sabor*: Tu es *muito pouco*. (*Costa, Terenc. 1. 2. f. 267.*)

16. Os adjectivos attributivos usão se por nomes abstractos, v. g. o *agro* desta fruta; o *doce* do mel, o *teso* do monte, &c. mas não se subentenderá o nome verbal *ser*? (b)

---

(b) *Camões* dice, que o *ser preso* de tão formo-

17. Abaixo tratarei dos Participios, que são adjectivos attributivos verbâes, ou derivados dos verbos (V. Cap. 5.).

## CAPITULO IV.

*De alguns accidentes communs aos nomes, e adjectivos*

1. **O**S nomes, e os adjectivos, que os modificação, varião de terminações, quando significamos mûitos objectos; v. g. *um dia, dois dias, este pomo verde, aquelles pomos doces*: isto é, ir o nome, ou adjectivo ao plural.

2. Igualmente se varião os nomes para indicar os séxos dos individuos; e os adjectivos que os modificação, para apparecer a qual nome se referem: assim dizemos, v. g. *Leão bravo; Leoa parida, brava; homens mãos; fetas tigres* (\*).

### §. I.

*Da formação dos Plurâes dos Nomes, e Adjectivos.*

1. **J**Á apontei, que os nomes de um só individuo não se usão no plural, senão é figuradamente, quando os damos a sujeitos de character semelhante: v. g. "Andão os *Scipiões* pelos hospitâes" C i.

zos olhos, cantálo bastaria a contentar-me: e *Jorge Ferreira* na *Ulisipo*, At. 5. Sc. 7. "Pessoa, e ser é o de Florença, para um Principe a tomar por mulher." *Canta-lo*, i. é, cantar o ser preso: ser é o de Florença, i. é, o ser de Florença.

(\*) Em outras linguas os nomes, e adjectivos tem terminações finâes diversas, a que chamão *casos*, e são mais ou menos; nas linguas vivas pela mayor parte só tem casos os nomes respondentes a *Eu, Tu, Elle*; e alguns adjectivos articulares possessivos.

i. é, os grandes capitães: « Haja *Mecenas*, e haverá *Virgílios* » i. é, tenha o mundo protétoras das Musas, e terá grandes poetas.

2. Eu considerando-se como dois tem *Eus*, e por analogia « em ti há dois *tus* » como « Em mim há dois *eus* (\*) ». »

3. *Deus* faz *Deuses*; o *Sol Soes*; e damos plural a cousas únicas, quando questionamos se é possível existirem mais como ellas. La gñão outros *soes*, e outros mundos. « Se nos afigurou, que vimos duas *Venus*; . . . e que se nos offerecião ao encontro duas *Dianas*: » figuradamente (*Lusit. Transf. f. 359.*). *Os Adonis*, &c.

4. Os nomes de metâes não se usão no plural, salvo para significar peças, e instrumentos feitos delles, e especies accidentalmente diferentes, ou quantidades, e porções; v. g. tinha *umas pratas* na bolsa, os *aços*, os *ferros* do passador, das lanças, e prisões; dos *ferros* uns são *duces*, outros *pedreies*, e *quebradiços*: assim dizemos os *saes* neu ros, fixos; as *caes* metallicas; as *aguas* ardentes, mineiães, *thermães*; os *vitriolos*, *terras*, *barros*, *ocres*, *assucares*, &c.

5. Não admittem plural os nomes de qualidades habituaes, senão usados polos actos dellas; v. g. duas *fês*, e *crenças*; as *caridades* que me fez; as *nobrezas* deste homem; êssas tuas *paciencias*, e *sofimentos*: « a alma assalteada de *invejas*, *cubiças*, *ambições*, *odios*, e *deshonestidades*: *Dens* aborrece *avarezas* » i. é, os actos viciosos d'inveja, &c.

6. Os nomes de Ventos usão se no plural, quando cursão dias, e temporadas: v. g. « entrarão-lhe os *Sues*, os *Nordertes*, as *Brisas*. »

7. Nós dizemos os *azeites*, *méis*, *oleos*, *assucares*,  
maa-

---

(\*) *Heit. Pinto, D. da Relig. C.* 3 « Em mim há dous *eus*, hum segundo a carne, outro segundo o espirito. »

*manteigas, especiarias, pimentas,inhos, leites, dar eucceusos; famas; os trens dos exercitos, as memorias,* os quaes alguns Grammaticos dizem, que só se usão no singular. Pelo contrario usamos no singular uma *fava, um grão de bico, um tremoço, uma lentilha; a papa, o farello, o alforge, &c.* os quaes Barros ensina, que só se usão no plural: "Todas as forças de Sã-são levou uma tesoura" diz elle contra a sua regra (a).

8. *Actas, Algemas, Alviçaras, Andas, Audilhas, Ceroulas, Grêlhas, Fexes (b), Exequias, Fauces, Preces, Pôstres, Piôs, Viveres,* e os nomes das horas Canonicas *Vesperas, Completas, Matinas, Laudes* usão se no plural: dizemos *os miollos,* e não *o cérebro* de um homem; mas *o cerebro, e o cerebello (Ulissea, 10. est. 89.)* Os adjectivos numerães só tem plural, quando dizemos *os setes, oitos, ou nove* do baralho; não há quem não dê *seus cinco, ou cincadas.*

9. Os nomes verbães infinitos, quando significão figuradamente coisas, em vez de acções, usão se no plural; v. g. para seus *conteres, beberes; os seus tores, e haveres.* Assim mesmo dizemos: isso tem seus *quês;* saber os *porquês* das coisas; dar os *amens;* estar aos *itens, &c.*

Vejamos como se formão os plurães dos nomes e adjectivos.

(a) V. a *Grammatica de Barros, pag. 97,* e o *Dial. da Viciosa vergonha, f. 304.* Os antigos dicerão *melles* de mel. *Ineditos, 2. pag. 116.*

(b) *Duarte Nunes de Leão, Ortagr. f. 315. e Ferreira, Carta 9. do L. 2. trazem no singular a fêx, e Leon. da Costa, Terenc. tom. 1. f. XLVIII. "du fêx" e "os Athenienses untavão o rosto com fêxes: "a quem te não roga, nem voga, não lhe vás á voda: "Farello, Mend. Pinto, C. 104. "para mal de costado é bom o abrolho" (Eufr. 2. Sc. 4.) "Dar-te-ia o pái boa alviçara" (Ferreira, Bristo, 5. Sc. 3.) o bofe; esta visce- ra: prece é pouco usado.*

10. Os que acabão em vogal pura, ou nasal, tem o plural accrescentando se ao singular um *s*: v. g. *casa*, *casas*; *boa*, *boas*; *lebre*, *lebres*; *leve*, *leves*; *Nebrí*, *Nebris*; *Doão*, *Doãos*; *Só*, *Sós*; *Lã*, *Lãs*; *Cã*, *Cãs*; *Bahi*, *Bahis*. *Reyes de Rei*; *Leyes de Lei*; *Pages de Pai*; *Alvarães de Alvará*; e *Péis de Pê* são antiquados. ( *Pinva*, *Serm. trás péis*, e *F. Mendes* ).

11. Os nomes acabados no ditongo nasal *ão*, tem o plural mudando o *ão* em *ões*; v. g. *razão*, *razões*. Outros seguem a regra geral, e tem o plural em *ãos*: v. g. *Accôrtilão*, *Alão*, *Anão*, *Ancião*, *Castellão*, *Chão*, *Christão*, *Coinbrão*, *Commareão*, *Cortesão*, *Geão*, *Irmão*, *Lôdão*, *Mão*, *Orfão*, *Orgão*, *Orrigão*, *Pagão*, *Rubão*, *São*, *Sotão*, *Solidão*, *Temporão*, *Vão*, *Lãisgão*. Alguns dão plural em *ões* a *Villão*, *Aldeão*, *Bengão*, *Anão*, *Ciladão*, *Cortesão* (c).

12. Tem plural em *ães* *Capellão*, *Cão* animal, *Allemão*, *Catalão*, *Deão*, *Ermitão*, *Escrivão*, *Guardião*, *Massapão*, *Pão*, *Sneristão*, *Tabellão*: dixerão alguns *Foliães*; hoje dizemos *Foliões*. Os *Bulcões*, os *Valcões*, de *Bulcão*, e *Vulcão*, ou *Bulcões*, e *Vulcões*, que são mais conformes á regra geral.

13. Os nomes, e adjectivos terminados em *al*, *ol*, *ul* mudão no plural o *l* em *es*: v. g. *Sal Sães*; *Natural*, *Naturães*; *Sol*, *Soes*; *Arul*, *Arues*, *Taful*, *Tafucs*. *Mal* tem por plural *Males*, *Cal* de mor-  
nho

(c) Todos dizemos as *benções* do Ceo. ( *Sorra*, *V. do Arceb. l. 4. C. 15. Elegiada, f. 283.* ) e os Clasicos dixerão *benções da Igreja*, ( *Iued. 2. pag. 123.* ) que hoje dizem *benções*. *Peões* de *Pedones* barba-ro, é mais usual, que *peães*: “ *iaatucros peões.* ” ( *Lusiada* ) *Peães* é variação feminina ( *V. Eufros. A. 3. Se. 2. pag. 115.* “ *ns outras peães.* ” ) e será *pedes* para homens. *Aldeão*, *aldeães*: Os *Cãos* perto de Lisboa; os velhos encanecidos, com *cãs*; “ *velhas cãs*; ” *palavras rãs*, mui idosas, antigas. *Alão* tem no plural *alões*, *alãos*, e *alões*. V. o Diccionario.

inho *Coles*; de pedra, ou ostras, *as cáes metálicas*, &c. *Consul Cônsules*, *Curil Curiles*, *Anzol Anzoes*: (*Anzolos* é antiquado de *Anzolo*). *Real* moeda imaginaria; o plural *reães* abrevia-se em *reïs*: v. g. mil *reïs*.

14. Os nomes, e adjectivos em *el* mudão no plural o *l* em *is*: v. g. *Sável Sáveis*; *Amavel Amáveis*; *onropêl*, plur. *onropêlles* (*Arenas*, 10. 74). Aos terminados em *il* agudo muda se o *l* em *s*: v. g. *Anafil Anafis*, *Vil Vis*, *Gazil Gazis*: (*Anafis* de *Anafil*, é pouco usado) *Edil*, *Ediles*, ou *Edis*. Os que não tem o accento no *il* mudão no enicis: v. g. *Fácil*, *Fáceis*; *Dócil*, *Dóceis*. *Habiles*, *Facilis*, *Terribiles*, e semelhantes plurais, que usarão os classicos, estão antiquados. Os antigos dicerão *melles*, nos *méis*.

15. Aos nomes acabados nas nasões em, im, om, um, muda se no plural o *m* em *us* (\*) v. g. *Bom*, *Bons*; *Dom* nome, e prenome de honra *Dons*; (os classicos terminavão *Dões* por dadas) *Ben*, *faz Bens*, que se pronuncia *Bês*, assim como *Vintões*, *Armoões*, e semelhantes (que assim se escrevião, e seguiu a regra dos nomes acabados em vogal, ou ditongo nasal) a *Cãon*, *Nomocãon*, accrescenta se um *es*, *Canones*.

16. Os nomes, e adjectivos em *r*, *s*, *x*, *z* tem plural accrescentando se lhes um *es*: v. g. *Petar*, *Petzares*; *Clantoc*, *Clamores*; *Rapis*, ou *Rupoc*, *Rapazes*;  
Vo-

---

(\*) *Quem* é singular, e plural: obrão como *quem* são: *Quem erão?* (*Lusiada* 1. 30.) *Ninguem*, no figurado: "são uns *ninguens*." *Alguem*, *Ontrem* não se usão no plural. A analogia da nossa lingua na corrupção dos vocabulos Latinos, que tem *n* entre duas vogues, é tiralo, fazendo nasal a vogal, que precede ao *n*: v. g. *bene bẽc*; *raciones razõ-es*; *venit*, *ponit*, *vẽi*, *põi*: *Romano*, *Romã-o*; *tertiana*, *terçã-a*; *bono*, *bõ-o*; *Luna*, *Lũ-a*; por onde se vê, que o *til* deve ir sobre a nasal, que precede à ultima vogal, quando se ditongão.

*Voraz*, *Vorazes*; *Felix*, *Felizes* (d). *Alferes*, *Arrães*, *Cães*, *Ouives*, *Duples*, *Piox*, *Onns*; (*Jus*, plur. *Jures*, direitos, v. g. da Natureza) *simples*, hoje são invariáveis no plural (e). Dizemos porém os *simplices*, ingredientes, que entram em composições Medicinâes. *Calis* tem o plural *Calices*; *Appendix*, *Appendices*; *Index*, ou *Indice*, *Indices*: *Fenix* não se varia no plural, e dizemos *as fenix*. *Barros* (4. 4. 8.) escreveu *as Caes*; mas *cães* plur. é usual.

17 As palavras compostas, ou soldadas de duas mudão no plural as partes, que se varião, e que ficão por inteiro: v. g. *Cada-uns*, *Façalvos*, *Quemquer de Qualquer*, *Gentis homens de Gentil-homem* (f) mas *Profugas*, *Rectaguardas*, *Republicas*, *Vauglorias*, *Dom Abades*, não seguem a regra. *Gran* por *Grande* é invariável, e assim o deve ser em *Gran-Gran*, *Gran-Grues*, e *Gran-Mestres*, que os Antigos dicção os *Grãos-Mestres*, alterando, contra a analogia, o *gran* sincopado para *grão*. (g) *Gram* fortaleza *gram* Turco (*Caminha* f. 36.). Os que escrevião por *am* os ditongos em *ão* dêrão occasião aos que meinos attentão nisto, para depois confundirem *gran* com *grão*, e *san* com *são*.

§.

(d) Outros usão *Felice*, *Infelice*, *Felices*, *Infelices*; *Feroes*, e *Ferozes*; *Atroces*, &c.

(e) Os classicos usarão os plurâes *Alfereses*, *Ouiveses*: *simplices*, e *simples*; *Caeres*.

(f) *Conto*, 8. C. 33. "vierão muito gentil homens." *Vieira*, *Curta* 107. tom. 1. "pareceremos pouco gentil homens a essa Senhora:" mas dizemos os *Gentis homens* da *Camara*. *Arraes*, D. 9. C. 3. e *Conto*, D. 10. L. 4. C. 1. dizem *vaisvens* no plur. de *vai* verbo, e *vem* também verbo, declinando *vais* como plural de *vai*, segundo a analogia dos nomes; e não como é o verbo no plural, que seria *vão-ven*, e se não diz.

(g) *Duarte Nunes* diz expressamente, que *Gran*, e *Sant* são contracções de *Grande*, e *Santo*: mas a

## §. II.

*Dos Generos dos Nomes, e Variações dos Adjectivos  
respondentes a elles. Dos nomes proprios.*

1. OS nomes de homens, Anjos, Deuses da Fabula são masculinos: v. g. *Achilles*, *Jove*, o *Serafim*: no figurado diz se; *aquelle Serafim* (*Ulisso*, *At. 1. Sc. 6.*).

2. Os nomes de mulher, Deusas, Ninfas, Furias são femininos: v. g. *Ana*, *Clotho*; *Echo* Ninfa (*écho*, ou *écho*, som reflexo, é masculino) *Iris* ninfa é feminino; o arco é masculino; e no figurado *o iris* dos olhos, das lentes: "*é o Iris*, que a paz nos assegura: » outros dizem, *o arco da Iris* (*Leão*, *Descripç.*). (\*)

3. Os nomes proprios de Ventos, Rios, Montes, Mares, e Mezes são masculinos; dizemos porém *o Meotus*, ou *a Meotus*, segundo o referimos a lago, ou alagoa (*Nauf. de Sepul. f. 39. e 40.*) e *a Estige*, *o Estige* (*Eneida*, 12. 193.).

4. Os nomes proprios de Regiões, Cidades, Vil-  
las

tendencia da Lingua para fazer terminações masculinas em *ão* fez *Grão*, e *São* para algumas composições, e conservou *Grat*, e *Sat* noutras: v. g. *Sau Pedro*, *Sau-Jão*, *Sau-Joaquim*, *Sau-Tulmo*, *Saut' Ingo*, *Sau-Joaneiras*, &c. *Grão Turco*, *grão destroço*, *grão trabalho*, &c. (V. *Leão*, *Orthogr. f. 221. e 238. etiq. de 1784.*)

(\*) Quando se appói um nome como attributo modificante, os adjectivos concordão com o principal: v. g. "*Aquelle fonte de eloquencia Tullio* » (*Resende*, *Prolog. do Lelio*). "*Morto aquelle peste do Mundo Herodes* » (*Faiva*, *Serm. t. 1.*). "*Veyo Francisco de Tavora em a sua Rei grande* (sc. nau). » *Barros* 2. 3. 6.

las e lugares, achão se communmente femininos; e talvez masculinos referindo se aos nomes communs *Lugar, Villa, Reino, Cidade, Região, Praça* Assim *Camões* traz *Diu* masculino, e feminino (*Lusiada*, 2. 50; e no *C.* 10. est. 64. e 67.) *Freire*, a illustre *Diu*: outro *Diu* (*Castanheda* *L.* 8. f. 55.) “*Tangere populoso, e a dura Arzila, Porém ellas em fim por força entradas*” (*Lusiada* 4. est. 55. e 56.). *A suberba Ormus* (*Lusiada* 10. est. 53.). “*Ormus . . . e toma d'elle posse*” (2.º *Cerco de Diu*, f. 434.). “*A opulenta Bisancio, e todo o Epiro*” (*Naufr. de Sepulveda*, f. 24.): *a guerreira Carthago; a infame Egypto; a bimar Corintho; a Cidade Beja . . . Trancoso destruida* (*Lusiada* 3. 63.). *Santarem é tomado* (*Leão, Cron. de D. Af.* 1.). *Scilla, e Charibde mascul.* (*Lusiada e Ferreira*) e femin. *Ulissea*, 8. 72. (\*).

5. Todavia os nomes proprios usados sempre em um genero não se alterão; e é erro vulgar dizer *todo Lisboa, todo Castella*; e menos proprio dizer *se um Chipre, um Guido*; porque o nome commum, e mais obvio, a que devem referir se estes, é *ilha*: “*outra Chipre, outra Guido ali se via*” *Seg. Cerco de Diu*, f. 138. *a fresea Cypre* (*Lusitan. Transf.* f. 213.) “*Nesta ilha Cypre a Venus dedicada.*” *Na Jornada d’Africa vêi (e nial) todo Hespanha, todo Berberia; Fêz o novo, &c.* (a f. 49. e 99.). *Todo Hespanha será todo o territorio, ou reino Hespanha?*

6. Nôte se, que os nomes proprios dos Lugares, que antes forão appellativos, ou communs, seguem o genero das terminações; v. g. *o Porto, o Poubal, a Bahia, os Ilhéos, &c.*

Dos

---

(\*) *F. Mendes, C.* 107. *humã Roma, humã Venezia, humã Constantinopla, humã Paris, humã Londres.*

## Dos nomes communs.

7. Os nomes communs dos animaes, que significão o macho são masculinos; os que significão a femêa são femininos; v. g. o *homem*, a *mulher*; o *cão*, a *cadella*; *elefante*, *elefanta* ou *olêa*, *mú*, *mia*.

8. Outros nomes de animaes debaixo da mesma terminação são sempre masculinos, ou sempre femininos; v. g. o *Javali*, o *Corvo*, o *Ligarto*, (a *lagartu* insecto) o *Raixinal*, o *Golfinho*, o *Naitibó*, &c. A *córva* cozinheira, se dice por uma preta: a *Ouçã*, *Serpente*, *Agua*, *Corvina*, *Cobra*, *Eixova*, *Fataça*, a *Andorinha*, a *Codoruz*, a *Betarda*, a *Fenis*, que no figurado tambem se usa masculino: v. g. "Vós, meu Jesus, *Divino Fenis*" (*Vieira*) o *Sol* é o *Fenis* dos Planetas (V. *Lusit. Transf. f. 373.*)

9. Nomes há em fim, que são masculinos, e femininos; v. g. *Eu* e *Tu*; o, e a *Alcião*, o *Tigre*, a *Tigre*, o *Crocodilo*, a *Crocodila*: e quando houver diuidã, e necessidade de mayor precisão, diremos, conforme a analogia da lingua, a *crocodila*, a *golfinha*; ou o *golfinho femêa*; a *cobra macho*, ou o *macho da cobra*? &c.

10. Os nomes de officios, e exercicios proprios de homens são masculinos; os de mulher femininos; e são de ambos os generos os que convem a ambos; v. g. o *Juiz*, *Deseembargador*, o *General*; a *Costareira*, a *Commendodeira*; o e a *Taful* (a); o *Personagem*, e a *Personagem*: o e a *Homicida*, *Matricida*, *Particida* (b), *Hypocrita*, o e a *Official*: "este homivida mundo

do

---

(a) A plebe dis *certis tafulas*, devendo dizer *certas tafues*: e já se lê na tradução do *Gilbras*. Dizemos a *juiza* de irmandade: e porque não diremos a *Mouarcha*, como a *Soberana*, a *Regente*, &c.?

(b) Alguns dão variações em o a *homicida*, e *hypocrita*: v. g. *desejos homicidos*; *hypocrito verdugo*; mas

do » ( *Lusit. Transf. f. 155.* ): o e a *apostata*, &c. *Sentinelu* é feminino: *Guarda* de navio, e prisão masculino; alias dizemos: *traz una gaarda* de cavallaria; o corpo *da guarda*; *as guardas Reaes*; *os Guardas maritimas*; *as guardacostas*. *Os* e *as Vigias*, *Atalayas*, homens; mas a *Atalaya*, a *Vigia*, pôs: os, sempre são femininos: *os guias*, *as guias* homens, ou mulheres; mas *as guias cordões*; feminino: *os*, e *as espias* homens; ( *Freire, f. 398.* ) *unna espia* lugar; e corda nautica: *trombetas bastardas* (por trombeteiros) no feminino, e logo “ *vestidos de seda...* e muito bem *escavalzados*; » *traz Resende* ( *Cron de D. João 2. C. 128.* ) com boa distincção. *Mocaila* homem é masculino; *saco* é feminino.

11. Nos nomes acima, e outros como *Fiador*, *Fiadora*; *Juis*, *Juiza*; *Doutor*, *Doutora*; *Idolo*, *Idola*; *Infante*, *Infanta*; *Parente*, *Parenta*; *Prégador*, *Prégadora* vemos a analogia, que dirigiu os inventores das linguas, para darem diversos generos, e terminações diversas para machos, e fêmeas. (c) Não se vê porém a razão, porque dicemos o *Pão*, o *Pão* masculino, a *Pedra*, a *Fariشا* femininos. Nestes de coisas sem sexo, appellativos, ou communs, seguiremos as regras abaixo.

Ge-

---

é improprio. “ *Ferro homicida* passa ao *Rei homicida* » é uma incoherencia, sendo *ferro* e *Rei* masculinos ( *Elegiada, f. 19.* ).

(c) Nos Livros classicos, e nas Leis vemos *fiador* mascul. e feminino, e assim *Prégador*, *Autor*, *Servidor*, *Devedor*, *Inventor*, *Senhor*, *Juis*: v. g. eu sou *mã Juis*; *Infante*. Mas já os classicos mesmos dicerao *Moradora*, *Tragadora*, &c. Hoje geralmente damos variações em a femininas a todos; e no feminino tambem dizemos a *Poeta*, ou *Poetiza*; a *Profeta*, ou *Profetiza*; o e a *Martir*, &c.

Generos dos nomes, que se regulão pelas terminações.

12. Os nomes communs terminados em *a* puro, ou nasal são femininos; v. g. *casa*, *romã*. Except. *Alvarã*, *Clima*, *Cometa*, *Dia*, *Diadema*, *Emblema*, *o Nada*, *o Nunca*, *o Agora*, *o Enigma*, *Empiema*, *Ede-ma*, *Tema*, *Dilema*, *Theorema*, *Anathema*, *Sofisma*, *Prisma*; *o trombeta*, *o trompa*, *o clarineta* fig. por o que toca: *Mapa*, *Estratagemã*, *Poema*, *Sistema*, *Problema*, e outros masculinos (d).

13. Os nomes em *e* são masculinos. Except. *Arvore*, *Cohorte*, *Neve*, *Face*, e muitos outros acabados em *ade*, e *ice*, exc. *o Apice*; *o Vertice*: os que terminão em *é* agudo; v. g. *Maré*, *Galé*: mas *Café*, *Bolárié*, *Rapé*, *Petipé*, *Rosicré*, e outros são masculinos. *Arvore* ácha se nos classicos masculino, mas é antiquado. *Côrte* golge masc.: *côrte* de aves, e criação, e *côrte* femininos.

14. Os nomes em *i*, *o*, *u* são masculinos; v. g. *Greí*, *Lei*, *Comboi*; *Lenho*, *Bahú*. Except. *Beithó*, *Euxó*, *Ihó*, *Mó* femininos: *Tribu* ácha se cõmumente masculino nos bõs autores.

15. Os terminados nos ditongos em *ão*, e *õe*, ou em são femininos. Except. *Carvão*, *Colção*, *Peijão*, *Ferrão*, *Mellão*, *Pão*, *Trovão*, *Arção*, *Massapão*, *Cabeção*, *Pavelhão*, *Torrão*, *Tostão*, *Trotão*, *Artesão*, *Tesão*, *Aivão*, *Gavião*, *Torsão*, e outros masculinos; e assim o são *Bedõe* ou *Bedem*, *Vintõe*, ou *Vintem*, *Arrehem*, *Vaivem*, *Bem*, *Trem*, *Desdem*, *Assem*, &c. Os classicos dicirão talvez *o Linhagem*, que hoje é feminino. *Quem*, *Alguem*, *Ninguem* são communs (e).

(d) Nos Livros classicos vemos femininos *Clima*, *Cometa*, *Diadema*, *Estratagemã*, *Mauã*, *Mapã*; *Scisma*; nós dizemos *o Scisma* do Oriente; e "metteu-se-lhe aquella scisma na cabeça" erronia, má opinião.

(e) "Não havia ali ninguém isenta d'estas coisas":

16. Os nomes em *om*, *im*, *um* são masculinos. *Fim* ácha se femin. nos antigos, mas é desusado; e dizemos *o meu fim*: *este fim teue*.

17. Os nomes em *l*, e *r* são masculinos. Except. *Cal*, *Colhêr*, *Dor*, *Flor*; *éstu côr*, vontade, ácha se nos Livros classicos; *ésta côr* é usual. Os Infinitos dos verbos são masculinos: v. g. *o amar*, *o ler*, *o ouvir*; *o serdes* letrados; *o sermos* feyas (\*).

18. Os nomes em *s*, e *z* são masculinos: v. g. *um Atlas*; *um As* dos naipes; *a Az* esquadrao (*Clarim*, 3. c. 11.) *um Ras* panno; *Jus*, *Alcatraz*, *Alcassús*; são femininos *Andas*, *Arras*, *Cócegas*, *Alviçuras*, e outros usados no plural, e assim *Preces*, *Efemerides*; &c. *Cutis* é feminino, e assim o são *Paz*, *Tenáz*, *Vêz*, *Torquêz*, *Buiz*, ou *Boiz*, *Matrix*, *Foz*, *Vóz*, *Nóz*, *Cruz*, *Luz*, &c.

Das variações dos adjectivos accomodadas aos generos dos substantivos.

19. Os adjectivos de duas terminações em *a*, e *o* tem ésta para os nomes masculinos; as em *a* para os femininos; v. g. *caso novo*, *templo novo*. *Parvo* tem o feminino *párva*, e dizemos *uua parva* de almoço:  
Ca-

*alguem andava então bem sandosa: ella é a quem amo.* » (*V. Barros*, *Clarim*. L. 3. C. 18.) « *outrem inais bem prendado.* » *Vieira*, *Serm.* 11. 3. 3. n. 96.

(\*) E é de notar, que o adjectivo, que se refere ás pessoas do infinito pessoal, concorda com ellas em genero, e numero, como vimos; se se refere ao infinito puro, usi se na variação masculina singular: v. g. *o ser infinito*, *o ser árduo*: *o sermos sós* » *sós* concorda com *nós* subentend. (*Costa*, *Tereac*, tom. 2. j. 237.) « *O ser eu cativa tua* »: « *Letrados*, que o são *fracos* » (*Veiga Ethiop.*): *o ser vista*, *deixada* (*Cam.* *Eleg.* 8.) ; está por *o seres tu Belisú vista*, *deixada*. (*V. o Diccionar.* art. *Infinitivo*)

*Cada* é invariavel, ou commum: *cada homem*, ou *mulher*.

20. Os terminados em *e* servem para nomes de ambos os generos; v. g. *caso grave*, *materia grave*: *Elle*, *Este*, *Esse*, *Aquelle*, mudão o *e* final em *a* com os nomes femininos; e assim *Cafre*, *Hereje* (\*) *Parente*. É invariavel *Infante* adjectivo: mas dizemos a *Senhora Infanta*, posto que os antigos dicêrão neste sentido *Infante*. *Regente*, *Penitente*, *Amante* são communs; e assim mesmo outros adjectivos verbães em *ante*, *ente*, e *inte*. ( *Cam. Filod. tom. 4. f. 163.* ) Constantemente dizemos uma *corrente*, talvez subentendendo *cadeya* ( *V. Barros, Clarim. L. 1. C. 28.* ): a *vasante*, a *descente da maré*; na *minguante da lua*, *i. é*, na *quadra minguante*: na *minguante dos vocabulos* ( *Lusit. Transf.* ); o *pendente do brinco*, e do *sello do Chanceller* ( *Orden. Afons.* ).

21. *Meu*, *Ten*, *Sen*, *Sanden*, *Juleu* tem os femininos *Minha*, *Tua*, *Sua*, *Saudia*, *Judia*: aos em *u* puro accrescenta se um *a* na fôrma feminina: v. g. *Nu Nua*; *Cri Crua*.

22. Os adjectivos terminados no ditongo nasal *ão* perdem o *o* final para os nomes do genero feminino: v. g. *lugar chão*, *terra chã*; *meião*, *meiã*; *são*, *sã*, ( *f* ) *mellhor* ortografia que *meã*, *chã*, *pagã*, &c.

23. Os terminados nas nasões *om*, e *um* são *Boim*, que tem *boa* para os nomes femininos ( *g* ); *Algum*, *Nenhum*, *Um*, tem os femininos em *ũa*, ou *uma*.  
Com-

(\*) *Sauza*, *V. do Arceb. 2. c. 32.* dis *a erege* ( *ediç. de Paris* ); *Cafra* ( *Castanheda.* ).

( *f* ) O som nasal d'estes femininos assim se deve escrever, que termina com a boca aberta, e não *pot om*, pois que o *m* faz cerrar a boca; e mais absurdo é escrever *am* por *ão* ( *V. Barros, Gram. f. 105. e Leão, Ortogr. f. 219. e seg. ediç. 1784.* ).

( *g* ) Alguns dizem ainda *bõa* como *Barros* escreveu ( *Gram. f. 18. e 119.* ).

*Commum* tem *Commua* femin. nos Livros classicos; ou *commum* para ambos os generos; e alguns os imitão; mais ordinariamente dizem *commua*, contra aquelles exemplos, e a analogia de *um*, e derivados (h): *Cabrum*, *Cabrúa*, ou *Cabrua*.

24. Os adjectivos, ou nomes acabados em or achão se nesta mesma forma *communs* para os masculinos, e femininos: v. g. *Senhora Superior*, *Fiador*, *Peccador*, *Tutor*, *Curador*, &c. Se alguem achar *Lobo*, ou *ave caçador* (*Orden. L. 5. f. 62.*) Assim mesmo dicerão: a *Nação Portuguez*: *frutas monterez* (*Barr. Dec. e Clarim. L. 2. c. 28.*): hoje damos femininos em a a estes adjectivos: v. g. *Fiadora*, *Superiora*, *Priora*, e tudo o que pôde pertencer a mulher. “*Pales do matão gado guardadora*” (*Camões Epylog. 2.*): mas com os nomes de coisas sem sêxo são invariaveis os adjectivos em or, quando não significão officio: v. g. *obra*, *formosma superior* a todas; *noticia ulterior*. Assim dizemos a *nação Portugueza*, *Ingleza*, *Franceza*. *Preitêz*, *Prêstes*, *Duples*, *Simple*, e semelhantes são *communs* a ambos os generos. Todavia cuida, que ainda dizemos *gente montanhez*: *frutas*, e *cabras monterez*: (i) na *V. do Arreb. L. 3. c. 20. edição de Paris*, e *Naufr. de Sepulveda*, 10. fol. 3. *ŷ. vem monterez. f.*

C A-

---

(h) *Pniva*, *Serm. 1. f. 344. Enfr. A. 2. Sc. 1. f. 53. ŷ. e A. 5. Sc. 5. f. 183. ŷ. Elgiada, f. 139. ŷ. trazem commua*, e outros classicos: mas geralmente não guardarão a analogia dos adjectivos em *um*; e a mayor parte usão de *commum* com nomes femininos: v. g. *commum opinião*; *mulheres comuns*.

(i) “*Lettras conservadores de todas as boas obras*” traz *Barras no Prol. da Dec. 1. edições de 1552. e 1628. (V. Ined. 3. f. 84.)* mas o mesmo *Barras* (no *Clarim. L. 3*) dice: “*a Loba marinha grã tragadora*:” e *Camões* “*Eternas moradoras do Parnaso*:” e esta é a variação, que geralmente se usa com os nomes femi-

## CAPITULO V.

Do Verbo, e Seus Modos, Atributos, Tempos, e  
Pessoas.

1. **O** Verbo é a palavra, com que declaramos o que a alma julga, ou quer á cerca dos Sujeitos, e dos attributos das sentenças; com elle affirmamos, e mandamos: v. g. Eu sou amante: o pombo é doce: Lillio sê temente a Deus, e uma o.

2. A significação, ou officio principal dos verbos anda annexa a significação de algum attributo, e da pessoa ou coisa, em quem o attributo existe, ou queremos, que exista; e das diversas épocas em: que o attributo existe, existiu, ou existirá no sujeito. Assim *Auro* por si só equival a *Eu sou amante actualmente*: *Ama* a Deus, a, *Sê tu amante* de Deus: *Amei* refere o attributo ao passado; *Amarei* ao futuro.

3. Quando a alma julga, ou quer pensa de dois modos diversos; e por isso as variações dos verbos, que declaram a affirmação, e o nosso mando, ou querer se dizem *Modos do verbo*. Hora nós podemos affirmar, ou querer com algumas differenças, e inmodificações; e por tanto os Modos do verbo podem ser tambem diversos, á proporção d'essas differenças accidentaes de affirmar, ou querer. Mas a Grammatica só reconhece por modos diversos aquelles, que se exprimem com palavras differentes (a).

4.

ninos. Alguns dizem a *Priora* das Ordens terceiras, que as tem; e a *Prioreza* do Mosteiro, de Ordem Religiosa: foi juiz da pendencia a mulher do alcaide: e a *juiza* da festa: a *mentira autor* de toda maldade (*Eufros. 1. 4. f. 40.*): bom pacificador d'arruidos está *esta* (*ibid. f. 38.*). Eu sou má lêdor de letra tirada (*f. 70.*) peccador (*ibi*).

(a) Os Gregos tem um *Optativo* próprio, que os

4. Na lingua materna temos dois modos verdadeiros, o *Indicativo* ou *Mostrador*, com que affirmamos, e o *Imperativo*, ou *Mandativo*, com que mandamos, pedimos, exhortamos, ou declaramos o nosso querer directamente a alguem.

5. Temos mais variações verbâes ditas do *Modo Conjunctivo*, ou *Subjunctivo*, as quaes não declaram affirmação, nem mando; mas ajuntão um attributo verbal referido á primeira, segunda, ou terceira pessoa, e tudo subordinado a outra sentença principal, em que entra verbo no *Indicativo*, ou no *Imperativo*: v. g. Não espero, que venhas cá: Ama, para que te amem (b).

6. Estas variações verbâes subjunctivas tanto não affirmão, nem mandão, que se podem supprir com um nome abstracto, que signifique o attributo verbal, e um articular possessivo, ou com infinitos pessoais: v. g. "Filho mais queria que morresses, que

Latinos não tem. Veja se a *Grammaire Générale & Raisonnée*, Part. 2. Ch. 16. n. 1. pag. 177. édit. de Paris, 1780. Os nossos Grammaticos referem ao modo *Subjunctivo* variações dos verbos, que são do modo *indicativo*: v. g. se eu amara, quizera, &c. eu iria, faria se pudesse: iria, viria são visivelmente compostas de *ia vir*, *ia ir*, como *irei*, *virei* de *hei* e *vir*, *ir*; *ir-me-hás*, por *irás-me*, prova o que digo; *ir-hei*, *hei* tensão d'*ir*, ellipticamente *hei-d'ir*; *tenho d'ir*. *Farme-hás* por *furás-me* é analogo, e tudo do *Indicativo*, como *se lá vou*: *se sei*, &c. com conjunções. (V. *Leão*, Orig. C. 19.)

(b) Quando dizemos: *Venha a nós o teu Reino; seja feita a tua vontade*: faltão os verbos do *Indicativo* *Peço*, *Rogo*, *Desejo*, que venha, . . . que seja feita &c. *Peço vos* que me ampareis, ou me matai (*Clarim*, L. 2. c. 21. pag. 217.). Sobre os Modos dos verbos veja se a *Short Introduction into the English Grammar*, pag. 66. (Lond. 1784.) not. (7) e pag. 52. nota (4).

que *offenderes* a teu Creador com peccado mortal » ( *Flos Sanct. Vid. de S. Luis, f. CVIII. edig. de 1567* )  
 “ O Imperador desejava muito de *ficardes* ( que *fiqueis* )  
 na sua terra : A causa, que me fez *conhecervos*, essa  
 me faz que vos *leixe* ( *Barros, Clarim* *Deixar* por  
*Deixar* ) : Trabalha, filho meu, *por agradarem* tuas  
 obras a Deus ; » ou *porque agradem* ( *Mendes Pinto, c.*  
*168* ) .

7. Nos exemplos citados a *que morresses* podemos substituir “ a tua morte » ficando o mesmo sentido : a *offenderes* podemos substituir “ *offensa tua a Deus* : ou que o *offendesses* : » isto é, ao infinitivo pessoal pelo subjunctivo : a *ficardes* podemos substituir *nossa ficada*, ou *que ficasseis*, o subjunctivo pelo infinitivo pessoal. Em lugar de *conhecer vos* podemos usar de *vos conhece* ; e por *vos leixe*, *deixar vos*, ou a *minha deixação de vós*.

8. D'estes mesmos exemplos se vê, que os *Infinitivos Pessoaes* ( mihi proprios, e talvez só da Lingua Portugueza ) não são outros modos verdadeiros dos Verbos ; mas palayras equivalentes ao attributo do verbo referido a uma das tres pessoas, como se faria por meyo dos articulares possessivos *Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso, Seu d'elles*. Assim *Lermos, Lerdes, Lerem* significão a *nossa Lição*, ou o *nosso Ler* ; o *vosso Ler* ou a *vossa Lição* ; e o *Ler* ou *Lição d'elles*. Nestas variações verbáes decópói se o verbo mais, que nas do subjunctivo, porque neste modo o attributo se refere a uma época ; nas variações infinitivas pessoaes, perde esta significação accidental de tempo. ( *V. Clarim. L. 2. c. 24. pag. 267. ult. ed.* )  
 “ O *vosso engeitar* » equival a o *engeitardes* ; e ali mesmo *folgardes d'aventurar* equival a o *vosso folgar*.

9. Nos *Infinitivos* puros representamos sómente o attributo verbal, sem afirmar, nem querer, nem relação cõ pessoas, ou tempos ; elles são verdadeiros nomes verbáes abstractos : (c) O *murmurar do povo*,

D

é

(c) Os *Infinitos* puros, e *pessoaes*, são *sujeitos*

é a murmuração do povo. O variar faz bella a Natureza ! Por isso concordão com adjectivos articulares, e attributivos. « Porem vós, tristes Reis, ' neste ser Reis, negais a natureza, de que Deus vos formou. » ( *Mend. Pinto, c. 163* )

10. Dos mesmos verbos se derivão as palavras em  
an-

---

de proposições, e são regidos de preposições; e por consequencia são palavras, que exprimem um objecto abstracto; e modificado por um articular possessivo nos infinitivos pessoais. Assim dizemos: v. g. « o serem feyas não as deve desconsolar: » onde o serem é sujeito precedido do artigo o; e é sujeito do verbo *deve*. « Tentarão diffamarem de mim, para indinarem a V. Alteza (Con'ro): » *diffamarem* é paciente de *tentação*, e *indinarem* regido da preposição *para*. « *Aquelle seu dixerem, e fazereis* não se acha nestes dias: » são infinitivos modificados por *aquelle*, e *seu*. Donde se vê, que nestas palavras prevalece o caracter de substantivos, os quaes sós são sujeitos de proposições, e regidos pelas preposições. É de notar por em, que os artigos, que se lhes ajuntão concordão no singular masculino; como com os infinitos, mas os attributivos acrescentados aos infinitos pessoais concordão cõ a pessoa, ou pessoas, a que se refere o attributo: v. g. « Presunimos de honrados, e de gente de primor; e queremos ser tidos por esses: » i. é, *presunimos de ser homens honrados &c.* onde *honrados* concorda modificando o infinitivo com o nome *nós*; e assim *tidos* junto a *ser*: « O serem feyas: O ser de tão formosos olhos preso &c. » i. é, *o serem ellas feyas: o ser em preso*. Assim mesmo os Latinos usavão dos seus infinitivos: Nam *utud ipsum non esse, cum fueris, miserimum puto* ( *Cicer. Quæst. Tuscul. L. 1. n. 12* ): e *Horacio dice: nescius uti; metueas contingere; recitare timentis; cultuari dignos; piger scribendi ferre laborem; &c.* V. *Severin de Faria, Discurso 2. pag. 63. ult. ediq. 1791.*

*ante*, *ente*, *inte*, que significão adjectivamente o attributo do verbo: v. g. eu sou *omante*. (d) Estas tomão-se commummente por substantivos: v. g. o *Regente*, a *vaizante*, o *Intendente*, a *corrente*, sc. cadeya, &c.

11. Derivão-se mais dos verbos outras palavras em *ando*, *cudo*, *indo*, que significão o attributo verbal adjectivamente, e imperfeito, actual: v. g. achei a Pedro *danzando*, *cantando*. Os Grammaticos lhes chamão *Participios de presente* (e). Estas mesmas palavras se tomão como substantivos abstractos, que re-

D li

pre-

(d) Os nossos mayores usãrão das palavras em *ante*, *ente*, *inte*, como de participios á maneira dos Latinos: v. g. "Eu o Conde D. João Afonso *temente* (por *temendo*) minha morte." (*Monarch. Lus. t. 6. f. 30. v.*) "Rompente o alvor da manhã." (*Nobiliar. do Conde, f. 33.*) *Camões* dice: "as perlas imitantes a cõr da Aurora:" e *Ferreira*; "a aguia mais voante." (*tom. 2. f. 118.*)

(e) Na *Cron. ant. do Condestavel, Capit. 9. 10. 12. 15. 59. 63.* na *Monarch. Lus. t. 6. f. 506. e 512.* em *Fernão Lopes, Cron. de D. João I. e Camões, tomo IV. pag. 54. 55. ediç. de 1783. Ulissea, 7.º 13, e 15.* vêr os gerundios com preposições mui frequentemente, á imitação do que se usa nas Linguas Francesa: v. g. *en riant, tout en jouant*; e na Inglesza: v. g. *in acting*, em representando; *in railing*, em excitando. (*V. Spectator, n.º 510*) *Animus in consulendo liber*: é de *Salust. Bell. Catil.* na fãla de *Catóo*. (*V. Terent. Andr. act. IV. sc. IV. v. 32. in pariundo*) Na Lingua Inglesza o gerundio serve de sujeito de proposições acompanhado do artigo *the*: "the making of war:" o *fazendo*, ou *fazer d'a guerra* (*Spectator, n.º. 73*). Nós dizemos semelhantemente: "E sabendo elles, que me hão-de achat com sigo, quando menos o esperarem, *bastará* para andarem espreitos:" onde *sabendo elles* está como o *saberem elles*... *bastará para* &c. é o gerundio personalizado por sujeito do verbo (*Souta, V. do Arceb.*

presentão o attributo verbal incópleto, imperfeito, actual, e nisto differem dos infinitos puros: v. g. "muitas outras coisas contém o Livro, que entre lendo se verão: » i. é, ao ler, ou na leitura: "A' maneira d' accrescentando o desejo ao pedido: » ( *Men. e Moça*, pag. 8. do Titulo, edição de 1559. e L. 2. c. 4. ) "Sem sendo resistidos, nem punidos: » ( *Cortes d'Evora de 1442. art. 1.* ) "O Imperador, em lhe acabando eu de falar, dice me, &c. » "Como tudo se alegra em vós saindo! » Neste sentido éstas variações se chamão Gerundios, e são verdadeiros nomes, pois são regidos de proposições. *Posto eu á mesa*; é frase elliptica; i. é, em eu estando posto á mesa: *morto Herodes*, i. é, em sendo morto: *como*; em *moços lá se forão*; sc. em sendo moços: *em verde collidas*; sc. em sendo verdes, &c. ( *V. Leão, Cron. tomo 1. f. 154. edição de 1774* ) Aqui o adjectivo modificante con-

---

*Lobo, Cort. Dial. 9. f. 176.* "porque nomeando estas partes diante das mulheres, não é cortezia. » ) V. a *Ordenaç. L. 4. t. 100. §. 5.* "E que por tanto ajuntando-se duas casas, e morgados em ña só pessoa, &c. será causa, &c. » V. *Barros, Gram pag. 12. no fim.* D' estes exemplos temos muitos outros nos bons autores; e que os gerundios se personifiquem é vulgar: v. g. "em eu o vendo: em tu saindo: » onde a preposição em affecta os gerundios, e não aos nomes eu, e tu, que se fossem complementos da preposição irião aos casos *mim*, e *ti*. Assim mesmo, quando personificamos os infinitos, as preposições não affectão os nomes: v. g. "para tu saíres: para tu veres: » e "por eu dizer a verdade: » &c. A' cerca dos Adjectivos verbáes em *ante*, *ente*, *inte*, dos Participios, e Gerundios, e Supinos vejão-se as notas de *Duclot à la Grammaire Générale & Raisonnée, part. 2. chap. 21. pag. 201. e Condillac, Grammaire, Part. 2. chap. 21. pag. 203. édit. de 1780. à Genève.* Dos Participios, e Supinos direi nas *Taboas da Conjugaç.* no fim d' esta *Grammatica.*

concorda co' o nome: v. g. *Em tu saindo tão formosa e bella. . .*

12. Temos mais palavras derivadas dos verbos, terminadas em *ado*, *ido*, que se tomão adjectivamente, e significão o attributo do verbo passivamente, completo, e acabado: v. g. o livro está *lido*, a casa *caída*, *paramentada*. Então se dizem *participios do preterito*, ou *passado*. Outras vezes se tomão como substantivos, que só se usão no Singular, no genero masculino, e representão o attributo do verbo abstractamente, mas como acabado, e perfeito no sentido activo, ou neutro: v. g. tenho *lido* livros, *acabado* obras, *visto* Cidades. Neste sentido se dizem *Supinos*, e são nomes regidos, ou pacientes dos verbos *Haver* e *Ter*; porque assim dizemos *tenho um vestido*, *uma casa*, como tenho *lição*, ou *leitura feita*, que é o mesmo que *tenho lido*, &c. Os Latinos tem participios, ou adjectivos verbâes, que referem o attributo a uma época futura, a que chamão *participios de futuro*. Nós os imitámos, e d'elles tomámos *vindoiro*, *duradoiro*, *futuro*, e poucos mais. Os antigos dicerão *recebedeiro*, digno de receber se; *doestadoiro*, digno de ser doestado; &c.

13. A'cerca dos Modos verbâes advertiremos, que os Poetas, imitando a simplicidade prinitiva (usada inda entre iguâes, e familiarmente; ou dos superiores com os seus subordinados) usarão pedindo, do modo Mandativo: v. g. "Agora tu Calliope me *inspira*: » outras vezes do subjunctivo ellipticamente; v. g. "Musa *honremos* o heroe &c. » e assim pedimos cortezmente. O Legislador manda, ou prohibe predizendo, com o futuro do Indicativo: v. g. "Amarás a Deus; não *jurarás* o sei santo nome em vão. » Comminamente usamos prohibindo, dissuadindo, ou pedindo que não, do modo subjunctivo: "Não nos *deixes* cair em tentação: Não se *mova* ninguem; *assegurai* vos (*Sã e Mir. Estrang. Prol.*): Não *cuideis*, que sendo tãful, blasfemo, renegador poderis entrar no reino dos Ceos (*Paiva, Serin. 1.*). » "Esforça Infante, *nem c'o* peço *inclina*: » o imperativo *inclina*, por *inclines* do sub-

subjunctivo, é um Latinismo. ( *Mauinho, African. f. 89. v.* ) Isto pelo que respeita aos *modos dos verbos*.

14. O *Attributo verbal* nas mesmas variações se refere ás pessoas *eu, tu, elle, nós, vós, elles*; v. g. *lejo, lê, lê, lemos, ledes, lêem*: *eu*, e *nós* são as primeiras pessoas; do singular *eu*, *nós* do plural; *tu* é a segunda pessoa do singular, *vós* a segunda do plural: toda outra coisa, ou pessoa, a que se pode ajuntar o pronome *ella, elle*, é terceira pessoa do singular; *elles* do plural. As variações verbâes, que respondem a estes pronomes se dizem *pessoas do verbo no numero singular, ou plural*.

15. Alguns verbos não tem variações respondentes á primeira, nem á segunda pessoa, que são de commun homens, porque os attributos dos taes verbos não podem cõpetir a homens; assim não dizemos: *eu chovo, eu corisco, eu trovejo*; no sentido figurado põrêm dizemos: “ *tu nos choves altas doutrinas* ( *Caminha, Ode 8. e Epist. 14.* ). » Dizemos mais *o Ceo chove, geija, neva, trovoa*. A estes verbos chamão os *Grammaticos impessoaes*, ou carecentes de variações pessoaes; mas elles as tem, ao menos d'as terceiras pessoas. Por uso não dizemos *eu fedo, de feder*, nem *muno, brando*, de *munir, brandir*, &c. e aos verbos semelhantes chamão *defectivos*. ( *V. a pag. 52. no fim d'esta Gramma.* )

16. Civilmente usamos, falando a um só, das variações verbâes correspondentes a *vós*: v. g. *¿ Sabeis, Senhor, o que vai? Ponde, meu Deus, em mim os olhos*: &c. ( *f* ) Outras vezes usamos da terceira pessoa: v. g. “ *Lingua tem V. Alteza; Elle por si lho di-*

( *f* ) Então é incorrecto usar do verbo na segunda pessoa do singular: v. g. “ *Porque a vós vos importa seres bozs*; » por, *serdes*. ( *L. da Costa, Terencio, Heautant, At. 2. sc. 4. f. 67.* ) Outros dizem nial *sêreis, vêreis, buscãreis*; por *serdes, verdes, buscardes*. Negar porém, que os *Infinitivos Portuguezes* tenham

diga. » ( *Resende*, V. do *Inf. V. Ulisipo*, f. 40. " que vê ella em nós? ») Mas quando alguém fala, ou se exhorta a si mesmo, considera se como segunda pessoa: " *Morre*, Afonso d'Albuquerque, *morre* (dizia

---

propriamente variações pessoais, ou sejam pessoas, é negar a existencia do que se vê; e nasce de se não considerar o que é essencial ao verbo; e como d'elle se vão derivando palavras complexas em quanto ao sentido, que representam per si sós coisas, que podemos significar por outros elementos, ou partes da oração: u. g. *em tu saído*, que equival *ao saires*, á *tua saída*; bem como *amo a eu sou amante*; onde *amo* significa syntheticamente, o mesmo que analysamos com as palavras *eu sou amante*. ( *V. Severim*, *Discurs.* 2. pag. 65. tom 3. edic. de 1791. ) O que não pôde representar se, senão por outro verbo, é a *afirmação*, que por isso se reputou entre os melhores Grammaticos por o caracter essencial do verbo, ou palavra por excellencia, porque elle só ás vezes contém uma sentença perfeita. *V. Harris' Hermes*, pag. 164. *Grammaire Générale & Raisonnée*, Part. 2. Chap. 13. *Coudillac* diz, que se os verbos affirmassem, nunca poderíamos fazer proposições negativas; mas não advertiu, que o *não* affecta o *attributo* annexo ao verbo: *eu não amo* é *eu existo não-amante*: o verbo sempre afirma o attributo mais geral, que é a existencia, privada, ou descõpanhada de outros attributos por meyo do adv. *não*, que se ajunta aos adjectivos attributivos, e nomes usados attributivamente: " *Não fiquei homem* » é " *fiquei não-homem*; » como *Young* dice em Inglez: *I was undone*, *I was unmaned*: *Eu fui desfeito do ser de homem*. Os adverbios affectão o attributo verbal: *eu não minto*, quer dizer, *eu sou*, *existo não-mentiroso*: *não temo*, *sou sem temer*, *sou impassido*. *V. Grammaire Générale & Raisonnée*, pag. 341. *Le verbe est donc le signe de l'existence &c. Coudillac*, *Grammaire*, pag. 90. *V. aqui o cop. 6. do Adverbio*.

zia elle co'sigo mesmo) que cumpre á tua honra *morreres.* » (Couto, D. 4. L. 6. c. 7. f. III. V.)

17. Os Soberanos falavão de si com os verbos no plural: v. g. *mandamos, fazemos saber, &c.* Os Prelados mayores ainda hoje o fazem: mas não ha razão, porque um particular diga, por exemplo: “ *Escreverei a vida de D. João de Castro. . .* » e logo: “ e *Nós ajudaremos o pregão universal de sua gloria &c.* » transformando se o escritor de um em milíros.

18. Os attributos annexos á significação dos verbos são *activos*: v. g. *ferir, matar, dar*; ou *de mero estado*: v. g. *estar, igualar (ser igual), parecer.* Assim os verbos Portuguezes em razão dos attributos são ou *activos*, ou *de estado.* Os Latinos tem verbos derivados dos activos, nos quaes se affirma, que o sujeito é paciente da acção do verbo activo: v. g. *ferior*, eu sou ferido, derivado de *ferio* activo, eu firo: áquelles verbos chamão-lhes *passivos*; nós não temos verbos passivos.

19. Verbos *neutros*, i. é, nem activos, nem passivos, chamão os Grammaticos áquelles, que não significão acção: v. g. “ O vento *dorme*, o mar e as ondas *jazem*; O Cisne *igual* a neve na candura: » ou que significão uma acção, que fica no mesmo sujeito, de quem se affirma: v. g. eu *ando, salto, respiro, corro, vivo, &c.*

20. Os verbos activos communmente tem um paciente, ou objecto, em quem passa, ou se emprega a sua acção: v. g. *feri a Pedro; matei a lobre; remar o batel; remei meu remo; pelejar as pelejos do Senhor; &c.* estes se dizem verbos *Transitivos*; mas ás vezes se usão sem paciente: v. g. “ Não *teme*, não *espera* a consciencia pura; » i. é, não teme, não espera vada: *espicou, acabou, &c. a vida, o alento, e uhna;* “ primeio haveis de *alimpar* como marmello; » i. é, ficar limpo: “ as minas d’Hespanha *esgotarão*; » &c.

21. Pelo contrario aos verbos neutros ajuntamos ás vezes pacientes, como aos transitivos: v. g. *viver vida felis; correr carreiras; correr seu curso; a homem*

*medroso tudo o estremece* (Eufr. 3<sup>o</sup>. 4.): Deus *chovia maná* aos Israelitas: *A planta malnascida o Ceo a geyá, neva, abrasa, e chave* (Lobo, Egl. 7.): “*Bem o parece no semblante: » i. é, se lhe assemelha, parece-se com elle: voar aves, lançá-las a voar: a mina voou o muro: subir o basilisco á fortaleza; fazer subir: avistar os do soccorro com o inimigo; arrostá-los aos perigos &c. a chuva reverdece a terra: o verão reflorece os jardins: não soia a ser* (Paiva, Serm.) &c.

22. Alguns verbos neutros; v. g. *estar, ir, vir, sair, parar*, usão-se com paciente, para designarmos espontaneidade, e energia do sujeito: v. g. *entrou o anno; e entrou se o inimigo pela porta: parou a pedra; e parou-se o galgo: Pedro ficou doente, ou preso; e, lá se ficou por sua vontade.* “*He hum estar se preso por vontade* (Camões, Son. 81.). “*Em fim lá se ficá-rão, cá me estou* (Cruz, Poes. f. 74.). “*Os ventureros se ficarão quedos* (Jornada d’Africa, f. 61.). “*Seja-se elle vosso servidor* (Eufr. 3<sup>o</sup>. 3.). “*Fuão cativon: por, ficou cativo; trazem Telles, Hist. Ethiop. Lobo, Corte, D. 4. Lucena, L. 4. c. 16. porque se dicé-rão cativon-se, ou cativarão-se, darião a entender, que voluntariamente o fizerão, como quando dizemos: cativon-se da cortezia, da formosura (\*)*. Dizemos *rir se, enfastiar se da, ou enfastiar a verdode; vir a hipocrisia; &c.* (Paiva, Serm. 1. 52. Ferreira, Carta 4. L. 1.)

21.

---

(\*) Assim dizemos *doer se* de alguma parte, ou causa, por queixar se; *magar se*, por dizer *inagoos*: mas é improprio dizer; “*a avezinha se caiu morta, ou morreu-se* (V. Men. e Moça, f. 9. e 153.): “*nenhúa destas acções é espontanea. Ficou-se, acabou; porque finir é ativo, acalar, posto que antiquado: “adormeci-me cansado » é igualmente improprio, quando alguém não se agita, ou faz alguma diligencia por *adormecer-se*: “*este menino adormeceu-se cantando elle mesmo » é diretto: “Eu te fico » tem diverso sentido,**

23. Quando o sujeito faz a acção em si mesmo : v. g. *Pedro feriu se*, *cortou se* ; dizem os Grammaticos, que estes verbos são *reflexos*. Se os sujeitos são reciprocamente agentes, e pacientes ; v. g. “ *Pedro e João amão se* ; *ferirão se* : ” chamão-lhes verbos *reciprocos* : mas estes verbos são os mesmos na figura, e no sentido, que quando tem agentes, e pacientes diversos. Outras linguas tem propriamente ( isto é, em sentido, e figura ) verbos *medios* ; *dobradamente activos*, &c. de que nós carecemos : os *reflexos*, ou *pronominaes*, e os *reciprocos* são activos puros, usados com sujeitos, e pacientes identicos.

24. A falta, que temos de verbos passivos, suppre se de dois modos : 1.º usando dos verbos *Ser* e *Estar* com os participios passivos : v. g. *sou amado* ; *esteu ferido* : “ *Foi tido por honra, e riqueza, ter muitos amigos* ( *Heit Pinto, da Verdad. Amiz. c. 4.* ) : ” “ *Por ser justo, e devido o dever se-guardar tal modo* ( *Hist. dos Illustr. Var. de Tavora, f. 103.* ). ”

25. O 2.º modo de supprir a falta dos verbos passivos é ajuntar o caso *se* aos sujeitos da terceira pessoa, que não podem fazer a acção em si mesmos : v. g. “ *cortão se arvores* ; *tecem se sedas* ; *edifica se o edificio* ( *Lusiada, 10. 130* ) : *Festa sem comer não se festeja* ( *Cruz, Poes. f. 66.* ) : *Quanto se tem se val* ; ” i. é, quanto haver se tem, tanto valor se val ( *Caminha, Epist. 5.* ). *Vê se*, *Parece se* ; é visto, parecido. ( “ ) “ *Deus, quer, que só a elle se ame* ; *ninguem se deve amar, senão a um Senhor tão poderoso* ( *Paiva, Scrut. 1.* ). ”

26.

---

e é : “ *eu te fico fiador, assegurado*, ou me obrigo, que assim se faça ; ” onde *te* é termo, como *lhe* em “ *inda lhe succede bem* : ” *aconteceu-se* é igualmente improprio, posto que este, e *caiu-se*, *morreu-se*, e semelhantes se achem nos bons autores imitando os Castelhanos.

( “ ) Quando os verbos se apassivão de qualquer

26. Em taes casos será equivoco apassivar os verbos, quando o sujeito pôde fazer a acção em si mesmo: v. g. “*ja se estendem por terra mûitos*: » por,  
são

dos dois modos, os sujeitos concordão com o verbo em numero, e pessoa; e sendo os sujeitos infinitivos apassivados, os verbos da sentença ficão no singular. Assim diremos *vem-se homens*, como são *vistos homens*, e não *vê-se homens*; porque *homens* é paciente aqui; e qual será o sujeito, sem o qual não se dá sentença perfeita? “*Os progressos forão quaes se devia esperar*: » é erro, deve ser: *quaes se devião esperar*, ou *devião ser esperadas*. *Quaes se devia esperar*, é má imitação de um Gallicismo correcto: *on devoit les attendre*, ou *s' attendre*; onde *on* é *home* sujeito, e tem o verbo *devoit* no singular. (V. nesta Grammatica o L. 1. Capit. 2. n. 9. o que notei á cerca de *homein*, e *ou*) “Porão as penas, que virem, que é necessario *forem-se*: » é correcto (Orden. 5. Tit. 136.). “Fari as citações, que *forem necessarias fazer-se*: » é incorrecto (na Orden. 1. T. 24. §. 28.): “as coisas, que por cumprimento é necessario *fanerem-se*: » bem. (Filosof. de Principes, tomo 1. f. 65.) Quando se apassivão os Supinos, são invariáveis: v. g. *Tem-se impresso livros*; *sentido falta de gente*; *tem-se feito mûita obra*; *tem-se idos mûitos*; é erro: mas é correcto, são *idos*, *vindos*, o verbo *ser* com participios: *as casas tem-se avaliado*, ou, *tem sido avaliadas por vezes*; são exemplos correctos, porque os adjectivos, que modificão o infinito *ser*, e os seis *gerundia*, e *supino* concordão com o sujeito: v. g. *o seres bella*; *em sendo minha te servirci melhormente*; *as casas tem sido avaliadas*. Quando se diz: *tem-se feito soldados*; *tem-se feito fortes*: damos dois sentidos; o activo significando, que alguns se exercitãrão na milicia, e se fizeram fortes; outro passivo, *soldados tem-se-feito*, ou *reclutado*, como “*honrão se Venus e Amor cõ sacrificios* » por, são honrados. V. o num. 26. aqui.

são estendidos cõ golpes : “ *umi se matou :* » por *foi morto :* “ *cativarão se mûitos* » por *forão cativos* ( *Pinto Pereira* ; L. 1. c. 22, L. 2, f. 59. ). Outras vezes é sem equívoco : v. g. “ *Pafos, onde se honrão Vemni, e Amor cõ sacrificios :* » por *são honrados :* e “ *Verás esquecerem se Gregos, e Romanos pelos feitos, que hão-de fazer os vossos Lusitanos :* » por *serem esquecidos* ( *V. Lusíada, 2 44.* ). Isto é bem, quando os sujeitos não costumão fazer a acção a si mesmos.

27. Talvez damos ao sujeito uma acção, que elle não pôde exercer em si mesmo : v. g. *Em terra estranha, e alheya mûitos os ossos para sempre sepultarão.* ( *Lusíada, 3. 81.* ) “ *E os que neste sentido o acompanhãrão, Os membros em perthascos transformãrão.* » ( *Ulissia, 3. 91.* ) Aqui o sentido não padece dúvida.

28. Os Grammaticos chamão ao verbo *Ser* substantivo, porque a eile se ajuntão todos os attributivos, e ainda nomes usados comprehensivamente, ou attributivamente (\*\*\*): v. g. *ser amado, ferido, amante.* “ *A ser vosso, Senhora, me condemna* ( *Camões.* ) “ *O campo ensina ser justo ós pequenos* ( *Ferreir. tom. 2. f. 101.* ). “ *Tudo é suspeito, e pouco seguro para as mulheres, até a serem virtuosas* ( *Menina e Moça, L. 2. c. 2.* ). “ *O’ vós, que Amor obriga a ser sujeitas a diversas vontades* ( *Camões, Soneto 1.* ). “ *A*  
tro-

(\*\*\*) Talvez se cõta o infinito substantivo *ser*, ou *serem* : v. g. “ *de que maneira podião escapar, de mortos, ou cativos ?* » i. é, *de serem mortos, ou cativos.* ( *Jornada d’ Africa, f. 80.* ) “ *em moços lá se forão :* » i. é, *em sendo elles moços :* “ *em ligeiro é uma aguia :* » sc. *em ser ligeiro &c.* Onde ha adjectivo só cõ preposição, deve subentender se nome : “ *segundo os cavalleiros d’ esta casa são pouco costumadas u ociosas :* » i. é, *a serem, ou estarem ociosos* ( *Palmeirim, P. 2. c. 234.* ).

troco de *ser senhora* ( *Camões* ). » “ *Deposérão Malaca de ser Cidade* ( *F. Mendes Pinto*, *cap. 219.* ). » De todas as palavras, que contém uma noção attributiva, propria, ou figuradamente se derivão verbos: v. g. de *Platão* *Platonizar*, pensar como *Platão*; *Emzamperrinar se* de *Zamperrini* (dice o autor da elegantissima *Satira do Entrado*); de *Justiça* *justiçar*; de *Avante* *avantejar*. Temos alguns verbos frequentativos: v. g. *batecar*, *joguetar*, *sopetear*; outros diminutivos: v. g. *chmuiscar*, *molluihar*, *ehoromigar*, *beberricar*, de commum usados no estilo familiar, ou chulo.

29. O verbo *Fazer* substitue-se aos activos, e neutros, que não queremos repetir: v. g. “ não *unes a riqueza como a fez o avaro*: ” “ *cairão no mar*, e assim *o fixerão* outros: ” nestas frases o refere se aos infinitivos *amar*, *cuir*, calados por ellipse.

30. Os verbos tem variações accommodadas aos tempos, ou épocas, em que o attributo coexiste, coexistiu, ou hade coexistir com o sujeito; v. g. *em escrevo*, *sou amante*; *eu escrevi*, *fui amante*, *eu escreveréi*, *serei amante*. Estas tres épocas do presente, em que *escrevo*, ou *amo*; do passado, em que *escrevi*, ou *amei*; do futuro, em que *escreveréi*, ou *amarei*, são simples na figura dos verbos, e absolutas no sentido.

31. Outras variações do verbo indicão épocas relativas; i. é, de um attributo presente, e actual em época passada: v. g. *em escrevia*, *lia hontem*; e de um attributo, que existiu em época passada: v. g. *já em lera*, *escrevêra*, quando tu *chegaste*. Estas variações relativas tambem se declarão no Portuguez por uma figura simples dos verbos: v. g. *lia*, *amava*, *lera*, *amára*, *cantára*, &c.

32. Talvez quèremos declarar mais o estado da acção significada pelo verbo; i. é, se era *imperfeita*, e *incópleta*; e usamos do verbo *Estar* com os participios do presente, v. g. *eston escrevendo*, *lendo*; *estava*, *estive*, *estivera*, *estarei lendo*, *escrevendo*; ou se era já *acabada*, *perfeita*, e *cópleta* então usamos dos verbos activos de possessão *Ter*, e *Haver*, e dos Su-

pi-

pinos ; v. g. *Tenho*, ou *Hei lido*, *escrito* ; *Tinha*, ou *Havia lido*, *escrito*, &c. “ E com sigs trank a formosa dama, que Amor por grã mercê lhe terá dado. » ( *Lusiada* ) A razão disto é, porque tanto monta affirmar, que a acção, ou attributo verbal existe no sujeito, como que elle o *possue* ; que por analogia assim possuímos um vestido, como uma qualidade abstracta o *amor*, ou *amar*, que são o mesmo ; e *mandado*, *lido*, que são o *amar*, e *ler* cõpletos, acabados, perfectos ; os quaes *amar* e *ler*, attributos energicos ; podem ter um paciente ; v. g. *tenho lido livros*, *andado varios objectos* ; ( g ) e apassivar se com *se* ; v. g. *somido-se*, *lido-se*, *dauçado-se* ; bem como *lei-se*, *dan-*

---

( g ) *Haver* sempre é activo, e nunca significou existir, como dizem *Argote*, e outros. Tanto é incorrecto dizer  $\equiv$  *Ha homẽs*  $\equiv$  por *existe homens* ; como supor, que na significação de *ter* é idiotismo Portuguez concordar com sujeitos do plural. *Ha homens* é uma sentença elliptica, cõ sujeito do singular ; i. é, *o manda*, *a especie humana* tem homens : “ *nesta terra ha boas frutas* ; » i. é, *a especie das frutas (ha)* tem, contem : “ *Em minha ha dois eus* ; » i. é, *o meu individuo*, sujeito, supposto contem dois eus. “ *Duas coisas se hão de notar* no texto ; » i. é, *duas coisas hão lugar de notar se* no texto. “ *Hão na Logica outros termos* » é erro, porque o sujeito proprio d'esta sentença é : *Linguagem Filosofica*, ou *Scientifica ha*, ou tem na Logica outros termos. “ *Põde haver homens* tão grandes, como os que já forão ; » i. é, *a especie humana* pôde ter homens, &c. “ *Repugna haver* em lũa alma, no mesmo tempo, *duas consolações contrarias* ; » i. é, é repugnante ter a natureza humana em lũa alma, ao mesmo tempo duas consolações contrarias. Todas as vezes pois, que o verbo se usa no singular, deve supprir se a sentença com um sujeito nome no singular ; porém quando o sujeito é do plural, o verbo *haver* vai ao plural : v. g. “ *ho-*

*dançar-se*, *comer-se*, *beber-se*; e *lendo-se* os livros, *danzando-se* minuetes, *comendo-se* comidas gulosas, *bebendo-se* vinhos puros, &c.

33. Com semelhantes cõbinações do verbo *Estar* cõ os participios do presente; e de *Ter*, ou *Haver* c'os Supinos indicamos a imperfeição, ou o acabamento da acção, ou attributo verbal no subjunctivo; v. g. que eu *esteja*, ou *estivesse lendo*; se eu *estiver lendo*, que eu *haja*, ou *tenha lido*; que eu *houvesse*, ou *tivesse lido*; como eu *houver*, ou *tiver lido*.

34. Nos Infinitivos dizemos *estar lendo*; *ter*, ou *haver* sc. tenção, ou necessidade *de ler*, *ter* ou *haver lido*; i. é, lição feita.

35. Todas éstas variações verbáes se verão nas taboas, ou exemplares das Conjugações dos verbos, que vão no fim d'esta obra, para se consultarem, quando for necessario; pois os que estudarem ésta Grammatica já as saberão por uso. Ahí mesmo se acharão os verbos *Irregulares*, que se desvião do exemplar, e regra analogica de conjugar; e os *Defectivos*, a que faltão alguns tempos, ou variações pessoaes.

36. Os verbos *Estar*, *Ser*, *Ter*, *Haver*, que ajudão a formar tempos *imperfeitos*, e *perfeitos* chamão se *auxiliares*: e tanto val dizer; que o sujeito existe acom-

pa-

mens, que *hão visto*; que *hão de saber*: » i. é, que *hão razão*, ou *motivo de saber*, &c. “antes, que os *homens*, os *maos* *hão inventado*. » “Após mim não *ha* outro mim (*Mem. e Moça*, L. 1. c. 18.); » i. é, depois de mim (por minha morte) o mundo, ou a especie humana não *ha* (tem, possui) outro eu. V. o cap. 6. das *Preposições*, nota (d). “Os *homens*, que *ha visto* o mundo: » o mundo é sujeito, e nunca *homens* ali o póde ser; ao contrario de “Os *homens*, que *hão visto* o mundo civilizado: a *ceya*, que esta noite *haveis de haver*: » i. é, tendes destino, ou sorte de *ter* (*Clarim.* 2. c. 23.). V. abaixo o cap. 7. nota (d).

panhado, ou modificado por um attributo, como dizer, que o sujeito o possui: assim *amo, sou amante, estou amando, tenho o attributo amar, tenho amor, tudo vem ao mesmo sentido (h)*

37. O verbo *Ser* quando affirma attributos immutaveis usa se no presente: *é, v. g. "Deus é infinito; o todo é mayor que a parte; Camões é poeta (i)!"* »

C A-

(h) Do que fica dito se vê, que o verbo exprime juntamente o sujeito, a asserção ou desejo, o attributo, e o tempo, a que referimos a sua existencia, e tem uma significação mui complexa. D'aqui as diversas definições, que se derão d'elle: todavia o seu character essencial, e distinctivo é significar o que a nossa alma pensa á cerca das coisas, e seus attributos. Em outras Linguas tem os verbos variações derivadas da mesma radical, para lhe dar um sentido dobradamente activo; ou de uma acção reflexa sobre o sujeito mesmo &c. tem variações, que indicão o sexo do sujeito, e cõpõem se mesmo com a negação &c. O mais notavel é, que em muitas Linguas falta verbo correspondente ao substantivo *ser*, como é na Chinesa, e na dos Indios Galibis, e na Lingua geral dos Brasis; e quando querem affirmar ajuntão o sujeito ou nome com o adjectivo: *v. g. "Francici irupa: »* Francezes (sc. são) bons; e negão por meyo do adverbio: *"Francici irupa ua: »* Litteralmente; *Francezes bons não*; sem verbo. (V. *Harris's Hermes*, pag. 164. *Grammaire Générale & Raisonnée*, Part. 2. Ch. 13. *Encyclop. artiel. Construction*, par Du Marsais. A theórica dos tempos dos verbos assas engenhosa, mas difficil na *Gram. Génér. de Bauréc*, acha se mais simplificada no *Hermes* de Harris, L. 1. c 8.

(i) Procede isto de que o presente cõpõe-se de parte do passado, do momento, que corre, e do que vai a passar; ou porque damos uma certa latidão ao tempo do momento á hora presente, ao dia de hoje, a

## CAPITULO VI.

## Dos Adverbios.

1. **N**ós dizemos: v. g. *amo com ternura, com constancia*; e no mesmo sentido: *amo ternamente, constantemente*: está *'naquelle lugar, ou ali*; fez *de boamente, ou de má mente*; cantar *a reveses, ou alternadamente*; &c. Todas éstas frases *com ternura, com constancia* modificão o verbo *amo*, determinando o modo de amar; *naquelle lugar, ou ali*, determinão uma circumstancia do verbo *estar*; *de boa mente, de má mente*, modificão a acção do verbo *fez*, &c. Estas frases pois se chamão *frases adverbiaes*; e as palavras, que se substituem ás frases modificantes do verbo, como, *bem, mal, agora, hoje, &c.* se dizem *Adverbios*.

2. Devo porém notar, que os Adverbios não são uma parte elementar das sentenças, porque todos elles são nomes, e talvez combinados com attributivos, e regidos de preposições claras, ou occultas, que por brevidade se omitttem, e tambem se exprimem: v. g. *igualmente (u)*; *de antigamente*; *a cá, a lá*; de

E

au-

---

este mez, a este anno, a este século, e em fim á eternidade. Assim é improprio dizer, das maximas sempre verdadeiras, e perpétuas, com as linguagens do imperfeito: v. g. “dizia um Sabio, que o bom Rei *devia* ser um bom pai:” *dizia* está bem; mas honvera de dizer *deve*; porque o bom Rei em todo tempo *deve* ser bom pai; &c. “Dizia elle, que não *havia* mór vileza, que ser avaro:” *deve* ser, que não *ha*; porque é uma verdade moral perpétua, ou que se inculca como tal. “Affirmava não *existirem* antipodas;” é correcto, porque os infinitivos não referem o attributo a época algúa; i. é, affirmava a não-existencia dos antipodas. 1

(\*) Alguns pertendem, que *mente* vem do Latim

antes ; hoje ; agora ; de hoje ; d'agora ; ali é a preposição *a* com *hi* relativo , como em *a-i* , *a-qui* , ( *b* ) até *i* , dès *i* , dêshoje , até *hi* , até *qai* : “ Buscai de hoje outro Pastor ( *Lobo* ) : » de melhormente ( *Lnsiada* ) : “ De sempre ferom ( *Orden. Afons. 2. T. 59. §. 9.* ) : » “ para todo sempre. » De sãa , juntamente. *Ord. Af. 5. T. 109. e L. 1. T. 63. §. 24.*

3. Os adverbios regem , ou pedem outras palavras , que completem , e determinem a significação de uma das palavras , de que os mesmos adverbios se-compõem : *v. g.* Não podia em meu verso o meu Ferreira

*Igualmente á dor minha ser chorado :*

( *Caminha , Eleg. 4.* )

*i. é* , ser chorado de modo igual á minha dor : bem de resistencia : *assás de pouco faz quem perde a vida ( Camões )* : “ estavam assentados arresoadamente de tiros d'artelharria. » ( *Castanheda , L. 5. c. 35.* ) “ O Senhor da embarcação , que tinha igualmente de nobreza , e *braudina* ( *Lobo , Deseng. f. 2.* ) : » *i. é* , tinha igual modo ,

mente , *bonà mente* ; outros que do Celtico *ment* , que significa modo ( *Bullet. Memoires sur la Langue Celtique , article Ment* ). Como quer que seja , Latino , ou Celtico , *mente* é um substantivo. D'antigamente ( *Orden. 3. 21. §. f. Ferreira , Eglôga 1.* )

( *b* ) Nos classicos acha se *y* , *i* , ou *hi* relativo a lugar com , ou sem preposição : *v. g.* *i* estavas tu ? *Tê hi* , *tê qui* , para *qai* , per *hi* ; que *di* ? *oi. V. Ferreira , Cioso , At. 2. sc. 3. e 5. e no tomo 1. f. 149 , hi , li.* “ Hi-vos d'hi , boca de praga : » ide-vos d'esse lugar ( *Cam. Filod. A. 2. sc. 5.* ). Este *i* , ou *hi* adoptámos do Francez *y* , como *hu* ( *oude* ) , ou antes *u* , antiquado , de *ou* : “ nom cries gallinhas , *hu* raposa mora. » *Ende* antiquado ( *d'oi* ) do *eu* Francez , ou *inde* Latino , corrupto *o in* em *ca* á Franceza , como *Seugradura de singlar* , &c. “ Sem quedar *ende* por contar *hi* rem : » sem ficar d'isso por contar *ahi* coisa. ( *Ferr. Sanct. 34. L. 2. Barr. Gram. f. 193.* )

do, ou partes iguaes de nobreza, e bondade. (\*) “Di-zei-lhe, que *dos meus* pôde vir *seguramente* (Barros). »

4. Os adjectivos attributivos usão se ellipticamente na variação masculina singular, por adverbios: v. g. “as fustas andavão *melhor* remeiras (Barros, 3. l. 7.): » *alto brá dando*: i. é, de modo, ou em só alto: “*Doce* tânges, Pierio, *doce* cantas: » i. é, de modo, ou *com som*, e *voz doce*; ou com ellipse de mente: “*documente* suspira, e *doce* canta. » (Ferr. Egl. 2, e Carta 10, L. 2.) “Teve *pouco* mais dita: » *muito mais* rezão (Palmeirão, 3. P. c. 17.) “Faya, que sobe ao Ceo *de puro altiva* (Camões, Est. Quartas): » *melhor parados*, *muito unidas*: isso é *muito verdade* (e não *mãita*): já é *muito uoite*: &c.: Quando dizemos v. g. *Corpos meyo* ardidos (Seg. Cerco de Dia, Canto 6. e 16.): *Parede meyo* derribada (Pinto Pereira, L. 2. f. 63. v. ): *meyo* está sem a preposição *por*: *de todo*; sc. modo, ponto. (c) *Louvo muito*; i. é, em muito modo. V. Ined. tomo 3. f. 77. “*Louvo em*

E li

mã-

(\*) Os Latinos dicerão *ubiuam gentium; ubique terrarum*; *Credo ego inesse illic auri, & argenti largiter*. *Plant. Rudens*, A. 4. sc. 4. v. 146. V. Barros, Gram. f. 158. da regencia dos Adverbios. *Dentro de* ou *em*; *a dentro*, *a fora*, &c. *a fora esse*; i. é, ficando esse a fora do conto, ou numeração.

(c) Analogas são: *vender barato*, *comprar caro*: tocada *junto* foi de medo e de ira (*Lusiada*, 6. 65.) *de contiuo*, &c. Os classicos tâbê dizem: v. g. *paredes meyas* desfeitas (Barros, *Clarim*. L. 2.º c. 28.): *Louvores justo* devidos (Seg. Cerco de Dia, f. 236.): *Palavras meyo-formadas*: *troncos meyo-seccos* (*Cruz*, *Poes*. f. 18.): *Paredes meyas*; i. é, cômúas aos donos de duas casas contiguas, travejadas na mesma parede *meya*, ou *media*: “Os menos conhecidos são os *me-lhores parados*: » é *etro*; deve ser *melhor* adverbialmente, como os *mais* bem parados. (V. *Vasconcel*, *Sítio*, f. 24. “os *melhor cõpestos corpos*. »

*muito Deus* : » “ *estimou em muito.* » Barros, 1. 5. 8.  
( V. o Diccionar. art. Adverbio )

5. Os Adverbios, ou frases adverbiaes indicão as circumstancias de tempo : v. g. *Hoje*, *Hoitem*, *Agora*, *Já*, *Nunca*, *Sempre*, *Entretanto*, *Antes*, *Depois*, &c.

6. As de lugar, e distancia : v. g. *Cá*, *Lá*, *Aqui*, *Hi*, ou *Ahi*, *Ali*, *A'cerca*, *Além*, *Aquém*, *Avante*, *Antes*, *a Diante*, *Atras*, *Após*, contraidos em *Diante*, *Tras*, *Pós*; e talvez usados como preposições : v. g. *diante*, *trás*, *após mim*.

7. As de quantidade : v. g. *Assás*, *Pouca*, *Muito*, *Mais*, *Grandemente*, *Bem*, *Assim*, *Tão*, *Quão*, *Tão-bem*, &c. Outros escrevem *Tam*, *Quam*, conformes á etimologia, e contra a pronuncia.

8. O modo : v. g. *Prestesmente*, *Asinhá*, *Ardentemente*, *Cortezmente*, &c. *Mal*, *Bem*, *Melhor*, *Sabiamente*, *a tento*, *a sinto*.

9. A ordem : v. g. *Primeiramente*, *Secundariamente*, ou *Primeiro*, *Segundo*, *Terceiro*, *Quarto*, &c. usando os attributivos ordináes ellipticamente, por *em terceiro*, *quarto*, &c. lugar. “ Para isto foi que as cartas *primeiro* se inventarão ( *Lobo*, *Corte* ). »

10. De affirmar ; *Sim*, *Certamente* : de negar ; *Jamais*, *Nunca*, *Não*, *Nada*, de nenhum modo. De duvidar : *Quissá*, do Italiano *chi sà*. ( *Leon. du Costa*, *Terenc. f. 237. tom. 1.* ) vulgarmente *quissá*.

11. Concluirei advertindo : 1.<sup>o</sup> que os adverbios modificão os adjectivos attributivos, e os nomes usados attributivamente : v. g. *bem dosto*; *mãe virtuoso*. V. *Alteza mais mãe*, que avô d'elRei : era já *muito noite* : Por *mais rico*, e *mais príncipe*, que homem seja : *hũ mez de não-caminho*. *Vicim.* (\*)

12.

---

(\*) “ O coração *não-senhor* de si . . . é uma das cousas, que mais privão a luz do entendimento ( *Barros*, *Panegir. f. 135* ). » Os *não-cidadãos* ( *Arroes*, 4. c. 9. ) : “ *Tornar tão cordeiro quem tão leão viera* ( *Sou-*  
*za* ). »

12. 2.º Que dos Superlativos se fazem adverbios superlativos: v. g. *amantissimamente*, *tenacissimamente*, *religiosissimamente*, de *amantissimo*, *tenacissimo*, *religiosissimo*, &c.

13. 3.º Que os adverbios modificão outros: v. g. *muito a dentro*; *mais bem*; *muito mais razão*; *tão pouco admirados*; *não má prudentemente*; *muito mais atraí*. (V. *Ferreira*, *Bristo*, f. 75. e *Cruz*, *Poesias*, *Egl.* 8. f. 54.) (d)

## CAPITULO VII.

## Das Preposições.

1. **A**S Preposições (assim chamadas, porque se prepõem, ou põem antes dos nomes, a que se referem outros nomes correlativos antecedentes, e que as preposições a ão entre si) servem de mostrar a connexão, e correlações, que o entendimento concebe entre dois objectos significados pelos nomes sós, ou modificados por adjectivos, ou verbos. (a)

2.

---

(d) *Acarão*, *Adrede*, *Adur*, *Quiçais*, e outros são adverbios antiquados, cujo sentido se verá nos vocabularios; *quiçais* é rusticidade, vista a sua origem de *Chi sã*, quem sabe. (V. o numero 10. d'este Capit.) *Camanho*, ou *Quamanho* alterou a inorancia dos editores em *Tamanho* no *Clarius*, tomo 2. pag. 35. e 43. ediç. de 1791. São antiquados *Cá*, porque; *aliures*; e *osadas*, &c. Sa *micas* do Italiano *Sà mica*.

(a) A Preposição, dizem os nossos Grammaticos, serve para mostrar os casos dos nomes. E que casos, ou diversas terminações tem os nomes Portuguezes, é excepção de *Eu*, *Tu*, *Elle*? D'estes mesmos as preposições todas só se ajuntão a *mim*, *ti*, *si*; e a prepos. *com* a *migo*, *tigo*, *sigo*. Se pois temos preposições, que pedem *genitivos*, *nativos*, *accusativos*, *ablativos*, ou *mi*, *ti*, *si* são todos estes casos, ou não sabemos

2. Ellas fazem variar os nomes , ou pronomes *Eu* , em *Mim* , *Migo* , *Nós* , *Nosco* ; *Tu* em *Ti* , *Tigo* ; *Vós* , *Vosco* ; e quando se trata da terceira pessoa em relação com *si* mesma, precedem ao caso *Si* : v. g. *de mim* , *a mim* , *por mim* , *para mim* , *para ti* , *por si* , *a si* , *de si* , *com migo* , *com si* , *com tigo*. Nas linguas , que tem casos ellas influem nelles , ou determinão o caso e relação do nome , a que precedem.

3. As preposições designão primariamente relações fisicas de lugar , aonde algũa coisa está , d'onde se parte , para onde se vai , onde termina algũa acção ; de posição : v. g. *sai de casa* , *fui a o templo* , *lancei encenso na ara* , *prostrei-me por terra* , *bati nos peitos* , *voltei para casa* ; *voltei-me contra o Oriente* ; *lancei-me sobre a cama* ; *olhai per mim* ; &c.

4. De indicar as relações fisicas passarão figuradamente a outras semelhantes : v. g. a mostrar o paciente da acção do verbo , que é como lugar para onde ella passa ; e onde se termina ; assim dizemos : *feri a Pedro* , *amo a Pedro* , *louvo a Deus* ; *dou o livro a ti* , *a João*. ( *b* ) *Veyo a casa* ; *veyo a ser bom Rei*. ( *Barros* , *Paneg.* )

5.

---

que todas as preposições rejão senão um caso ( a excepção de *com* ) de cada um dos pronomes pessoais. No Latim , e mais linguas , cujos nomes tem casos , estes se conhecem pelas declinações ; a preposição rege tal , ou tal caso , ou segundo a relação , que significa , ajúnta se lhe o nome em tal , ou tal caso. As preposições de algũas Linguas pospõem-se aos nomes regidos por ellas ; v. g. na Lingua Persiana , e na Geral Brasileira ; os Latinos dizião *quicum* , *meum* ; os Ingleses pospõem mui frequentemente as preposições ; nós raiissima vez : v. g. " *Importe o jugo em bem sei quem ha-de :* » i. é , eu bem sei quem *ha* ( *sc. poder* ) *de* *importe* o jugo.

( *b* ) Quando a preposição concorre com a artigo , contrahem se ou ajuntão se em *a* com accento agu-

5. A fonte nasce d'esta pedra; e figuradamente, a má vontade nasce d'o coração; o odio d'a inveja, d'o tenor.

6. Vamos à praça; e fig. à verdade, ao fundo d'as coisas; a demonstrar; a adivinhar; &c.

7. Parte d'a casa; Senhor d'a casa; Senhor d'a materia, d'a negociação, d'as suas paixões; Senhor de si.

8. Não cabe em casa; não lhe cabe na cabeça; não cabe em si, em razão humana; 'no tempo; 'na Hé; &c.

9. Da casa para a praça, de mim para ti, da verdade para a mentira; de trez para quatro.

10. A ponte áta com a Cidade; estai comigo; a mansidão abraçada com a caridade; mentiras com verdades; correr cõ alguém; movido com a mão; com razões, e carinhos, &c.

11. Nestes exemplos vemos como por semelhança passarão as preposições de mostrar as correlações entre dois termos fisicos, a outros intellectuaes, moraes, e geralmente incorpóreos. Estas são as preposições separadas; de cujos officios tratarei mais nas regras da Syntaxe, ou Composição; porque ellas são partes conhoxivas dos nomes entre si, ou sós, ou modificados por attributivos: v. g. *homem habil para as Lettras; Pedro navega para a Asia; destina se á Vida Litteraria.* Os nomes regidos talvez se calão: v. g. "Tenho-o por homem circunspecto; e *por de consciencia:* » i. é, e por *homem de consciencia.*

12. As preposições calão se muitas vezes, quando a relação do nome não padece equívoco. Assim dizemos: Amo a Deos, a João: e sem preposição: Amo

do: se concorre com o artigo, perde se ás vezes, e ó faz se agudo; v. g. fui ó templo, bradei ós Ceos. De concorrendo com o artigo perde o e, e fica d'a, d'o, d'as, d'os. Em com o artigo perde se, e fica n'a n'ó por em a, em o. Por com o artigo perde o r, ou muda se este em l: v. g. *po-lo campo, ou por o campo; Per em Pel, pela casa.*

o Grego cantor; a caça, o jogo, &c. “ Este dia fizeram os nossos grandes feitos; » por, em este dia: navegamos *costa abaixo*; sc. *por a costa*.

13. Outras vezes o nome se offerece ao nosso entendimento em duas relações: v. g. a porta *de sobre o muro*: onde *muro* se offerece como possuidor da porta, e como *lugar*, sobre que ella estava (c). É porém vicioso dizer *de d'onde*, porque o *d'*, que precede a *onde*, é a mesma preposição *de* expressa por inteiro, e sincopada em *d'onde*. É igual erro dizer *ad'onde está*; por, *a onde está*? Só diremos bem: voltei *a d'onde saíra*; i. é, voltei ao lugar, *d'onde saíra*, quando o sentido pede *a do qual*, *da qual*, *dos quaes*, *das quaes*, calando se o nome regido por *a*, ou o que ésta preposição pede: assim é a ellipse, com que dizemos: v. g. foi tido por nescio, e *por para pouco*; i. é, foi tido por homem nescio, e por homem habil para pouco negocio, serviço, ou feito. Igual erro é juntar *a a até*; v. g. *até a o muro*; deve ser *até o muro*, *até o campo*, *até as estrellas*.

14. Se aos pronomes *Eu* e *Tu* se juntarem os adjectivos *um*, ou *outro*, ficão os pronomes indeclinaveis, ou nestes mesmos casos: v. g. *por outro tu*, *com outro eu*; mas *Si* é constante neste caso com a preposição: v. g. “ fica homem tão diverso *d'aquelle outro si*, que tras de Adão. » (d)

15.

(c) Os Hebreus tinham o mesmo uso. *V. Oleastri, Hebraism. Canon. §. Non auferetur sceptrum de Jehudáh, & Scriba de inter pedes ejus, donec veniat Silóh, & ei obedientia gentium.* Os Latinos usárão o mesmo: v. g. *in ante diem*; *insuper rogos*; *desuper*: nós dizemos *d'entre muros*; *perante*, *enpós*, *após de*; *Dèmo tempo*, *Dède*, de *Des* e *De*. “ forão-me tirar dos claustros, e *de sobre os livros* ( *V. do Arceb.* ): » “ *De sob as arvores* ( *Men. e Moça* ): » “ *mora a Sobripas.* »

(d) “ Ajuntai-me dita, e saber, *vereis um eu*: » e não,

15. Outras preposições contão os nossos Grammaticos, que o não são: v. g. *à cerca*, que é adverbio, e *acima*, *abaixo*, *além*, *àquem*, *antes*, *ao redor*, *tras*, *diante*, *a par*, *à roda*, *a riba*, *atras*, *de baixo*, *de cima*, *defronte*, *dentro*, *fora*, *depois*, *de fora*, *de tras*, *em cima*, *por baixo*, *por cima*, *em diante*, *ao diante*, *por diante*, *para tras*, *para de tras*, &c. onde é vizivel a preposição verdadeira combinada com o nome, ou o nome sem ella, que pede talvez outro nome com preposição: v. g. *das portas a fora*, *a dentro*; *por dentro*; *por de fora*, *d'âquem para além*; *antes ou atras*, *adiante de mim*; *à cerca d'isso*; *depois d'isso*; *por cima do telhado*: “*Ao diante vos espero, se diante o caso vai* (Filodemo, 2. Sc. 3.):” *de for em fora*; *a de fora dormiréis*; o que sinto *dentro em mim*; &c. Hora uma preposição indica o nome correlato com o antecedente, e o pede; mas não pede outra preposição. *Junto* é o adj. usado adverbialmente; e assim o são *Conforme*, e *Segundo*: v. g. *está junto* (em lugar junto) *da Igreja*; *isso é conforme a Lei*; *salvo conforme aos garrulos trovistas*; i. é, salvo julgando *de modo conforme* aos garrulos trovistas: *conforme aos principios da Fé*: julgamos tudo *conforme às paixões*. (V. Paiva, Sermões, T. 1. f. 82, 95, 96. Vid. do Arceb. L. 1. c. 12. e L. 2. c. 22.) *Segundo* é outro adjectivo usado adverbialmente: v. g. *faréis segundo virdes*; i. é, do modo segundo for o que virdes: *Segundo a Lei*; i. é, do

---

*um mim* (Ulisipo, At. 5. sc. 6.): *O que com outro eu somente ousára* (Ferr. Carta 4. L. 2.): *Por outro tu teu filho* (id. Castro): V. Caminha, Ode 3. Toda via dizemos: *andas tão outro de ti*: Heit. Pinto dice; *apartado d'aquelle outro si*; que traz de Adão: e na *Men. e Moça* vem (L. 1. c. 18.): *Que após mi não ha outro mi*. Este ultimo exemplo mostra, que *ha* significa *tem*, e não *existe*; alias dir se hia: *não ha outro eu*; como, *não existirá outro eu*: *lá anda outro eu*, outro Sósia.

do modo segundo a Lei manda: *Segundo* o que me dizeis, devo obrar; i. é, devo obrar do modo segundo é o que me dizeis. Os nossos mayores dicerão *a segundo*; i. é, a modo segundo: “ *a segundo* a policia Melindana. ” *a segundo* se vê ( *Camões, Lusitada, VI. 2. 33. e VII. 47. Elegiada, C. 3. f. 331.* ). Adornado *segundo* seus costumes, e piñiores ( *Lus.* ): i. é, *segundo* são seus costumes. “ As coisas todas a apparencia tem, *Segundo os olhos são*, com que se vem. ” ( *Lusitan. Transf. f. 124. V. Vida do Arceb. L. 4. c. 5. segundo eião as casas.* )

16. Em fim tudo o que não faz variar os nomes *Eu, Tu, Elle* em *Mim, Ti, Si* não é preposição. ( \* )

17. São pois as verdadeiras Preposições Portuguezas *A mim, Ante mim, Após mim, Até mim, Contra mim, De mim, Em mim, Entre mim, Para mim, Por mim, Per mim, Per si, Sobre mim, Sob mim, Perante mim, e Desde mim* são duas preposições em uma, *Per* e *Ante*, *Dés* e *De*. *Com migo, Com tigo, Com sigo, Com nosco, Com vosco.*

18. Temos outras preposições combinadas com nomes, com adjectivos, e verbos, que talvez influem na sua significação, e se dizem inseparaveis: e são de ordinario tomadas do Latim, de que darei alguns exemplos. De *A* e *vante* formámos *avante*, e derivámos *avantagem*, &c: de *De* e *redor* fizemos *derredores*:  
“ Os

---

( \* ) Já aponteí, que isto não se entende, quando *Eu* e *Tu* se ajuntão aos infinitivos pessoais, e gerundios, regidos o infinitivo, e gerundio de preposições: v. g. *para eu ir contigo: em tu saindo.* Toda preposição deve ter depois de si nome claro, ou occulto, que é o segundo termo em relação com o antecedente; e todas as palavras acima apontadas se usão adverbialmente, com nomes depois, regidos de outras preposições, ou sem outra regencia: v. g. *estavão mortos; ou á cerca* (ou quasi).

« Os seus derredores (arredores de a e redor) e desertos ficarão santificados. » (Feyo, *Trat. 2. dos Santos Innocentes*, f. 46.) Vejamos as inseparaveis tomadas do Latim, que muitos não estudão, a quem importa entender isto.

19. *Ab* ou *Abs* denotão lugar, coisa, d'onde se aparta; d'aqui *Abrogar*, ou rogar que se tire a Lei; *Abster se*, ter se longe, apartar se; *Abstemio*, *Abstinente*, *Absente* corruuto em *Ausente*.

20. *Ad* designa termo, lugar, para onde se chega, ajunta: v. g. *Adjunto*, *Adventicio*, *Adverbio*, *Advocação*. O *ad* muda se em *ac*, *at*, *af*, *ag*, *as*, *al*, *ar*; v. g. em *Accomodado*, *Accorrer*, *Accusar*, *Attentar*, *Affligir*, *Aggravar*, e *Arrogar se*, *Alluvião*, *Asentar*, &c.

21. *Ante* denota precedencia; v. g. *Anteposto*: e prioridade, antecedencia; v. g. *Antepassado*, *Antecedente*, *Antevidencia*, *Antecuco*. (e)

22. *Anti* denota contrariedade, opposição: v. g. *Anticristão*, *Antipapa*, *Antiscorbutiro*.

23. *Co*, *Com*, *Con*, e *Cum* Latino, indica relação de companhia, concomitancia: v. g. *Cooperar*, obiar com outrem; *Composto*; *Conferue*; *Conjuges*; &c.

24. *De*, *Des* declarão tenno, d'onde se aparta; d'aqui *Desvio*, *Desviado*; *Desgraçado*; *Desvalido*, apartado da graça, do valimento, &c. Por isso *Des* indica geralmente privação, mudança: v. g. *Desmayar*, *Desanimar*, &c. *Deportação*, *Derretido*, *Devolvido*.

25. *Dis* indica variedade, diversidade de partes: v. g. *Disperso*, esparso por varias partes; *Distribuir* a varios; *Dispôr* plantas em varios lugares: *Dissentir*; *Discordar*; *Dilapidar* perdido o *s*, como em *Diverso*. Alguns confundem *Dis* com *Des* ou *De*, e dizem *Disforme*, *Disgraça* por *desforme*, ou *deforme*, sem fórma, *desfigurado*, e por *desgraçado*.

---

(e) Barros confunde *Ante*, que é preposição, com *Antes* adverbio. V. *Grammatica*, f. 296. e noutros lugares; f. 45. *ante Deus*, e *ante do prefaço*.

26. *Em* de *In* Latino, ou *En*, denota lugar para onde, ou aonde se está. *Empregar* em alguma coisa; *Endividar se* em tanto; *Emboizado*, arcado d'a feição da boiz de caçar; *Enlevar se*, &c.

27. *Entre* de *Inter*: v. g. *Entreter-se* em alguma coisa, por ter se entre as partes, cidadãos d'ella; *Interpor-se*; *Intermissão*.

28. *Ex* indica o termo d'onde: v. g. *Extraír*, tirar de alguma coisa; *Extracto*, tirado de; *Exigir*, pedir d'alguem; *Exportar*, tirar do porto em fóra. *Extra*; fora, alem: v. g. *extraordinario*, *extravagante*; fora do ordinario, que vaga fora da collecção, ou do proceder cômum.

29. *In* designa lugar para onde: v. g. *Importar*, trazer, ou levar para dentro; *Induzir*, guiar a alguma acção; *Influir*; *Inspirar*, soprar em alguem. Outras vezes o *in* indica privação: v. g. *In-habil*, *Inepto*. *In* muda se em *im*, *Immovel*; em *il*, *Illicito*; *ir*, *Irracional*.

30. *Ob* designa o que está defronte, diante, para onde se olha: v. g. *Observar*; *Obstaculo*. *Ob* muda se em *oc*: v. g. *Ocorrer*, *Occupar*; em *op*: v. g. *Oppôr*, *Opposto*, &c.

31. *Per* indica o meyo, espaço: v. g. *Perpassar*, passar por alguma coisa, ao longo d'ella; *Permeyar*; *Per-tender*. Tambem indica acabamento: v. g. *Perfeito*, cópletamente feito; *Pertinace*, acabadamente, mui tenaz; *Perspicaz*; *Perduravel*; *Perturbado*; &c.

32. *Pós* indica posterioridade: v. g. *Pospôr*, pôr depois; *Posterior*; *Postergar*, lançar após, ou atras das costas: a *Pôspello*, contra o pello (contrario de *al pello*) mal transformado em *passapello* (*f*).

---

(*f*) De *al pello* se derivou *a pello*, opposto a *após-pello*. V. *Cruz*, *Poesias*, *Egl.* 10. *f.* 66. "Que *a pello* me não falta na amizade &c." i. é, liza, direita, e não revessamente: outros interpretão *a pês e pello*, descalço, ou a *pé*, e nu; ou mal roupao. "a *pese-*

33. *Pre* indica precedência em ordem, lugar, poder, tempo: daqui *Preidencia*; *Preimir*, tomar antes para si; *Preiuppor*; *Prever*; *Predomínio*; &c.

34. *Pro* designa o lugar onde, a presença: v. g. *Proposto*, posto aí; *Prometta*, expressão da vontade posta no negocio; *Propósito*, tenção posta em alguma coisa.

35. *Re* indica repetição: v. g. *Reimpresio*, *Revender*, *Repor*; sou vosso e *Revolto*: ás vezes val o mesmo que *retro* para traz: v. g. *Repulsa*, *Repellir*, *Recambiar*, *Rebotar*, *Rechaçar*, *Reluctar*, &c. *Repiar* a carreira; alter. em *arrepisar*, &c.

36. *Retro*, para traz: v. g. *Retrogradar*, voltar atrás, desandar; *Retrógrado movimento*, desandando.

37. *Sô*, *Sob*, *Sotto*, *Sub*, debaixo: v. g. *Sôcolor*, *Sobordinado*, *Sottoposto*, *Subtraír*. O *ob* muda se em *oe* em soccorrer; em *or* em *Sorrir*; em *os* em *Sotter*; em *o* em *Sôpena*; em *up*; v. g. "as *inportai* chamas." *Sottopiloto* alterou se em *Sottopiloto*, ou piloto subordinado ao primeiro piloto (g).

38. *Sobre* em cima: *Sobrepor*; *Sobreestar*, estar em cima, assentar se, e fig. parar: v. g. *Sobreestar no negocio*, na execução, que o vulgo diz *Substar*, *Sustar*, e até já passou assim para as Leis (h).

39.

*pello vir da sua aldeya.* » (Garção, *Epist.* 2. v. i. errado *apellapello*).

(g) Assim mesmo se diz *Sotavento*, por *Sotovento* do Italiano *Soto*. Todos sabem, que os *Peçauhas* primeiros almirantes do mar, e sua tripulação, que elles assoldavamão, erão Italianos, d'onde ficarão termos Italianos na Nautica: v. g. *galeote*, *Comitre*, *gümena*, e outros. (V. *Severin*, *Noticias*, *Dic.* II. §. XIII.)

(h) E com sentido absurdo, porque *Substar* é estar debaixo da Lei, ou execução; assim mesmo dizem *Desfeyar* por *affeyar*, devendo ser o contrario; *desfeyar*, desfazer, diminuir a feyaldade. (V. *Cruz*, *Poet. Egl.* 10. "¿ Queres que nosso canto *sobreesteja* em quan-

39. Estas preposições de ordinario fazem ajuntar outras semelhantes , aos nomes , que os verbos , e adjectivos compostos regem : v. g. *consultar com* alguém ; *contrahir cõ* outrem ; *composto com* a má fortuna ; *influxir em* alguém ; *attendere a* , *attentare a* tudo ; *descender de* alguém ; &c. Mas isto tem muitas excepções , que o uso , e leitura ensinarão ; e na dúvida o excellente Diccionario Portuguez da Real Academia das Sciencias de Lisboa mostrará as preposições , que se usão com os adjectivos , e verbos , e suppre muito bem a uma Leitura comparativa dos Livros Classicos , que nem a todos é facil.

## C A P I T U L O VIII.

### *Das Conjunções.*

1. **A**S *Conjunções* átão as sentenças , que tem alguma connexão , ou correlação entre si , de semelhança de juízo , de opposição , de modificação : Em “ Pedro e João forão á caça » a conjunção *e* indica , que vou affirmar o mesmo de ambos. “ *Nem* Pedro , *nem* João tal fez : » *nem* indica a correlação de negação entre as sentenças.

2. Em “ Pedro é bom , *mã*s inconstante » modificamos com *mas* a asserção da bondade , a que parece põe modo a inconstancia. “ Irei , *se* vós fordes : » *se* indica a correlação hypothética , ou condicional da sentença principal *irei* , com a hypothética subordinada a ella.

3. Assim as conjunções indicão os modos de ver da nossa alma entre diversas sentenças , os quaes ás vezes se expréssão por mais de uma palavra : v. g.  
amo-

---

to vou buscar que cozinemos ? » Neste sentido não ha exemplo classico de *Substar* , senão de *Sobrestar*. V. *Ordea*. 3. 20. 26. *Aracs* , 3. c. 2,

amo-vos ; *com tudo* não sofrerei esse desatino : farei isso , *com quanto* me custa ; *em que* lhe peze.

Os Grammaticos contão varias especies de conjunções , a saber :

4. As Copulativas , ou que ajuntão as sentenças em uma são *E* , *Outrosim* , *Tambem* : *Item* Latina adoptada (a).

5. As Disjunctivas *Nem* , *Ou* , *Ja* , *Quer*.

6. As Condicionaes *Se* , *Senão* , *Com tanto que* , *Senã que* ; *Com quanto* : d'estas muias limitão.

7. As Causaes *Porque* , *Pois* , *Por onde* , *Porquanto*.

8. As de concluir , e inferir *Logo* , *Portanto* , *Pelo que* , *Assimque*.

9. As Comparativas : *v. g.* *Assim* , *Assim como* , *Bem como* : os antigos escreverão *Assi*.

10. As Adversativas , que modificão por opposição : *Mas* , *Porém* , *Postoque* , *Comquanto* , *Supposto* , *Todavia* , *Ainda assim* , &c. *Porém* usou se como adverbio , por isso , poloque. “ *Porém mandamos* : » pelas causas ditas. ( do Latim *proinde* )

11. As conjunções condicionaes , permissivas , e outras geralmente fazem usar os verbos no Modo subjunctivo : *v. g.* “ *irei se fordes* ; *contanto que elle tambem vá* : desejo , quero , mando que *va* : não creyo que tal *faça* , &c. » Mas o que dirige os modos dos verbos , é o modo de pensar , que queremos exprimir ; assim dizemos : *se tu vais* , eu tambem *vou* ; e todas ás asserções directas , e absolutas são do modo indicativo ; ás uniões de attributos verbães subordinadas ás asserções principaes vão ao subjunctivo : *v. g.* Desejo que *vas* , ou *a tua ida* ; eu o diria , *se soubesse* ; &c. e por aqui se vê , que *diria* , *faria* , *iria* , e semelhantes são variações indicativas , e não subjunctivas.

C A-

---

(a) *Que* é o articular usado com ellipse de verbo : *v. g.* “ Digo que és bom : » i. é , digo isto , que és , tu es bom : “ quero que venhas : » quero isto , que és , *a tua vinda* , ou *o vires*.

## C A P I T U L O IX.

*Das Interjeições.*

1. **P**Aixões violentas exprimem se em uma, ou poucas palavras; as quaes equivalem a uma sentença: v. g. *ai*, tenho dor; *guai*, compadeço-me, lastimo; *ai!* admiro-me. *Ai*, *Guai*, *Ui* são *Interjeições*, ou palavras arremessadas entre as da linguagem analysadã, para exprimir as paixões.

2. Às vezes se cõpleta o sentido da sentença começada a exprimir pela interjeição, com outras palavras. *Ai*, v. g. significa *eu tenho dor*; se lhe ajuntamos *de ti* (*ai de ti*) indicamos o objecto da dor, ou a causa (*a*). “*Hui* por mi, e pela minha vida!” (Ferr. Bristo, 2. sc. 8.) “*Hai* tanta diligencia tão perdida!” i. é, *Eu lastimo tanta diligencia &c.* (Ferr. Eleg. 1.) ou *doe-me tanta diligencia &c.* como “*doe-me ver estas coisas.*” Destas palavras contão se varias especies, que mostram os affectos seguintes:

De admiração, *ah*, *oh*, *ui*.

De excitar attensão, *O'*, *Siu*, *Cé*, *Ah hum*, *Ah*.

De dor, *Ai!* *Guai!* *Ui*, ou *Hui!*

De espanto, *Am*; *O'*; *A'pre!* *Hum*, tu tens si-so? (Ferr. Ciois) Da

(a) Assim mesmo dizem os Latinos *Vae tibi*, *ai de ti*; *vae vobis*, *ai de vós*: por onde se vê, que as interjeições pedem ou regem o seu complemento, ou as palavras, que completão a sua significação. (V. Barros, Gram. f. 160.) “*Ai de ti*” dirão que é “por amor de ti:” mas quem rege a *por amor*? ou a quem serve *por amor* de complemento, senão a *ai*, tenho dor? Os Grammaticos Gregos confundem os adverbios com as interjeições; mas éstas equivalem a uma sentença perfeita com verbo; os adverbios a uma frase modificativa do attributo verbal, de adjectivos; e nomes attributos.

De desejo, *Oxali, Oh!*

De excitamento, *Ohi, eja, sus, horasus.*

De silencio, *Tã, sio.*

De aversão, *irra!*

De derisão, *ha hu!*

De pedir attenção aos objectos, ou de os mostrar: v. g. *eis*; de excitar á *terto* (do Italiano *all'erto*).

3. *Assim* é adverbio comparativo, e não interjeição. “*Assim* te eu veja Rei, como me dês o que te peço: » equival a: “*Assim* desejo, que eu te veja Rei, como desejo, que me dês &c. » O muito desejo do bem, que affirmamos aquelles, a quem rogamos, excita a sua benevolencia para nos cumprir o outto desejo acerca do que se lhes-pede. Outras vezes se usa em frases assertivas:

*Assim* me veja eu casar,

Como despida em camisa

Se ergueu por vos escutar (*Cam. Filod.*):

i. é, *assim*, ou tanto desejo ver-me casar, como é verdade, que despida em camisa se ergueu para vos escutar (*b*).

4. *Assim!* dizemos ellipticamente; por, é possível isso *assim*, como o dizeis! aqui mesmo é adverbio comparativo, e não interjeição.

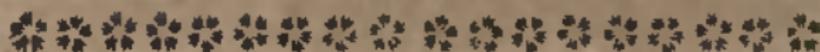
L

LI-

(*b*) *Assim*, ó Thuis, os Deuzes bem me queirão  
Que já te quero bem:

(*Costa, Tereac. Eunuch. A. 5. sc. 2.*)

*Assim*, ou tanto é certo, que te quero bem, quanto desejo, que os Deuses me queirão bem. Veja-se o *Indice da Lusitania Transformada*, nova ediç. art. *Assi*. “Peço-vos, Senhor, *assi* Deus proveja sempre com prosperidade vossas coizas, que me queirão ajudar » (*Barros, Clarim. 1. c. 6.*) *Peço-vos* exprime claramente o desejo, que vai por ellipse nas outras sentenças,



## L I V R O II.

*Da Composição das partes da Sentença entre si, ou  
Syntaxe.*

## C A P I T U L O I.

*Introdução.*

1. **D**A boa composição das partes da oração entre si resulta a *sentença*, ou sentido perfeito, com que nos fazemos entender, falando com palavras.

2. Todas as sentenças se reduzem a declarar o que julgamos das coisas: *v. g. este pomo é doce; João é virtuoso*: ou aquillo que queremos, que as pessoas ou coisas sejam, fação, ou sofram: *v. g. Filho sê estudioso; trabalha; sófre-te com os trabalhos; está-me a tento. (\*)*

3. Nestas são notaveis: 1.º O *Sujeito*, de quem se afirma, o qual deve ser um nome só, ou modificado por articulares, e attributivos: *v. g. "este homem vir-*

---

*"Assim sejas de Filis sempre amado como, ou que me digas os versos, que cantaste: "assim desejo (tanto), que sejas sempre amado, como desejo que me digas &c.*

(\*) *A tento* é frase adverbial derivada do uso de contar por tentos; d'onde dizemos *contou tudo tentim, por tentim*: os editores ignorantes o confundirão com *attento* adjectivo: tal é *a sinte* (de *a sciente*); *a torto, a drede; estar a direito; á conta, á razão com alguém*: *"Dizei a tento; "como quem calcula (Ulissipo, Com. A. 3. sc. 4.) de vagar: "Vai-me Amor mandando tanto a tento. "Com, Son. 11.*

*virtuoso* foi infeliz: » ou por nomes com preposições: v. g. « *O templo de Deus* é lugar santo: » *de Deus* modifica a *o templo*, e determina aquelle de que falamos, que é o de Deus verdadeiro.

4. 2.º O *Attributo*, que se declara por adjectivos attributivos; v. g. *infeliz*; outras vezes por nomes com preposições; v. g. « *Pedro* é *sujeito de verdade*, *de honra*; » por *verdadeiro*, *honrado*: ou « *é homem sem honra*. »

5. 3.º O *Verbo*, que affirma, e ajunta os attributos aos sujeitos; ou exprime a vontade, e mando: v. g. « *Tu és amante*; *sê amante*: » o qual verbo muitas vezes é uma só palavra, v. g. *amas* (por *és amante*); *ama tu* (por *sê amante*); faz uma sentença perfeita.

6. 4.º Às vezes o *Verbo* significa acção, que se emprega no paciente: v. g. *feri a Pedro*, *dei um livro*; e termina em alguem: v. g. *dei o livro a Pedro*; *deu saúde a um enfermo*: ensinei a *Grammatica* aos meninos.

7. 5.º O *verbo*, ou *acção*, que elle significa, talvez é modificada, e acõpanhada de circumstancias de lugar, tempo, modo, instrumento, fim, &c. v. g. « *Dá esmolas aos pobres em segredo*, com *alegria*, para *consolação* da sua *afflicção*, sem *vêxame* da sua *vergonha*, e por *satisfação* da tua *verdadeira liberalidade*, sem *mistura* de *vãgloria*. »

8. *Em segredo* designa o lugar secreto, onde se faz a *acção dar esmolas*; *com alegria* o modo, que acompanha a *acção*; *para consolação* o fim d'ella; *sem vêxame*, outra circumstancia do dar; *por satisfação*, o motivo de dar; *sem mistura*, outra circumstancia negativa, e modo de dar esmolas, assim como *sem vêxame* &c.

9. 6.º São tambem de notar as sentenças, que modificão uma palavra da sentença principal, explicando-a mais: v. g. « a *virtude*, que *sempre é respeitavel*, nem *sempre é amada*: » ou limitando, e determinando-a a um, ou mais individuos; v. g. « a *casa* que

*hontem vimos*, é minha: *Os livros, que eu tinha*, perderão-se-me em um naufragio. » Estas sentenças, em que entrão os articulares relativos conjunctivos, *que, quem, qual, onde, quando*, &c. (\*) chamão-se *incidentes*, e são *explicativas*, ou *determinativas* do sentido de uma palavra da sentença principal.

10. Gêrálmente falando em todas as sentenças tratamos de coisas connexas com seus attributos, ou de coisas, que tem algũa relação, ou dizem respeito a outras coisas. Todo o artificio pois de compor sentenças consiste em mostrar as connexões, ou correlações entre os nomes de coisas, e seus attributos significados pelos adjectivos; entre os nomes das coisas, e os adjectivos articulares, que os modificão determinando a extensão, em que se tomão; e entre os nomes sujeitos, e os attributos annexos aos verbos com a affirmação, ou querer. As regras, que ensinão a mostrar as connexões entre os nomes, e os adjectivos, e os verbos se dizem *Syntaxe de Concordancia*.

11. As outras correlações entre os nomes, e nomes mostrão se, 1.<sup>o</sup> variando a terminação do nome correlato com o seu antecedente, e isto principalmente nas linguas, que tem casos: 2.<sup>o</sup> por meyo de preposições, que indicão a correlação, que ha entre os nomes dos objectos: 3.<sup>o</sup> pondo o nome correlato junto do outro, que está em relação com elle, por meyo de algum verbo modificante do nome antecedente (\*\*).

12.

(\*) V. g. « estivo no theatro quando tu lá estavas: » i. é, *no tempo*, quando, ou *no qual*. Quando vñs? i. é, *dize me o tempo*, quando vais? *O como*, o quando; é *o modo*, *como*; *o tempo*, *quando*. « Ensina-me o como: » i. é, *o modo*, *de como*, &c. donde se vê, que *como* sempre pertence a uma proposição incidente, que modifica uma palavra subentendida, ou clara da proposição principal: alguns Classicos escreverão *quomodo*, *de quo modo* Latinos.

(\*\*) « *Pedro ama a João*: » a correlação entre *João*

12. Em Latim por exemplo *Templum* significa templo, *Domiaus* Senhor; quando se quer pôr em relação de possessão, ou considerar o templo como coisa possivel, e do Senhor, o nome *Domiaus* muda a terminação em *Domini*, e dizem *Templum Domini*. Em Portuguez geralmente falando os nomes não se varião na terminação para este fim, mas dizemos: "Templo d'o Senhor:" onde a preposição *de* indica, que o Senhor é o possuidor do templo (\*\*\*) .

13. Semelhantemente o nome *Deus* em Latim corresponde a Deus Portuguez; os Latinos dizem *Ante Deum* (ante a Deus) mudando o *us* de *Deus* em *um*; nós representamos *Deus* como paciente, por meyo da preposição *a*. Quando dizemos: *a mulher ante o marido*: *a mulher* antes do verbo é o sujeito da proposição; e se dicessemos: *o marido ama a mulher*: *o marido* antes do verbo seria sujeito, e *a mulher* o objecto da acção do verbo *ama*, ou paciente, indo este depois do verbo. O lugar indica a relação de *sujeito*, ou de *paciente* da mesma palavra, e não o artigo, que se não muda, variando as relações tanto.

14. A palavra, que muda de caso, ou é acópnhada de preposição, e é segundo termo de uma relação, se diz *regida* pela palavra antecedente correlata,

011

---

como objecto amado, ou paciente a respeito de *Pedro* agente resulta de *amante* attributo unido ao verbo *é*, pois *ama* val *é amante*: em, *homê habil para as letras*; » a correlação entre *hancm* e *letras* mostra-a a preposição *para*, que indica o fim, e que cópleta o sentido vago de *homeni habil*, o qual o pôde ser para muitas coisas: "*homem de letras*" » *de* indica a possessão da Litteratura competente ao *homem*, que a possue.

(\*\*\*) Em Inglez usa-se de preposição *of*; ou de ajuntar um *s* ao nome: v. g. *house of Peter*, ou *Peter's house*; *casa de Pedro*, ou *de Pedro casa*, imitando o genitivo Latino.

ou pela preposição, ou pelo verbo: e as regras, que ensinão a mostrar as relações entre os nomes, por meyo das preposições, e casos, ou da collocação, são a *Syntaxe de Regencia*.

## §. I.

*Da Syntaxe de Concordancia.*

1. **N**ós mostramos, qual é o adjectivo, que modifica um nome, usando do adjectivo na variação respondente ao genero, e numero do nome: v. g. *bom homem, mulher honesta, varões doutos, mulheres devotas*. Isto é *concordar o adjectivo com o seu substantivo*.

2. Se os adjectivos tem uma só terminação para os dois generos, e numeros, por-se-hão junto dos nomes, a quem pertencem: v. g. *nobre marido da Senhora: o marido da nobre Senhora: a casa, ou casas, presenças de tudo*.

3. A relação, que ha entre o nome sujeito da proposição, e o verbo d'ella, móstra se, usando do verbo na variação pessoal, e no numero correspondentes á pessoa do sujeito, e ao numero d'elle: v. g. *Eu amo, Tu amas, Pedro ou elle ama; Nós amamos, Vós amais, Elles amão*. Não ha sentença sem nome sujeito, e sem verbo expressos, ou occultos, diversos, ou cognatos: v. g. “*é justo e devido, o dever se guardar tal modo:*” “*Foi tido por honra, e riqueza ter muitos amigos.*” (Hist. dos Varões illustres de Pavorra, f. 103. Heit. Pinto, Verd. Amiz. c. 4.) “*Dormem-se sozinhos tranquilllos: espantos, que espantem.*” (Ferreira, T. 2. f. 109.) “*Festa sem comer não se festaja.*” (Cruz, Poes.) “*A quem o saber mesmo tão mal sabe*” (Ferreira, f. 112.)

4. Estas são as concordancias regulares, e naturaes dos nomes c'os adjectivos, e c'os verbos; outras concordancias ha de nomes no singular c'om adjectivos no plural, e com verbos no plural; e dos adjectivos em di-

diversos generos; dos verbos em diversas pessoas das expressas nas sentenças, as quaes concordancias dão á cõposição apparencias, ou figuras irregulares; mas não o são, sendo usadas dos bons autores, e fundadas na theorica geral das Linguas; chamão se pois as taes concordancias *Figuradas*, de que direi no Capit. segundo (a), e ahí mesmo das *regencias figuradas*.

§.

(a) Os bons autores dizem variamente: “ eu sou o que *fallei*, ou o que *fallou*: » o primeiro é mais classico, e conforme á rasão; porque *que* refere se, ou substitue se a *eu*, e vale tanto como, e *eu fallei*: “ eu sou uma dona, que *venho* aqui: » “ eu fui aquelle, que menos *senti*: » “ *eu sou* a que *ando* nas mexiricadas. » (Barros, *Clarim*. L. 2. c. 2. e 19. Sá Miranda, *Figl. V. Lusitana*, 5. 50.) “ Quem es a que me *fallas*? » é analogo. “ Esse *tu*, que lá *estás*. » (Men. e Moça, L. 2. c. 22. e *Comões*, *Anfitriões*) Com tudo, os mesmos classicos se acha: “ *eu sou* a que lhe *mayor* bem *quer*: » e “ *perdeis* a *mim* vosso irmão, que vos tanto bem *quer*: » parece que em ambos deve ser *quero*. (Clarim, L. 2. c. 21, e 26.) Na *Ulissea*, 3. 82. *Lava*, e *estou* fazê parecer diversos sujeitos das incidentes, sendo um só.

Quando as proposições incidentes determinão uma classe de individuos, o verbo d'ellas deve ir ao plural: v. g. “ João é um dos *homens*, que se *portarão* melhor 'naquelle acção. » Por tanto é incorrecto dizer: “ Esta Cidade foi uma *das* que mais se *corrompeu* da heresia: » devia ser; *das* que mais se *corrompêrão*. Outra coisa seria, se a classe fosse já determinada, por qualquer attributivo, e a incidente explicasse só o sujeito da principal: v. g. “ *Eu sou* um d'aquelles *infelices*, e o que mais *sufri* nessa desgraça. » V. Leão, *Cron. T. 1. f. 230*. “ Foi um dos Reis mais *liberaes*. . . e d'os que mais *Villas*, e *Castellos* *derão*, e que a ida d'elRei seu irmão a *Castella* *tomou* por grande *afronta*: » é um exemplo correcto, o primeiro que deter-

## §. II.

*Da Sintaxe da Regencia.*

1. **A**S relações dos nomes mostram-se pelos casos em *Me, Te, Se, Lhe, Vós, Vos, Lhes* sem preposições; pelos casos *Mim, Ti, Si, Mimigo, Tigo, Sigo, Nós, Vós, Nósco, Vósco*, acompanhados de preposições (\*). As relações dos nomes, que não tem casos, indicão-se pelo lugar, que tem na senten-

ten-

mina a classe geral dos Reis, o segundo da mais attributos a um dos Reis.

*Ha homens, ha frutas* não são concordancias irregulares: nestas sentenças, e semelhantes falta um sujeito do singular; e os nomes do plural são a coisa possuida pelo verbo activo *Haver*: “*acabadas as inimizades, que havia entre Deus, e os homens*: » i. é, as inimizades, que o peccado havia posto, feito, causado, entre Deus, e os homens, &c. (V. o *Capit.* 3. L. 1. num. 32. nota (g))

*Povo, Gente, Parte* e outros nomes, que significão muitos individuos, levão o adjectivo, e o verbo ao plural: v. g. “*Gente cega nem os estimo, nem me vós moveendo* » (Ferrira, *Carta 8 L. 1.*) Quando falamos a um por cortezia como a muitos: v. g. *vós estais mui ancho, e contente*: o verbo vai ao plural; os adjectivos ficão no singular. O mesmo é se alguém fala de si, com verbo no plural: v. g. “*mui largo tems sido*: » “*quanto d’isso fomos sabedor.* » Sendo o sujeito e attributo nomes, o verbo concorda com o sujeito: v. g. *O doze, ó Pamphilo, é’scis mil escudos* » “*As urnas do Imperador é uma agnia.* » (Lobo, *Corte na Ald.*) Mas disto direi mais na Sintaxe figurada.

(\*) “*Por salvar mi offereceo si*: » (Ineditos, T. 3. pag. 370.) é uma antigualha desusada: o mesmo são *migo, tigo, sigo* sem *com*.

tença; ou por preposições, que significão a relação, em que o nome regido, ou o segundo termo de uma relação está com o seu antecedente só, ou acompanhado de adjectivo, ou verbo.

2. Vejamos as principaes relações, em que qualquer coisa se nos pôde representar, e com que artificio se declara.

3. 1.<sup>a</sup> O sujeito da sentença, quando é a primeira pessoa falando de si, diz se *Eu*: (\*\*) se é a segunda pessoa, a quem falamos, affirmando-lhe d'ella alguma coisa, ou mandando-a fazer, dizemos *Tu*: v. g. *Tu és*, e *Vai tu*. Se alguém se manda, ou exhorta a si mesmo, trata se como a qualquer segunda pessoa: v. g. “*Mone, Afonso de Albuquerque, (dizia elle a si mesmo) que cumpre á tua honra morreres (Couto).*»

4. 2.<sup>a</sup> Se o sujeito é nome sem caso, e o verbo tem paciente sem preposição, antepõe se o sujeito ao verbo: v. g. “*A agulha matou a serpente:*» o pa-  
cien-

(\*\*) O sujeito do infinitivo em Portuguez tambem é o nome *Eu* nesta figura: v. g. “*Todos sabem ser eu dos teus mayores amigos*» “*fazem-se temer:*» é, *fazem temer a si*, não temer a si: porque o nome abstracto, e os infinitivos são identicos: “*Ver-me-has do Reino ser privada*» é “*verás a mim o ser privada do Reino:*» sendo *o ser privada* paciente de *verás*, e *me* o termo, como quando se diz: “*vi-lhe uma espada; vi-me a cabeça ferida; &c.*» “*Se faz temer ao Reino de Granada*» e “*faz temer se ao Reino:*» sendo *temer* paciente de *faz*, *se* paciente de *temer*; *ao Reino* termo de *faz temer*, como *fez temer a todos*: ou *temer se*, sei temido, paciente; *ao Reino*, termo á maneira dos Latinos, que dão um dativo ao verbos passivos, a que auctora a o Reino. “*Isto lhe fez deter-se ali.*» (Clarim. T. 2. f. 224.) “*o tempo, e a idade te fazem desconhecer-me:*» causão a ti o desconheceres-me. (Ferreira, Bristo, 5. 2.)

ciente vai depois do verbo. Mas quando o sujeito é de numero diverso, v. g. do singular, e o paciente do plural, pôde se alterar a ordem: v. g. “*Am-bos hãa alma anima, ambos sustenta.*» “*O (sc. homem) que é temido de muitos, muitos teme.*» Nestes exemplos *ambos* e *muitos* são pacientes, porque os verbos *anima*, *sustenta*, e *teme* devem ter sujeitos do singular.

5. Também se pôi o paciente antes do sujeito, e do verbo, quando o attributo, ou acção do verbo evidentemente compete ao objecto significado por um dos nomes: v. g. “*Depois que o leve barco ao duro remo . . . Atou o pescador pobre Faleno:*» onde *barco* é evidentemente paciente da acção *atar* propria de *Faleno pescador*, e sujeito da sentença.

6. 3.<sup>a</sup> Mas logo que o verbo pôde concordar cõ o sujeito, ou cõ o paciente, e o seu attributo cõpetir a um, ou a outro, devemos tirar a anfibologia, ou dúbida, apontando ao paciente a preposição *a*: v. g. “*Combate ao fraco espirito a dor antiga:*»

E não será gran destroço,  
Pois *a ama quer u ama,*  
Que *a a moça queira o moço.* (Camões, *Filod.*)

No segundo verso observa se a ordem directa do sujeito antes do verbo *quer* com o paciente *ama* depois: no terceiro verso como se inverte, precede *a* preposição ao nome *moça* paciente, que vai antes de *queira*. Geralmente, todas as vezes que o paciente se alonga do verbo, é mais usual, e claro juntar se lhe a preposição *a*: v. g. “*Em quanto eu estes canto, e a vós não posso:*» onde se subentende *cantar* alongado de *vós*; e *estes* está sem preposição c’o mesmo verbo proximo: “*Todo homem ama os partos de seu entendimento, e às vezes mais que aos mesmos filhas* (Souza).»

7. 4.<sup>a</sup> Quando o paciente é a primeira pessoa *Eu*, ou a segunda *Tu*, usamos dos casos *me*, *te*; v. g. *ma-tou-*

*ton-me*, *matou-te* &c): “Vós matai-vos, e matai-me:” e se é uma terceira pessoa referida por *elle*, ou pelo artigo dizemos: *matou-o*, *matou-a*, ou *matou a elle*, *a ella*: e pondo se a terceira pessoa em relação com si-go mesma, isto é, sendo ella o agente, e paciente, diremos *elle matou se*, *feriu se* (\*\*).

8. Também dizemos *a mim*, *a ti*, *a si*, *a elle*, *pacientes*, quando a sentença começa pelo paciente, ou ha dois pacientes: v. g. *a mim buscavas?* *a ti buscava?* *matas a mim*, e *a ti*: “escurecião o ouro, *a mim matarão* (Cantões).” “Deus . . . *a elle* só toma por tencaamenteiro.” (Ferreira, Bristo, f. 57.) Muitas vezes por mais energia se ajuntão os casos *me* e *a mim*, *te* e *a ti*, *se* e *a si*; o artigo *o*, e o pronome *elle* precedido este da preposição; v. g. “quem *me a mim* diria tal?” “melhor siso *me deu a mim* Deus.” (Eufros. 3. 1. V.ª Ferreira, Cioso, At. 2. toda a scena 4.) “quem *te vira* então *a ti* tão vanglorioso? Quem *se mata a si* mais facilmente matará os outros: quem *o* capacitará *a elle*, e o enganará do seu erro?” (Ferreira, Bristo, 2.º 5. e 8. e 3.º 6. 4.º 5. Lobo, Peregr. f. 17. e 20.)

9. No plural os sujeitos são *vós*, *vós*; os pacientes  
vós,

(a) Limita se quando aos nomes *eu*, e *tu* se ajuntão os adjectivos *um*, e *outro*, como já apontei no Capit. 7. nas notas ao numero 14, e 16 (d) e (\*\*)

(\*\*) Muitos autores usão de *se*, *si*, *sigo* impropriamente: v. g. “Saiu o Grão Duque a esperá-lo, e tres Cardeães *com sigo*.” devia ser *com elle*; i. é, e tres Cardeães *sairão cõ elle*: “o grão Duque *levou com sigo tres Cardeães*” é correcto. (V. do Arcob. L. 2. c. 20.) “eu ando mal *com elle*” *elle anda mal com sigo*, desavindo *com sigo*, aborrido *de si mesmo*. “elRei *saju com a gente*, que ficou *com sigo*” é erro; deve ser *que ficou com Elle*, ou *que Elle deixou com sigo*, &c. “a virtude *por si mesma* é respeitavel” e não *por ella mesma*. Será proprio “Tu *amias o saber por si* somente?” (Ferreira: V. do Arcob. L. 2. c. 25.)

*nos, vos, os; elles* com preposição; e *se*. Então se os pacientes se antepõem, ou se ha dois, usamos de *nós, e vós e si* com preposição: v. g. “*a nós* buscavas? *a vós* offendia de palavra: *vós* para verdes outrem, e eu para ver *a vós*. » Neste caso também se ajuntão *nos, vos, se*, com *a nós, a vós, e os a elles*: v. g. “*que nos* ame *a nós*, *que vos* respeite *a vós* obrigação é sua: quem *os* a *elles* atormenta; quem *os* a *ellas* vê tão vãs, e suberbas, &c. quem *se* a *si* tanto exaltão; nial *os* podia livrar *o elles*, quem *a si* *se* não livrava. » (Paiva, Serm.)

10. 5.<sup>a</sup> Quando o verbo tem um termo da sua acção, e é a primeira pessoa, ou segunda, usamos de *me, te*; e sendo terceira pessoa usar os de *lhe (b)*, e *se*, ou *a elle*: v. g. *den me*, deu-te *a livros*; deu *se*, deu *lhe* mil trozes: “*a quem* o deste? *a elle* mesmo. » Usamos também para indicar o termo dos casos *a mim, a ti, a elle, a nós, a vós, a elles, a si*, quando a sentença começa pelo termo, ou ha dois: v. g. *a ti* peço, ó bono Deus! *a mim* o dizião elles: *a elle* dáas: “*A terra*, que vês, darei *a ti*, e *a tua* geração (Cuthel. Romano): » *a quem* o darei? *a ti*, ou *a elle*?  
dês-

---

(b) O caso *lhe*, e *lhes* é termo, e não paciente: v. g. “*tomou-lhe* a noite com historias velhas; *tomou-o* a noite ali: » i. é, sobreveyo *lhe* naquelle lugar. “*Tomou-lhe* a noite ali: » no mesmo sentido de *tomou-o a noite*; é incorrecto; e assim o são: “*a Duqueza*, que em estremo *lhe* amava: » por, *o amava* (Palmeir, P. 2. c. 74.): “*tomou-lhe* tanta dor: *tomou-lhe* medo: » por, *tomou o* tanta dor; e *tomou-o o* medo: “*tomar-lhe* medo: » é concebê-lo de alguém. (V. Men. e Moço, L. 2. “*o tomou ali a noite* » c. 9. e c. 36. “*tomou-lhe* tanta dor; » mal, pois dizemos: *tomou-o um* accidente; *tomou-o a nova dor* sobre a afflicção ainda recente, &c. *Eu lhe* amo, *lhe* adoro: são erros das Colonias: *quero-lhe* como á minha vida; *sc. quero-lhe* bem, como &c. é correcto.

dêste. *o a mim*, ou *a João*? Então tambem se repetem os casos *me e a mim*, *te e a ti*, *se e a si*: *lhe a elle*, *nos*, *e a nós*, *vos e a vós*, *se e a si*, *lhes e a elles*: v. g. Se elle *me* quizera *a mim*, como em *lhe quero*; se *te* falára *a ti* a verdade, como *te* eu falei; se *se* tirára *a si* a residencia, como outros *lha* tirão; &c. “ Quem *nos* faria então *a nós* crível o que hoje vemos, e apalparamos? » “ Quem *vos* podia *a vós* dar a immortalidade, senão o Ser Supremo, e o Alisissimo, que *vos* criou? » “ *a elles* parecem *lhes* nada as misérias dos proximos: » “ os que tanto *se* arroçam *a si*, e nada concedem aos beneméritos, esses *vos* digo, que são o mesmo espirito da soberba. »

11. 6.<sup>a</sup> *O’ tu*, *ô vós*, *ô montes*, dizemos chamando, invocando, exhortando, apostrofando, &c. com *ô*, talvez sem elle, v. g. “ *Meu Deus vale-me*: » o verbo no imperativo, ou subjunctivo: v. g. “ *Ouçã Senhor*, o que digo: » tirão a duvida, e a declaração a relação de objecto *invocado*, *chamado*, &c. a quem fallamos.

12. 7.<sup>a</sup> Todas as mais relações, em que se podem considerar a primeira, e a segunda pessoa no singular, se declinão por preposições, e pelos casos *Mim*, *Ti*, *Si*; e no plural pelos casos *Nos Vos*, *Si (c)*.

13.

(c) Os nossos bons escritores muitas vezes omittem as preposições, que havião de preceder aos nomes, e indicão depois as relações d’estes, usando dos casos dos pronomes referidos aos nomes, ou do articular relativo com preposições, ou junto ao verbo: v. g. “ *O menino, que quem o alaga, o choro lhe acrescenta*: »

Bromia, quem com vida ter (por a quem)  
 Já da vida desespera,  
 Que *lhe* poderas dizer? (Camões)

“ Regida pela lei das mulheres, que *lhes* parece merecer mais o tempo, que a vontade: » por, a quem pa-

13. As relações diversas das apontadas, em que representamos os non es sem casos, indicão se pelas preposições, que passo a expôr brevemente.

*A* indica o paciente; e o termo da acção; o lugar para onde alguma coisa se move; a que outra está proxima; v. g. mora no arco da Graça: o modo porque alguma coisa se faz; v. g. á pressa; ir a cavallo; supinar a medo; estar a tento; á conto; a di. cti. com alguém; fazer a sinta: o tempo, em que aconteceu; v. g. á noite, aos tres dias; e por semelhança, a o passar o rio, a o assinar a carta: o preço, v. g. vende se a vinte: o lugar occupado; v. g. estar á janella: o instrumento; morto a ferro: o fim: sai a ver: a causa; morto á fome: a proximidade do termo; v. g. está a parir: o acto mesmo; v. g. ao sair da porta.

14.

rece. ( Clarim. 2. c. 6. pag. 57 ) “ Quem tão confiado he em seus guardadores, escusado lhe seria eu. » ( Barr. Clarim. 2. 19. ) “ Que, porque do salgado mar nasceu; Das aguas o poder lhe obedecia. » ( Lusitãa ) “ Vereis este, que agora piezmoso por tantos medos o Indo vai buscando, tiemer d'elle Neptuno. » ( Lusitãa ) “ Em Diu não estavam as armas ociosas, porque Ruineão valeroso, e constante, não o assombra-vão os damnos recebidos. » ( Frêire ) “ Aquelle, em quem ponho a vista, por cise dou a sentença. » ( Camões, Anfite. e V. Lusitãa, 2. 40. ) “ De Subdiácono não seja ordenado quem lhe falrar esta qualidade. » ( Souza, V. do Arceb. ) “ Uma vida de quem lhe não lembra nada da outra. » ( V. Paiva, Serm. 1. f. 74. ) Até qui bem; mas é incorreto dizer: Que eu em sangue, e nobreza, o claro Ceo me estreitou ( Caniões, Filod. ) : devia ser: Que a mim, em sangue, e nobreza, o Ceo me estreitou: alias ea será sujeito sem verbo. “ Da cavalgada ao Mouro já lhe peza: » o lhe escusado serve d'enclier o verso. ( Lusitãa, 1. 90. ) “ Com os quaes lhe pareceu a D. João Mascavilhas, que podia intentar coisas mayores ( Frêire ); » o lhe é superfluo.

14. *Ante* indica o objecto, em cuja presença se acha outro; v. g. "ante nós appareceu: » que tambem dizemos *Perante nós*: " não mereço tanto *ante Deus*; » para com Elle: " em quã baixo predicamento está Deus ante nos! » Tambem indica antecedencia; v. g. "ante maduros annos amostrando pensamento viril: » "Lilia ante Celia pondo? » (Ferreira)

15. *Após* designa o objecto, que entra segue: v. g. Orfeu levou as pedras *após* si, *após* seu canto (d); *após* a fama falsa e mentirosa.

16. *Até* indica o termo de um espaço, ou distancia; v. g. de casa até a praça; até cima das cilhas; desde o Rei até o mendigo todos somos mortaes; de manhã até a noite. (e)

17.

(d) "Após de mim virá quem melhor me fará: » "Vem logo após de mi, por aqui dentro. » (Costa, Terenc, 2, pag. 281.) Nestes exemplos *após* usa se como adverbio, como *depois*, *atrás*; em todos é visivel a combinação das preposições *a* e *de* com *pós*, que os antigos dicéram *espós*, *empós* (como os Latinos *inante*, *insuper*, *desuper*) e talvez *pós*: v. g. "claro após chuva o Sol, *pós* noite o dia. » (Ferreira, Ode 2. L. 2.) V. a *Histor. dos Varões Illustr. do epellido de Tavora*, f. 156. e 157. e o *Diccionario*, art. *Pós*, e *Após*, *Sousa*, *Hist. P. 2. L. 2. c. 18. f. 94. §. Jurdit. 1. f. 531. Diante mim, diante si* vem nos classicos; e *diante Reis, diante Imperadores*; outras vezes *diante de Deus e dos homens*. (V. *Sagramor*, 1. 17. *Palmeir. 1. c. 35. Bernard. Flores do Lima*)

(e) *Até* ás vezes parece adverbio, tambem: "Foi tão grande o contentamento, que até o Pradelio, que tão lastimado ia, coube parte d'este gosto. » (*Lus. Transf. f. 140.*) "E do que até nos agros se sente falta. » (*Lobo, Corte, D 3. f. 61.*) "E até a sua presença lhe valeu pouco. » (*Id. Primavera.*) Nos Livros antigos vem *atá* por *até* (*Orden. Afons. Azurara Crai. do Condest.*)

17. *Com* (que se varia *Eu em tuigo, Tu em ti-go, Nós em nui, Vós em vo-co, Se em Sigo*) indica a coisa, com que outra se acompaña: v. g. *loí com João: está com Pedro; mandou se com a'leale; entetta com Lusitania; misturar cal cõ areia; o bem cõ o mal: a causa, que acompaña o espirito; "ser isso com muito delle: "o instrumento, arts, me o: "feriu-me com a espada, com a'liu ya: com os leões; caçar cõ boia: o modo; v. g. tratou-me com breudura: o preço; pagou com oiro, e fig. com boas palavras: a circunstancia do tempo; v. g. acbeu com dia, com celo; a pessoa, ou coisa, a respeito de quem se exerce a'ã qualidate; v. g. caridoso com os pobres; suberbo com os suberbos; e por analogia tratar se, vizitar se, corresponder se com alguem; concorrer com alguem, consentir com, contrair com, e muiitos adj. e verbos compostos de *com* pedem esta preposição.*

18. *Contra* indica o objecto, a que outro está opposto; v. g. voltado contra o Oriente: e moralmente o objecto de oppozição, inimizale; v. g. "está e fala contra mim. »

19. *De* denota o lugar d'onde saímos; v. g. sai de casa: e fig. desviar se de mim; amansar da furia, por indicar apartamento, separação: v. g. arrastar da terra, puro de espinhos; limpo de odio; dobrar alguem da resolução; esquecer se de alguma coisa; gambião do tirano; deposito da dignidade, da graça: desconfirmação, opposição, aversão; v. g. desportar se de alguma coisa; diverso de todos: a coisa, de que outra é parte; v. g. um quarto da casa, de real: a coisa que é contida em outra; bolsa de dinheiro: a que é pertença e possuidu; v. g. Senhor da casa; e vice versa, a coisa que possui; v. g. casa do Senhor, a porta da Cidade: os accidentes a respeito da que os tem; homem de cor: o serviço e prestimo; v. g. moço de recudos: a causa; movido, lembrado da dor; cego da ira, tocado de medo; cubicoso, desejoso de fama; arder de amores; desponta de agudo: o agente, ou origem; v. g. "é se este dos Deuses é verame; de mim nunca te foi feita injuria: »

nunca a recebeste, ouviste: a materia de que alguma coisa se faz; vaso de ouro, cobre, barro; e fig. homem de nada: o modo de fazer a coisa; v. g. de pressa, de vagar: o instrumento; v. g. dar de lançadas, dar d'esporas; figur. usar de herbas, ensalvos; valer se das habilidades; d'a parte para o todo como pertença; v. g. metade do din, de minha alma; nua dos pés, rapado da cabeça: do genero á especie; v. g. o sentido do tacto; a virtude da castidade: o sujeito do attributo; v. g. o pobre de mim; mesquinho de mim: o accidente; v. g. chama se d'este nome; chamando os de fracos, e covardes: Accusar do Crime é ellipse, e falta reo, que do crime modifica, e cõpleta: assim é: "forão d'elles a cavallo, e d'elles a pé;" onde falta parte. Nós diremos com equivoco o amor da patria, a caridade de Christo, significando o amor, que a patria tem, ou o que temos á patria; a caridade ou amor de Christo a nós, ou que temos a Christo, ou em Christo. Por tanto falando do amor, que temos á patria diremos: o amor á Patria, ao Rei; a veneração aos Santos; a caridade de Christo com nosco; a charidade, que em Christo temos com alguem, ou a alguem; para alguem, (f) como "Tive indignação aos moos, vendo a paz do peccador" (Cathec. Rom. f. 106.)

20. Desde indica o termo, d'onde se mede, conta,

G

al-

(f) Quando pois queremos indicar o objecto do amor, e semelhantes qualidades energicas, é menos equivoco usar de a, ou para; v. g. o seu amor ás letras, e para o proximo. Diremos bem geralmente falando: "o amor do proximo é dever essencial;" porque é um dever mutuo, de que devenos ser sujeitos, e objectos. "Para que juntos dispozessem a resistencia do commun inimigo;" seria melhor ao cõmuni inimigo (Freire). "Não sei, se do amor á patria, ou da benevolencia ao Governador nascerião estes extremos;" é mais claro que do amor da patria; e da benevolencia do Governador, de que este era objecto.

*algũa extensão, espaço, série: v. g. desde o paço até a quinta: desde a San João até o Natal. Des acha se sô: v. g. des i (g), des oy, des hontem, des que; e Duarte Nunes de Leão (Ortogr. f. 324. ult. ed.) expressamente aponta entre os erros do vulgo o dizer desde que por des que; e tal é desno: V. os artigos Des, e Desde, e Des oy, e Des i (Diccionario, Seg. edição.)*

21. *Em indica o lugar, para onde nos movemos, passamos: v. g. saiu em terra; e fig. inspira em mim taes sentimentos; de pastores em pastores passou a historia. O estado, a que a coisa se passion, mudou: v. g. transformado em Santo o peccador; brotar em blasfemias; desarmar em vão; rebentar em lagrimas... O tempo como termo: v. g. de dia em dia. O fim: v. g. deu-lhe, tomou-o em pagamento; o que fez em viagem; em honra de Deus; em observancia da Lei; &c. O lugar, onde algũa coisa está; o objecto, em que alguem entende, e se occupa: v. g. está em casa, medita na morte, entende no trabalho; e fig. a época: v. g. no anno de 500; em moços lá forão; na vidu; na morte. O valor, conta, preço: v. g. avaliado em dês crusudos; fig. tem se em conta de sábio, em muito (h). cair no laço, na boiz, no engano, no brete, na conta, em si.*

22.

(g) *Dês i* acha se nas reimpressões dos Livros Classicos escrito assim *de si* com sentido absurdo; *dês i* quer dizer depois d'isso, d'esse lugar, passo, época. Vejam se as obras de Burros, o *Lelio de Resende*, e outros.

(h) *Em* não se muda em *n*; mas cála se antes do artigo, e a este ajunta se *n* por eufonia; os antigos dicirão “ *em no tempo: em no en vendo: Em nas assenhas:* » ( *Foral de Tomar de 1162. traduz.* ) por que escrevião *ho, ha* artigo: “ *Dá poder aos Judeos sobre os Christãos em nas suas ovenças pruvizas: em nas possiões: em no termo: reduzir em na servidom.* ( *Orden. Afonsina, L. 2. T. 1. e 5.* ) “ *Tem por injuria fazerem-no.* » ( *H. Pinto, pag. 418.* ) “ *Quem n' i-do*

22. Entre designa dois ou mais objectos no meyo dos quaes está outro; v. g. estava entre as arvores; e figuradamente no meyo: entre os annos de 600 e 700; entre roxo e azul; entre lusco e fuscio; entre bebado e alegre; entre ti, e mim (i): as artes e sciencias tem grande connexão entre si, umas com as outras; amizade entre os amigos.

23. Para declara o lugar, para onde se move, tende, olha, attende, considera; que se tem como termo de relação, e comparação: v. g. fui para França; olhei para mim: "para os pequenos uns Neros, para os Grandes tudo feros: » de 2 para 4 ha a mesma razão, que de 3 para 6: bom para elles; zelo para as causas da Religião; amor para o proximo. O fim: v. g. buscar lenha para o fogo; propenso para as letras; procurar para si. O termo approximado: gastou duas para 3 horas: a proximidade da acção; v. g. estou para partir; está para morrer. (Pera dicerão os antigos.)

24. Por indica o espaço, lugar, extensão, onde alguma coisa se move, dilata: v. g. passar pelo caminho, pela cidade, por terra, pelo mar; fig. pelas chamas, pelas lanças; por desares, e dessabores: privilegio por três annos. Indica o espaço de tempo: succedeu isto pelos annos de 600. até 602. O motivo, o agente, a causa: v. g. feito por mim, ferido por mim; esmolár por amor de Deus; quebrar por desavenças, e desconfianças; conhecido por homem insolente; illustre, nobre por armas, e letras; por costume o fiz. O preço, estimação,

G li

opi-

---

lograr? » por, quem a hade lograr? (Cruz, Poesias, f. 115.) "Tanto é mór a dor Quanto é mór quem na deu. » (Men. e Moça, Egl. 3.) Em todos os exemplos precede o *h* ao artigo, que devia seguir se a *em*: outras vezes dizemos; v. g. de o fazerem, para evitar o hiato de fazerem-o; "sofrião muito mal terem no por Regedor. » (Leão, Cron. T. 1. f. 218. ediz. de 1774.)  
 (i) Pinto Pereira, L. 2. f. 13. dis mal: "para entre el Rei de Portugal, e eu: » devia ser e mim.

opinião, a coisa substituída: v. g. tido por nescio; *por-lo todo* também se toma a parte; *porci* por *escudo* o sofrimento; *vender gato por lebre*; levando a virtude por *farel*; a ira por *antofhos*; o cego Amor por *gnia*. O modo de conseguir: v. g. por *grito*; *julgar pelos frutos*; não has-de emendar o mundo por *mais razões*, que *despendas*; fazer as coisas por *si*, ou por *procurador*. A *peçon* por quem *pedimos*, *rogamos*; *fazemos*: v. g. faz por *nós* esta *reção*; e fig. a *praça* está por *elRei* (é sua, tem a sua voz); *levantarão se por elRei*. O instrumento: v. g. *observar pelo telescópio*; e fig. o *meço*: v. g. *averigou por cálculos exactissimos*; *mandou dizer pelo Bramene*; *mandou-o fazer por um Carives*. As *pessoas* ou *coisas* entre quem se parte, divide: v. g. *repartiu por todos*; *um por um*. Ir por *algũa coisa*, ir *buscá-la*, como motivo da ida (V. *Leão*, *Orthogr.*, f. 288.). Por *transforma se em Per* muitas vezes: os *Classicos* distinguirão por *de per*, e *dizião fui por amor de ti*, *dar por Deus*; e foi *pela praça*, *corria pelo rosto*; por *indicando a causa*, *motivo*, &c. *per o espaço verdadeiro*, ou *similitudinário*: mas já nos seus *escritos* vêi uma por outra *preposição*: v. g. *pelo mar*, *polos ares*, e *pelo amor de Deus*, &c.

25. *Sem* indica a coisa, de que ha *privação*, *falta*: v. g. o *Lat* está *sem lacha*; *estar sem sentidos*; é *sem falta*, e *sem defeito*. « *Estavão muitas peças d'artelharria miuda, sem outras grossas*: » i. é, *sem contar outras grossas*.

26. *Sob* indica a coisa, *debaixo de que outra está*: v. g. *sob a cama*; e neste sentido *físico* é *desusada*: *jura má sob pedra vã*; *Sob Poncio Pilatos*; i. é, *debaixo*, ou *no tempo do seu governo*, *imperio*, *ordens*, *mando*. « *Sob as bandeiras de seus Capitães* (*Clarim*, 3. c. 16.). » *Sob* no mesmo sentido é *antiquado*: *Subti*. *Desob* são duas *preposições*: « *fui me sentar de sob a espessa sombra* (*Men. e Moça*, L. 1. c. 2.); » *combinação antiquada com o a sob*.

27. *Sobre* indica a coisa *em cima da qual se põi*, ou *está entra*: *sobre a mesa*; *anda sobre a terra*; *sobre as*

ondas do mar : e fig. *sobre minha cabeça ; sobre minha palavra , meu credito , minha fé , minha verdade , minha honra , tomei , jurei , prometti*. Indica precedencia : v. g. *pôr alguém sobre si : ité sobre si , o que não está cõ outro , vem depende d'elle ; v. g. vive sobre si ; é homem sobre si* ( que não trata outros por dependencia , nem grangearia ; pouco gasalhoso como independente ). Indica demasia , excesso : v. g. *comer sobre posse* : “ *era sobre impaciente teimoso ;* » i. é , além de impaciente. Já *sobre tarde* : i. é , perto da noite. A coisa dominada , regida , subordinada : *reina sobre os Portuguezes ; fig. ter imperio sobre as proprias paixões*. Golpes *sobre golpes* , trabalhos *sobre trabalhos* ; i. é , *zas apús outros , amizade*. Falar *sobre alguma coisa* , como materia , *assimta*. Ir *sobre a pruga* , a cõbatê-la d'assento. *Sobre pensado ; sobre contas feitas* ; i. é , *depois de reflectir , deliberar*. (k)

28. Esta dice em breve das *Preposições* , e das *Relações* , que ellas indicão. Ellas são uma grande parte das

das

---

(k) Tras usão os Classicos hõra como preposição ; v. g. *tras mim , tras elle* ; hõra como adverbio ; v. g. *atras de mim , de ti , d'elle* ; e assim o úsamõ hoje. *Salvo* é o verbo *Salvar* por exceptuar : e *salvo* en é *fixando em salvo* , ou exceptuado , onde *salvo* é adjectivo. *Excepto alguns* , como preposição , ucha se nos Livros classicos ; outros o usão melhor como participio : “ *exceptas as cartas do Marquez ( Vieira , Cart. T. 2. f. 103. )* : » o mesmo é *Mediante* , e *Obstante* , e *Durante* : mas é mais correcto usá-los como participios : v. g. “ *mediantes as quaes promessas ; não obstantes quaesquer leit em contrario* : » e “ *durante o Concilio* » mas “ *durando as festas* » e *presentes ellas*. V. Barros , Gram. f. 71. Monarch. Lus. T. 2. f. 6. e 284. Ulisipo , A. 1. se. 1. Resende , Cron. J. II. c. 117. Souza , V. do Arceb. J. 5. c. 24. “ *As coisas tocante à Religião* » é erro de concordancia , e um Gallicismo ; deve ser *tocantes* como *pertencentes*.

das connexivas dos elementos das sentenças ; e devê se estirdar com muito cuidado os usos dos Mestres da Língua , quando preferem uma preposição á outra , que parece indicar a mesma relação. Elles usárão de algumas em sentidos , que hoje não usamos : v. g. “ *viemos em as hortas* de Bruto ; » hoje diremos *às hortas* : “ *passou em França* ; » e dizemos agora *passou a França* , *a Italia* , *a Africa* : “ *Começa de servir* ; » hoje *a servir* : *começou de servir* , e acabou *em mandar* , ou *por mandar* , é usual ; *por* , *começou a sua vida* ; e *de* indica a origem , como em *viti do Ceo* , *do sangue de David* , &c. ou *começa de servir* , sc. *o trabalho de servir*.

29. Nos livros modernos achão se muitos barbarismos , adoptando se a fraseologia das preposições das Línguas estrangeiras : v. g. *misturar ossos a ossos* ; *compasso a parafuso* ; *soltar ao cumie* do monte ( *por no cumie* ). *Por* muitas vezes se confunde com *Para* , *Arreda-me a teu coval* ( *por de teu* ) é erro.

30. As Preposições em fim sempre regem um nome , que é o outro termo da relação entre dois nomes , e correlato ao antecedente : e quando se diz : v. g. “ *o conselho que tomárão sobre se quererá* ; » é ellipse , e falta , *saber* , *sobre saber* se quererá &c. ( *Costa* , *Tercenc. T. 1. pag. 63.* ) *Conto* , 6. 4. 3. “ *Tomou conselho com os Capitães sobre* ( sc. *resolver* ) *se irin* *committer* *aquella Villa.* » (1)

CA-

---

(1) Este modo de expôr a cõposição dos nomes cõ os nomes ( *por si sós* , ou *acõpanhado* o primeiro de adjectivos , e verbos ) explicando em geral as relações d'elles , que as Preposições declarão , parecerá difficil ; mas qualquer meyã capacidade entenderá o que é *relação entre dois termos* , começando a explicar-lhas das *fizicas* , e passando ás *semelhantes incorpóreas* : v. g. *sobre a terra* , *sobre mim* , *sobre minha palavra* , *fé* , *verdade* , &c. Alias que quer dizer : tal nome , adjectivo , verbo , ou preposição rego em Portuguez *genitivo* , *dativo* , *accusativo* ? Isto é dar idéyas falsas , por-

## CAPITULO II.

*Da Sintaxe, ou Composição Figurada.*

1. Quando na composição não observamos as regras expostas, a sentença é incorrecta. Mas ás vezes a incorrectão é apparente, e dá uma nova figura, ou apparencia á composição, que por isso se diz *figurada*.

2. Estas semelhanças de incorrectão, ou *Figuras*, procedem 1.º da falta de algũa palavra, que facilmente se suppre para a sentença ser completa; e a figura, que a sentença toma pela dita falta, se diz *Ellipse*; a frase *elliptica*:

3. 2.º procede a figura de se acrescentar algũa palavra desnecessaria ao complemento da sentença, e se diz *Pleonasmo*; a sentença *pleonastica*:

4. 3.º de se pôr uma parte da sentença, ou qualquer accidente d'ella por outro, e se diz *Enallage*:

5. 4.º de se alterar a collocação, que as partes da sentença devem ter entre si, para ser o sentido claro,

que não temos tâes casos; e se o quizermos explicar por meyo dos casos Latinos, e seus usos, daremos outras idéyas falsas, e explicaremos o que se ignora, e é difficil, por meyo de outras coisas mais ignotas, e difficeis: e com tudo os nossos Grammaticos reconhecendo, que não temos casos, todos torpeçarão nos *Nominativos, Genitivos, Dativos, &c.* V. Duarte Nunes, na *Ortograf.* f. 306. ult. ediç. *Clava de ferro* dizemos, e de *ferro* dirão os Grammaticos é genitivo: mas em Portuguez não, porque *ferro* só se varia em *ferros*; em Latim menos, porque lá dizê *ferrea clava*, ou de *ferro*, como de *ouro est ultima ferro*: onde está logo, ou como está de *ferro* em genitivo? Outros exemplos vem analogos: v. g. *Evandrius ensis*, espada d'*Evandro*, &c.

ro, o que se diz *Hyperbato*, ou *Synchise*. Vejamos um pouco de cada uma:

6. *Ellipse* é falta de palavra, que facilmente se entende, e suppre: v. g. a frase elliptica: *a Deus*: a que faltão as palavras *te deixa* (a) “As do Senhor mil vezes:» onde salta *bejo as mãos*. (b) *Que forão dos Troyanos?* i. é, que *fiis forão feitos* (c). *Tem genio, condição*: sc. sorte: (d) “*Teve fortuna*»; sc. boa: “*cobre se logo d'estrellas, nascem d'ellas, põe se d'ellas*»; sc. algúas d'ellas, ou parte: “*Eu chamo povo, onde ha baixos intentos*»; i. é, aquelles homens, onde ha &c. “*Usai antes de cortez*»; i. é, de ser homem cortez, ou os termos de homem cortez: *no meado de Outubro*; i. é, no mez meado. (V. *Ined.* 3, f. 57.)

7. Da *Ellipse* procedem as concordancias de um adjectivo 'numa só forma modificando nomes de diverso genero, e numero: v. g. “*as aguas cobrãõ o sabor, e suavidade antiga*»: o sabor, sc. antigo. “*O favor e ajuda*, que 'nelle estavão *certos* (e):» sc. dois bens, que estavão certos.

8.

(a) V. *Sá e Mirardá*, *Vilhalp. At.* 1, sc. 1, e 3.

(b) *Enfr. At.* 1, sc. 1.

(c) Nossos mayores dicerão *fazer fim*, V. *do Arceb. L.* 5, c. 29, *fer fim á sua escritura: que forão daquelles Cavalleiros?* *Ineditos*, T. 3 f. 323.

(d) “*O que queira dizer a nossa Eunuco*»; i. é, a nossa *Fábula*, ou *Comedia intitulada Eunuco*: “*morto aquelle peste do mundo*»; i. é, aquelle homem peste do Mundo *Herodes*: “*aquelle fonte da Eloquencia Cicero*»; aquelle *Cicero fonte da eloquencia*: o *serdes feyas*; i. é, *mulheres feyas*: *eu sou o fóra de mim*; i. é, o que estou fora de mim. (*Camões, Ausfir.*) “*Outros Reis os seus estados guardão de armas rodeyados; vós rodeyado de amor*»; vós guardais os vossos rodeyado de amor (*Si e Idir.*).

(e) “*Ventos e aguas sempre se mostrãõ duras para maguas*»; sc. *ciros e duras*: “*Entre as hervas*».

8. A concordancia faz se muitas vezes com o nome, que o antor tem namente, indicado talvez por outros equivalentes: u. g. " A causa de ElRei mandar lançar esta gente por roda aquella Costa, vestidos, e bem atusados: » erão negros de Guiné. ( *Barros, Decad.* 1. L. 3. c. 4. ) " Vendo ali o seu cuidádo ( a sua Dama ) vestida da propria roupa &c. » ( *Palmeirim, P.* 2. c. 120. ) " Achou o segredo de sua alma ( Clarinda ) vestida de rimas roupas Indias. » ( *Clarim.* L. 2. c. 32. ) " Lingua tem V. Alteza, Elle por si lho diga. » ( *Resende, V. do Inf. D. Duarte (f)*, f. 3. 39. v. *Barros, Paneg. delRei* )

Mas já ò Planeta, que no Ceo primeiro  
Habita, cinco vezes apressada... ( *Lusiada* ):

o planeta, a que o Poeta allude na perifraxe que no Ceo primeiro habita, é a Lua; por isso diz apressada,  
(g) És!

prado não ha machos ( sc. individuos ) e fêmeas conhecidas? » ( *Camões* ) Daqui se ve, que os adjectivos modificando dois nomes, não se usão sempre no plural masculino, nem por ser mais nobre ( como os Grammaticos dizem ): exprimem se numa forma, e subentendem se noutra.

(f) " Que bem lembrado estaria S. Santidade. » " Pedia a S. Magestade ( elRei ), que fosse servido. » ( *Souza, V. do Arceb. I.* 4. c. 16. e 17. e L. 5. c. 25. ) Concordar o adjectivo com o titulo feminino é erro, salvo quando o titulo convêm, e se dá a Senhora. Na *Dedicat. ao Principal* vem erradamente: " V. Excellencia, gozando ella: » deve ser *rlte.* ( V. *Duarte Nunes, Descripç. de Portug. ult. edic. de Borel* ) V. *Camões, Filademo*, 1.º sc. 2. e 2.º sc. 3. e *Barros no Panegir. delRei* a cada passo tras: V. Alteza... Elle; e *Souza, V. do Arceb. L. 5. c. 25. V. Senhorin... elle*, e não *ella*; que fora *Gallicismo*, ou *Italianismo*. V. *Conto, Dedicat. da 4. Decada.*

(g). Estas figuras Chamão-se *Siatheses*. (V. *Palmer. P. 2. c. 125. Lusada, 4.º 88. e 7.º 47.*)

9.

(g) O artigo *o*, todas as vezes que se refere a um adjectivo attributivo, ou a nome usado como attributo, nunca varia daquella figura respondente ao genero masculino no numero singular: v. g. “*As feyas, nem por o serem, é razão que vivão descontentes:*” Um dos respeitos, que o barbaro teve “para matar tão cruelmente os *Christãos*, foi porque depois de *o serem*, já os havia mais por *vassallos* de *Pottugal*, do que seus: *Forão-uo*, e *são-uo* para morrerem, e não *o serão* para os defendermos?” (*Lucena*) “*Os seus douttores, que o são fracos.*” (*Veiga, Ethiop. f. 47. 3.º*) “*Foi ver a sepultura de seu irmão, que o havia de ser sua.*” (*Pinto Pereira, 1. c. 24.*) “*Tirando-a de mulher de quem o era, fez que o fosse, de quem o não queria ser.*” (*Idem*) “*Todos tem recebido de vós obias de grande amigo, e eu (Lindarifa) ainda livre d’ellas, como se o eu não fosse grande vossa.*” (*Clarim. 2. c. 6.*) Em todas éstas frases ha ellipse do infinitivo *ser*, puto, ou pessoal, com que concorda o artigo *o*, como quando dizemos *o ser doutto: quanto o serem* (meus males) por ti me dá de gloria. (*Caniões, Eleg. 8.*) *O seres feya; o serdes discretas; o ser, ou vão ser ouro, e prata, é o tudo &c.* Quando pois vêi o artigo só, subentende se o infinito puro, ou pessoal: v. g. “*querião, que os ordenandos conhecessem a dignidade (sacerdotal), e a estimassem pelo que ella é:*” i. é, pelo *ser* que ella é (V. *do Arceb. L. 1. c. 17. e 3. c. 15.*). Mas os adjectivos, que se ajuntão, quando é pessoal, concordão có a pessoa em genero, e numero: v. g. “*consultão os seus douttores, que o são fracos;*” i. é, que *são o ser douttores fracos:* “*as feyas nem por o serem feyas;*” e ellipticamente *nem por o serem*. Dirão que não dizemos *ser o ser feya?* Mas o infinitivo *ser* a cada passo se acha sujeito cognato

9. Por semelhante ellipse, dois nomes do singular levão o verbo ao plural: v. g. " Pedro e João (sc. am-

de si mesmo modificado por outros attributivos: v. g. " que seria, serdes tanta gente... e leixardes vos assi vencer? » (Ined. 3. f. 26.) " As condições do Reino serão sempre serem os vassallos filhos, e o Rei (sc. ser) pai, e Senhor. » (Jornad. d' Africa, f. 73.) " Ser Principe é ser o que tu és. » (Caminha, Epist. 12.) " Grande dignidade é ser mñi de Deus, e é proprie-  
 ,, dade sua ser advogada, o qual (sc. ser advogada)  
 ,, Ella mostrou nas vodas de Canã. » (Flos Sanctor. V. de N. Senhora, c. 16. ediq. de 1567.) " O ser do homem são honras, riquezas. » (Ferr. Carta 9. L. 2.) Iguamente dizemos: v. g. " A ilha era de Mouros (Monisca) e tambem o era toda a Costa. » (Castan. L. 1. c. 2.) " Não seja o amor com tanto excesso (tão excessivo), porque se o for. » (Paiva, Cas. Perf.) " Tuão nas mulheres é suspeito, até o serem virtuosas, e para o serem sem perigo requer se muita prudencia: » " Pessoa, e ser é o (sc. ser) de Florença, para um Principe a tomar por mulher. » (Ulisp. Com. A. 5. sc. 7. f. 355.) " A condição, que mais lustra em Principes, é ser liberaes. » (ibid. f. 326. e V. f. 327.) " Nobreza é ser rico, e vir de pais, que o fossem. » (V. Ulispo, f. 357. ult. ediq.) " Isso é serdes senhor absoluto, e dissoluto. » (Vida do Arceb.) " Quem negará serdes, meu Deus, um ser infinitamente bom, e que o sois de toda a Eternidade? » Com esta mesma analogia dizemos nas cõparações: " é mais moça, mais formosa, mais mulher do que tu: » aqui o artigo refere se a attributos: " tem mais antiguidade, da que lhe dão: » chorou mais lagrimas d'as que lhe viste chorar: mais enlevada Filosofia, da que tratarão todos os Gentios escriptores (Barros, Vic. Verg.): inda são mais embaraços dos que eu quizera comigo (Sa de Aijr. Egl. 8. Vasconc. Sitio, 67.). Nestes exêplos o artigo refere se a substantivos tões, antiguidade, lagrimas, Filosofia, emba-

ambos, ou estes dois sujeitos), *forão á caça.* » Talvez se exprime o nome do plural com os dois do singular: v. g. *“ Nôs estavamos, minha prima, e eu, assentados.* » (*Hufr. f. 17. v.*) *“ Se tu, e elle vos enfaduis:* » (*ibid. f. 71.*) Onde é de notar, que todas as vezes que entra o nome *eu* vai o verbo á primeira pessoa do plural, porque se subentende *nôs*, e quando entra *tu*, vai á segunda pessoa do plural, porque se subentende *vós*. *“ Nôs nunca entrámos em barca, vós, e eu.* » (*Ulis. f. 66.*)

10. Quando a palavra vêi clara nas sentenças compostas por conjunções, e se hade subentender outra vez tem mudar de figura, ou accidentes: v. g. *“ Deus creou o Ceo, e a Terra, os Anjos, e os homens:* » esta especie de Ellipse se chama *Zygnia*: se a palavra torna a subentender se com accidentes diversos, diz se *Silipse*: v. g. *“ as aguas cobrãrão o sabor (sc. antigo), e a suavidade antiga.* » *“ Entrãrão duas naves, uma*

*raças*; e por isso o artigo se varia segundo o genero, e numero: *“ nós somos mais amigos do que eramos dantes:* » *amigos* attributivamente tem o referido: *“ nós somos mais amigos (em numero) das que cuidavamos, que aqui seríamos inuitas vodas:* » aqui *amigos* é substantivo. Assim mesmo o é invariavel referido a attributos com verbos neutros: v. g. *“ dizeis, que ides, vindes, estais, ficais saudosa, e eu também o eston, vou, firm, venho de vós, como itunã, que muito vos amo:* » contra este uso não constanse se le no *Triunfo do Sagro Amor*, L. 1. c. 29. f. 125. v. *“ Pedragonte partiu mihi saudoso, de quem a não ficava d'elle;* » (era uma danna) e deve ser: *de quem o não ficavui.* *“ Pobres donzellas postas em riso de deixar de sê-las:* » é erro; devia dizer, *de o serem, ou de sê-lo*, mas não rimava cã *donzellas*. *V. Lusiada, 4. 17. verso 2. e 3. est. 3.* *“ a mãi, que tão pouco parecia:* » onde *a* precede a *mãi* substantivamente; *o parecia*, sc. *o ser mãi*, attributivamente.

unia (sc. *entrou*) Inglesa, outra (sc. *entrou*) Fran-  
ceza. » A Ellipse é viciosa, quando a palavra expressa  
póde fazer subentender outra totalmente diversa: v.  
g. “ Amor quer sem te ver matar-me de sandades: »  
que póde ser *sem te elle ver*, ou *sem te eu ver*. (*Ulis-  
sea: e V. no Canto 3. a est. 5.* obscura pelos mesmos  
defeitos)

11. A este respeito é notavel nos Classicos usarem  
verbos homonymos, ou semelhantes nos sons a nomes,  
e referirem adjectivos aos nomes occultos semelhantes:

v. g.

¿ Não vez, dizer queria, que *desmayo*?

Quando (coisa, que mal me será criada!)

No mar ferido de um, do barco cayo? (*Bernardes*)

onde *um* refere se a *desmayo*, que deve ser nome, e  
vêi como verbo no primeiro verso. “ Se tão facil me  
fora fazer isso como eu *desejo*, o *vosso* (sc. *desejo*,  
nome) estaria contente. » (*Charim, L. 2. c. 16. e*  
*outro exêplo a pag. 108. ediç de 1791.*) Mais notaveis  
são os exemplos seguintes. “ *Coroando-o de brazas*, pa-  
ra o ser de rosas. » (*Jorn. d'Afr. f. 263.*) “ O Se-  
nhor Theodosio *trabalhe*, que bem grande lh'o empre-  
to: » i. é, *grande trabalho lh'e empresto*. “ Não vos enfa-  
deis se me *alargar* mais do necessario, porque o *heide*  
*ser*: » i. é, *mais largo*. “ o condemnarão à *morte de força*,  
e assi *o foi*: » i. é, *enforcado*. (*Tempo d'Agora, Tom.*  
*2. f. 65. v. 77. e 85.*) Estes exêplos são obscuros;  
os de *Bernardes*, e *Barros* mais toleraveis.

12. Os Grammaticos chamão *Enallage* á figura de  
composição, que se faz usando as partes da oração, e  
seus accidentes uns por outros, sem razão, nem fun-  
damento? v. g. “ Que foi daquelle *cantar* das gentes  
tão celebrado? » (*Canções*) Mas *cantar* é nome, e  
tem plural *os cantares*. “ O *logo* destes é como o *nun-  
cu* dos desenganados. » O *logo* dizem que sendo adver-  
bio, se usa aqui por nome, e assim o *nunca*; mas os  
adverbios são nomes, usados ás vezes ellipticamente  
sem preposição, *V. o L. 1. c. 6. d'esta Gram.* “ *Em*  
não

não querendo-me vós morro por *esse não quero*: » parece enallage de *não quero*, como nome; mas é frase elliptica, *morro por esse dizer, que é, não quero*. (Lobo, *Peregr.*, f. 197.)

13. Outro exéplio de *Enallage* seria usar de um modo por outro: v. g. « *Esiorça Infante, nem c'o pezo inclina*: » por, *nem inclines*; mas isto é um Latinismo, que o Poeta admitiu, barbarizando por força do consoante. (h) Por semelhante caso disse *Camões*: « *Os Livros que tu pedes não trazia*: » por *não trago*. (*Lusiada*, 1.<sup>o</sup> est. 66.)

14. Dizem mais, que é *Enallage* usar de um caso por outro; v. g. « *eu sou mais velho que ti*: se fora como *ti*: agora se *a ti* fora, faria outra coisa: se *a vós* fora: &c. (i) Mas estes casos são incorrectamente usados, porque as táes sentenças são ellipticas; e suppidas licão assim: « *eu sou mais velho a respeito do que tu es*: se eu fora do modo como *tu es*: se eu fora *tu*: folgára de ser como *tu és*. » (*Ferr. Bristo*, At. 2. sc. 1.) « *Se tu foras eu* que farias? se *vos* foreis *eu*; se *eu* fora *vós*: se eu fora *a ti*, ou *a vós*: » &c. semelhante ou identico a *ti*, a *vós*. (k)

15.

(h) V. o cap. 5. do L. 1. n.<sup>o</sup> 13. d'esta *Grammatica*: outro exemplo vêi na *Encida de Barreto*, 9. est. 171. « *A alta ilha de Prochina retina*; » em vez de *retine* no indicativo, que o sentido pede ali.

(i) Estas *Enallages* são de *Camões*, no *Filod. e Anfit.* e na *Ode I. de Ferr. no Bristo*, At. 2. sc. 4. e *Cioso*, f. 177. Sa *Mir. Estrang. scena ult.* onde quasi sempre falão criados, e os Poetas imitarião, ou remedarião a incorrecção da frase; porque quando no *Bristo* fala o Cavalleiro Annibal diz: « *Todos querias, que fossem como eu?* então para que prestava? » Responde o parasito: « *Para o que elles prestarião, se fossem como ti.* » (*V. Bristo*, f. 17. A. 2. sc. 1. e f. 40. e 47.)

(k) Nós dizemos correctamente *se tu foras eu*, porque o verbo concorda com o nome *tu* sujeito, em nu-

15. Tambem se reputa *Enallage* usar de preposições, onde ellas não convêm; v. g. antes do nome, que está em relação de sujeito do verbo: "O primeiro autor, em quem se lê este nome, é em S. Martinho de Tours:» (Severim, *Notic.*) deve ser: *é S. Martinho*; sem preposição. "Em toda terra, em que punha os pés, era sua:» (Godinho, *Rel. f. 2.*) deve ser: *Toda a terra, &c. era sua*: "ao primeiro, a quem encontrou, foi a Livao:» (Barros, *no Clarim.*) devia ser: *O primeiro, &c. foi Livao*: porque o sujeito da sentença nunca é regido, mas é a palavra principal, que rege todas as mais, que o explicão; e o mesmo é d'o nome, que serve de attributo cõ o verbo *ser*, porque de commum se podem converter; v. g. "eu sou tu, e tu és eu.»

16. O *Pleonismo* consiste em usar mais palavras das necessarias para a perfeita declaração de sentença: se isto se faz por belleza é uma figura Rhetorica: v. g. "ainda ainda imos gastando do que trouxemos:» (V. do *Arceb.*) "Escapei quando já já me engulia.» (Lusit. *Transf. f. 389.*)

Para o Ceo cristallino alevantando

Com lagrimas os olhos piedosos,

Os olhos, porque as mãos lhe estava atando

Hum dos ditos ministros rigorosos ... (Lus 3. 125.)

(1) Quan-

---

mero, e pessoa; logo invertendo diremos *se eu fora tu*: como: *suppõe, que eu sou tu, e que tu és eu: que tu és elle, e que elle é tu.* "Que eu em sangue e nobreza o claro Ceo me estremo:» devia ser: "que a mim em sangue &c. o claro Ceo me estremo.» V. aqui o *Cap. 1. §. 2. num. 12. nota (a)*. "Discipulos Santos, quem vos fez mais inaviosos, que a vosso Divino Mestre?» é correcto, sendo a sentença supprida; do que *fez inavioso a vosso Mestre*: e é igualmente correcto: "Para mim não vejo mayor perigo que a mim:» i. é, do que *vejo a mim*: em ambas o verbo supprido tem os pacientes mostrados pela preposição *a*, e os sujeitos são diversos, e incluídos nas variações pessoais, ou antes em quem fez, e em vejo.

(1) Quando porém a redundancia não serve de ornato; é uma incorrecção, e *Perissologia*: v. g. “ Nesta terra vimos tambem nella Mouros casados: Está uma fonte, em que dentio nella nasce agua ( *Tenreiro, Itiner. c. 23. e 42.* ): As minhas botas, qu’ é dellas ellas? » todas estas perissologias são viciosas, e incorrectas: “ usou d’ os meyoos os mais violentos: » repetindo o artigo antes de um só nome, é perissologia. “ Tal como ella poucas tâes: » tal é de mais, e desconcorda. ( *Cruz, Poes.* ) “ D’ essas perolas poucas tâes na duzia: » ( *Ulisipo* ) é correcto.

17. Os Grammaticos chamão *Ordem Natural*, ou *Directa* da construcção, ou collocação das palavras, á que se guarda quando vêi primeiro o sujeito da sentença com os seus modificantes, logo o verbo com os seus modificantes, depois o paciente com os seus, e o termo com os, que o modificão: v. g. “ Aquelle homem virtuoso sempre fez muito grandes bens a todos os seus amigos, no tempo em que tinha grandes riquezas, e mesmo depois que foi pobre. » Se mudamos esta ordem, fazemos uma *inversão*, ou construcção *indirecta*; se a inversão é desacostumada, toma uma figura, a que os Grammaticos chamão *Hiperbato*: v. g. “ Desejo saber ao que vim: » por, o ( *sc. negocio* ) a que vim. ( *m* ) “ No tempo, em que tinha gran-

---

(1) “ Dormimos sonos alheios, os nossos não os dormimos; vimos os risos alheios: » dis *Sa de Mir.* pintando o character servil, e lizongeiro; e para ajuntar os epitetos expressa os pacientes cognatos *sonos*, e *risos* juntor a *dormimos*, e *vimos*. Semelhantes a estes são: *por seculos dos seculos*; esta é a verdadeira verdade; *pelejar as pelejas* do Senhor; &c.

( *m* ) “ Lhe refere o que pede, e o a que vinha. » ( *Eneida*, 10. 35. ) “ Nunca me esquecerá Alfeu o ( *sc. perigo* ) a que te aventuraste por meu respeito. » ( *Lobo, Primav. f. 100.* ) “ Tudo o, a que te inclinás. » ( *Caminha, f. 32. Leão, Cron. T. 1. f. 109. ediq. 1774.* )

grandes riquezas, e mesmo depois, que foi pobre fez este homem virtuoso muitos bens &c. » (u)

18. Quando se perturba muito a ordem da construcção a figura, que ella toma, chama se *Synchise*: v. g.

Sobre uma ponte de metal corria,  
De Jupiter o estrepito imitando  
Dos trovões, que imitar se mal podia (*Ulissea*):  
e: Quebrar tivera a não ali em nada (*Encida*).

19. Muitas outras figuras numerão os Grammaticos, que são mais proprias das Linguas Grega, e Latina, mais artificiosas que a nossa; e por isso as deixo; só tratarei brevemente de algumas *Figuras de dicções*, que consistem

20. 1.<sup>o</sup> No acrescentamento de alguma lettra: v. g. martire por martir, Atalante, e Heredar por Atlante, Herdar; atambores, por tambores.

21. 2.<sup>o</sup> Por diminuição de lettra: v. g. cárcer, marmor, por carcere, marmore, como hoje dizemos: "Que mais se pode esperar: » por esperar. (*Bern. Rimas, f. 78.*)

22. 3.<sup>o</sup> Quando se absorve a vogal, que concorre com outra, ou para, ou nasal: v. g. a preposição, e a artigo em á: "fui á praça: » a o em ó: "fui ó templo; » d'o, d'a, c'o, c'a, qu' elle, por de o, de a, com o, com a: "Co' os anafis os Mouros respondião. »

23. 4.<sup>o</sup> Quando por eufonia se muda, v. g. a consoante áspera em outra, buscá-lo, ou busca-lo, por buscar-o, buscas-o; tere-to, por teres-o.

24. 5.<sup>o</sup> Quando por eufonia se entremette consoante

H

te

(n) Nas Linguas, que tem casos, onde a transposição das palavras é mais livre, pôde ser a construcção *indirecta* sem hyperbato, figura mais ordinaria nas Linguas mais sujeitas á collocação directa. V. a *Iusiada*, 2. est. 87. 90. e 91. e *Lusit. Transform. f. 83.* "E assi a nosso rustico Pão a teu cantar não invejoso &c. »

te entre vogões, para evitar o hiato: v. g. *buscárão-no*, *não no* deveis, *fazerem-no*. Os antigos dicéram: *em no* tempo: *em nas* suas avenças: *em has* casas: por evitarem o hiato da nasal *em* com *o*, e *as*, artigos, que escrivião *ha*, *ho*, *has*, *hos* (\*). Depois omittimos a preposição *em*, e ficou o artigo precedido do *n*, *'no*, *'na*; por onde dizem mal, que *em* se muda em *n*. (V. aqui o §. 2. do cap. 1. num. 21. nota (h) pag. 98. e Paiva, S. 1. 53. §.)

25. 6.º Quando ditongamos duas vogões: v. g. "o *im-pio* Rei dos annos: » "Algũa coisa que pareça. » (Filod. 2. sc. 3.) "Seria entre os tormentos, e crueldade. » (Ulissea, 8. 40.)

26. 7.º Quando dividimos os ditongos: v. g. *Tu-i*, por *Tui*: "Por que quando o Sol *sã-i* facilmente. » (Lusiada, 3.º 89. e 8.º 50.) "Considerando o circulo *Lacte-o*. » (Elegiada, f. 220. e 239.) "Que de *troféos* não enchesse a terra. » (Ferr.)

27. 8.º Quando se contrahem, ou abrevião palavras: v. g. *San*, ou *Sant*, ou *São* por *Santo*; *gran*, ou *grão* por *grande*; *I* por *ide*, *Is* por *ides*; *hemos*, *heis*, por *havemos*, *haucis*; *môr* por *mayor*; *cal-te*, *quês*, por *cala-te*, *queres*. (Luonel da Costa, Terenc. T. 1. f. 305.)

28. 9.º Quando se divide a palavra, e entremette outra: v. g. *dir-vo-lo-hei* (Cant. Filod. 2. 2.) *Dir-te-la*, *Far-te-ia*; onde é notavel tambem, que *dir* e *far* são contracções de *dizer* e *fazer*.

29. Todas estas figuras de dicção, usadas mais frequentemente na Poesia (onde talvez se alterão os tons das vogões: v. g. *impia* por *impia*) tem seus nomes Gregos, de que é escusado carregar a memoria; baste-nos saber o que ha em nossa Lingua, para nella exemplificarmos os preceitos, e observações das mortas, e estranhas, e melhor entendermos as analogias, que tem com o nosso idionia.

CA-

(\*) Assim o escrevêram Resende no Lellio, Goes nas Cronicas, e outros derivando-o de *huc*, e *hoc* Latinos.

## CAPITULO III.

*Das Composições viciosas.*

1. **A**S Composições são viciosas, quando os adjectivos, e os verbos não se usão nas variações correspondentes ao genero e numero dos nomes: v. g. *homem boa, bons honreu; os homens morreu*: quando os pronomes não se varião em casos, seguindo a relação, que a preposição indica: v. g. se dissessemos *a me, de mimo*, por *a mim, om comigo*: "*eu lhe amo, lhe adoro*: » por, *amo-o, adoro-o.* (a)

2. Quando não apparece claramente, quem é o paciente, quem o agente, e se confundem as relações: v. g. ... *Batto*, que em dura pedra converteu

*Mercurio pelos furtos, que revela*

(*Lobo, Condest. c. 10.*)

quem ignora a Fabula não sabe se *Batto* converteu, ou foi o convertido. Para tirarmos esta *ambigülogia* devia dizer-se *a Batto*, como "*A Polydoro mata el Rei Treicio.* » (*Lusiada*) (\*)

H ii

I.

(a) Nos dizemos correctamente *eu quero-lhe bem; gabo-lhe a paxorra*: onde *lhe* é termo; *bem*, e *paxorra* pacientes. Este equivoco é talvez inevitavel: v. g. *tirei-lhe o chapêu*, por *cortejei-o*; e *tirei-lhe o que elle tinha*; *comprri-lhe a casa*; para elle, ou a elle. As circumstancias tirão a duvida: "*indo S. Geraldo dedicar-lhes um templo*: » não *a elles* mas para uso d'elles, e sua casa d'oração. (*Descripç. de Port.*)" O Capitão... Recebendo o Piloto, que *lhe vinha*, Foi d'elle alegremente agasalhado: » ; quem foi agasalhado, o Piloto por Vasco da Gama, ou este pelo Piloto? (*Lusiada*, 1. 95.)

(\*) "*Ama o povo o bom Rei, e he d'elle amado*: » deixa em d'vida quem é o sujeito, que ama; (*Ferr. Carta 1. do L. 2.*) mas o equivoco aqui é se-

3. Quando não se entende bem, e quem modificação as incidentes pelo articular *que*, ou *quem*, *qual*, e *onde*; havendo dois nomes antecedentes: v. g. “João Antipapa com Pedro Diácono, a quem o Povo perseguio por haver usurpado &c.” Parece á primeira, que a quem se refere a *Pedro*, por estar mais proximo. (V. *Ulissea*, C. 2. est. 7.) (\*\*)

4. Quando não apparece a quem se referem os pronomes, ou articulares, havendo diversas pessoas, ou coisas, que podem trazer á memoria: v. g. “Queriam ter consigo (Lopo Vas de Sampayo) Peio de Faria, porque era do seu bando, e fora de parecer que *elle* era o Governador, sobre *elle* ter com *elle* muitos cumprimentos, sobre os quaes lhe respondeo Eitor da Sylveira, que bem sabia d’*elle* a verdade, &c.” (Conto, D. 4. L. 2. c. 8.)

5. Quando os participios, e adjectivos podem referir se a nomes, a que não pertencem: v. g. “Corneille é de opinião contraria, talvez por ter dado ao publico o seu Polieutes, antes de ter lido Aristoteles, *apoyado* em Minturno: » *apoyado* parece pertencer a Aristoteles a quem ignorar, quanto precedeu Aristoteles a Minturno. “E por sentença de Platão foi o mesmo Homero, escrevendo da Republica, degradado da sua Cidade: » onde *escrevendo* parece modificar a Homero. (Pinto Per. Prol.) Estes dois vicios

liz, e a sentença verdadeira de qualquer modo. V. a *Ulissea*, 10. est. 78. “*Astrea* &c.”

(\*\*) “Que um bosque sobre as ondas parecia » refere se a *armada*, precedendo uma incidente (*que partia*) e uma principal “*E as proas para Tenedo inclinãrão.* » Outro exemplo vêi no Tomo I. das *Cron. de Duarte Nunes*, pag. 208. edição de 1774. onde diz: “*stava neste tempo* &c. ali se acolheu parece referir se a S. Luis, que herdara o Reino, e onde de Roma se acolheu &c. mas é do Papa. (V. Freire, pag. 398. edição de Paris: “despachou algúas espías &c.”)

cios nascem das más construcções, e são *Anfibologias*.

6. O *Barbarismo*, ou *Estrangeirismo*, consiste no uso de palavras estrangeiras, e frases compostas com Syntaxe estrangeira, ou collocação tal: v. g. *deu as penas*, por *foi castigado*, que é um *Latinismo*; porque *dar penas* em Portuguez é causá-las, impô-las. “Proveur a natureza, que o corpo não *fixesse* muito negocio ao homeni (b):” é outro *Latinismo*, por, *dêsse pejo*, *incommodo*: *dar lugar aos bens*; por, *fazer cessão de bens* (mal traduzido de *cedere bonis*). “Todos viemos em as hortas de Decio Eruto:” por, *ás hortas*. Na construcção: “Isto tive da amizade, que vos dicesse.” “Remedio da, que já se perdia, paz no mundo:” “Dá-nos Senhor *aquella*, de que necessitamos, paz.” (*Barros, Gram.*)

7. O *Solecismo* é qualquer outra offensa, ou erro contra as regras das declinações dos casos dos pronomes, das concordancias, das preposições mal usadas: v. g. “a Nação se tem dignado em acolher: misturar ossos a ossos: &c.” de que tenho apontado assás d’ exemplos. Concluirei a proposito notando, que hoje seria um *Solecismo* supprir os tempos compostos dos verbos, com participios passivos, em vez dos supinos. Os nossos Autores classicos muitas vezes os confundirão dizendo: v. g. “*Tinhão uns vendidas, e deixadas, outros trocadas as armas pela mercancia, e posto a fortaleza* naquelle estado.” (*Lucena, folio 375. col. 1.*) “Depois que tivesse vista a Rainha; e depois de a ter visto.” (*A. Pinto Pereira, L. 1. c. 19.*) “Não tem elRei meu Senhor *ganhadas* as Indias, e *quantos Reinos tem ganhado.*” (*Comment d’Albuq. P. 1. c. 60.*) Hoje compomos os tempos complexos com os supinos, que são nomes verbâes invariaveis: v. g. *tinhão vendido, deixado, trocado* as armas: depois que

ti-

---

(b) Má versão de “*negotium facesseret*” em o *Lellio de Resendo*.

tivesse visto a Rainha: *tem ganhado* as Indias: &c. Só usamos dos participios, quando não queremos significar o complemento da acção verbal, mas queremos qualificar a coisa, que possuímos, ou temos: v. g. *tenho ainda as armas compradas* para aquella occasião; *tenho feito (acabei)* duas moradas de casas; *tenho (posuo)* duas moradas de casas feitas, e acabadas, por mim, ou por outrem (c): “atrepedia-se de ser saída do Castello (Men. e Moça, L. 2. c. 28.):”

cõ

(c) Os Infinitos, Supinos, e Gerundios são nomes verbâes invariaveis, com estas differenças, que o Infinito significa o attributo verbal, sem relação a tempo algum; v. g. *ler, escrever*: o Gerundio designa o mesmo attributo, ou acção abstracta actual, e imperfeita; v. g. *em lendo, entre lendo*: o Supino é outro nome, que significa a acção em abstracto referida ao passado, ou completa: v. g. “*tenho lido, escrito*”; que é *lição feita, escritura acabada*: *temos rido muito, dançado*: *temos jogado*; &c. “Os que havendo posto sua confiança em Deos, desanimarão c’os trabalhos, e a *tem posto* nas ajudas do mundo, conhecerão o seu erro:” é um exemplo correcto: “As prisões, em que *es temos atados* :” (Freire) “Instituiu-nos a observancia, que a maldade dos tempos tinha *esquecida*, e *caida* :” (Hist. de S. Domingos, Tom. 3. f. 148. ult. edic.) São exemplos certos da coisa possuida modificada por participios: “*Tenho a fortaleza de Diu derribada até o cimento* :” (Freire) “os inimigos *tem derribado* a fortaleza até o cimento :” são correctos, o Governador tinha a fortaleza; o inimigo tinha-a só *derribado*.

Como pois sejam nomes abstractos verbâes, servem de segundos termos de relações, com as preposições: v. g. *a ler, para ler, entre lendo, sem sabendo*; e quando lhes juntamos os nomes, *eu*, ou *tu* como personificando os infinitos, e gerundios, as preposições não fazem mudar os ditos nomes: v. g. *e por eu sa-*

cõ os verbos *ter*, ou *haver* diriamos: “ *ella se arrependia de ter saido* &c. » (d)

8. A Composição é viciosa por concurso de sons em palavras, que dão sentido torpe, ao que chamão *cacofonia*, ou má som: v. g. “ *qu’ olhões tamanhos tem aquella lebre* (Barros, *Gram.* f. 168.): » a isto chamãõ os nossos bons Autores *caçafatão*. “ *Se m’antas, amigo.* » (Ferr. *Eleg.* 5.)

9. Viciamos tambem as dicções nos tons das vogães, ou seus accents: v. g. emulos por êmulos, intrépido por intrépido, esplendido por esplêndido, &c. (Leão, *Ortogr.*) *mas* conjunção por *mas* com a mudo, &c.

## C A P I T U L O IV.

### *Dos Sinães Ortograficos, e da Pontuação.*

1. **A** Ortografia ensina as regras de escrever bem, isto é, de representar aos olhos os sons com letras distinctas, e cada uma para seu som proprio, e que não sirva juntamente de sinal de dois sons. Disto já dice no principio o que basta para um Resumo Grammatical.

Temos mais alguns sinães ortograficos dos tons das vogães em cada palavra, que já aponteï no principio-

*ber, para eu ver, em eu sabendo, como por tu saberes, ou para tu; e não por ti saberes; salvo se ti fosse complemento de saberes: v. g. “ bem obraste, se o fizeste para saberes por ti mesmo a verdade, e não d’ouvida; »* onde *por ti* indica o meyo, ou pessoa, por quem se faz a acção *saber*, com sentido diverso de *por tu saberes*, frase, na qual não se exprime o meyo, ou modo de saber, mas só o motivo. “ *D’aqui dou o viver já por vivido: »* é participio cognato do nome infinito *viver*.

(d) Com a mesma differença e de sentido dirião os Francezes *elle est sorti*, e *elle a sorti*.

cipio d'esta Grammatica ; chamão-lhes accentos prosódicos ( ^ ) grave ; ( ' ) agudo. (a)

2. Os Accentos oratorios , ou os tons da voz , com que se proferem as sentenças : notão se com ( ! ) as sentenças admirativas ; v. g. ¡ ó milagre estupendo ! Para as interrogativas temos ( ? ) v. g. ¿ Quem foi ? ¿ Quem o viu ?

3. Quando se suprime uma vogal usamos de ( ' ) v. g. d'o , d'as , 'no , 'nas , e não n'o , n'u ; porque o que se suprime é a preposição em , e onde falta a vogal , ai deve ir o sinal : v. g. e'o homem , por com o ; chama se a isto ( ' ) *sinalifa*.

4. O Parentesis ( ) incluye uma sentença inteira , que corta outra , não tendo dependencia uma da outra para o sentido : v. g. ¿ E se a contecer essa desgraça , ( de que Deus vos livre ) que será de vós ?

5. O sinal de divisão das palavras é ( - ) v. g. áspero , Pro-consul , sem-sabor. (b)

6.

(a) O accento circumflexo dos Antigos era sinal de levantar o tom da vogal , e logo abaixá-lo ; nós não temos semelhantes vogaes , e o accento circumflexo nos é desnecessario ; os nossos Grammaticos accentuão com elle vogaes graves : v. g. vôo , fêo , por vê-go , fê-yo , &c. Commumente não usamos de accentos prosódicos , se não é para distinguir palavras homonimas , ou da mesma escritura , e diversos sons e sentidos : v. g. ésta a casa de Pedro ; está a casa de Pedro ; azédas adject. de azédas verbo ; impio de impío com licença poética ; tórno nome , de tórno verbo ; saída dividindo o a do u , ou ditongando em lauda , e pouta , &c. sem o accento , ou ápices : v. g. sailda , grailda , min-da.

(b) Duarte Nunes , e outros adoptarão na divisão das palavras as razões da Orthografia Latina , onde aspero , v. g. no fim da regra se dividiria a-spero , porque ha palavras Latinas , que começam por sp , e assim a-specto , &c. Mas isto é inapplicavel ao Portuguez ,

6. Os Apices ( . ) sobre duas vogaes indicão , que não são ditongadas : v. g. saúde , que se hade ler *sa-u-de* ; feriu de ferir , e diverso de *fèria* . Outros notão estas differenças com o accento : v. g. saúde , feria , fèria .

7. A Virgulas ( , ) que aparta os adjectivos unidos por conjunções , as frases incisivas atadas por ellas : v. g. *homem douto , virtuoso , e amavel* ; *viu , e leu muito* ; *dice-o , para ouvir o que me dizias* : as incidentes : v. g. “ *João , que é meu amigo , veyo aqui .* »

8. O ponto e virgula ( ; ) que aparta os sentidos perfectos com dependencia de outros : v. g. *dice , que viria a manham , e que praticaria uisso ; mas que em tanto &c.* isto mesmo se nota talvez com dois pontos ( : ) *Direi a Deus : Não me condemnéis , Senhor .*

9. O ponto só ( . ) que indica sentença acabada , e sem dependencia de outra : v. g. *Creou Deus o Ceo , e a Terra . A Rainha N. S. fundou a Academia Real das Sciencias de Lisboa .*

TA-

---

contra a razão Filosofica. Toda consoante deve ser seguida de vogal , ou de um e mudissimo ; e onde elle não se escreve , tanto importa que a consoante fique com a vogal antecedente , como que acompanhe outra consoante : v. g. *es-creve* , que soa *e-se-ke-re-ve* , porque se dividirá ao modo Latino e-scrive ( *pr.e-scribo* ) e não *es-ireve* , e-spelho ( *speculum* ) e não *es-pelho* . ( *Orthogr. pag. 237. e seg.* )

## T A B O A S

Das Conjugações dos Verbos Auxiliares

*Ser*            *Estar*            *Ter*            *Haver.*

## M O D O S I N D I C A T I V O S .

Variações simples do Presente.

Pessoas do numero singular.

1. Eu *Sou*    *Estou* *Tenho*    *Hei*2. Tu *Es* (1) *Estás* *Tens*, *Têes*    *Has*3. Elle *É* eu*He* (2)    *Está* *Tem*, *Têe* (3) *Ha* (4)

Pessoas do numero plural.

1. Nós *Somos*    *Estamos* *Temos*    *Havemos*, *Hemos* antiq.2. Vós *Sois*    *Estais* *Tendes*    *Haveis*, *Heis* antiq.3. Elles *São*    *Estão* *Tem*, *Têem* *Hão*

Vã-

(1) Nos antigos acha se *Som*, *Sum*, *São*, por *Sou*:  
 “ ainda que em peca são: » (*Camões*, Tom. 4 f. 55.  
*pesa* tras por erro a ultim. edição.) *Eres* por *Es*.

(2) Vulgarmente se escreve *he* com *h* contra a Etimologia Latina, e o uso de alguns Authores Classicos, que escreverão *é*.

(3) *Têes*, *Têe* escreverão os Classicos conforme á pronúncia, e á etimologia de *Tenes*, *Tenet*, Latinos.

(4) *Ha* ou *á* nunca foi variação do verbo *Ser*; na frase “ Que como dès gran tempo *ha* fosse contenda » ou *dês*, ou *ha* se devia ommittir; ficando, que como dès gran tempo fosse contenda, ou que coma *ha* gran tempo fosse contenda. (V. *Elucidar. de Palav. Ant.* art. *A*)

## Variações simples do Passado.

## Singular.

1. Eu	Foi	Estive	Tive	Houve
2. Tu	Foste	Estiveste	Tiveste	Houveste
3. Elle	Foi	Esteve	Teve	Houve

## Plural.

1. Nós	Fomos	Estivemos	Tivemos	Houvemos
2. Vós	Fostes	Estivestes	Tivestes	Houvestes
3. Elles	Fôrão	Estiverão	Tiverão	Houverão

## Variações simples do Futuro.

## Singular.

1. Eu	Serei	Estarei	Terei	Haverá
2. Tu	Serás	Estarás	Terás	Haverás
3. Elle	Será	Estará	Terá	Haverá

## Plural.

1. Nós	Seremos	Estaremos	Teremos	Haveremos
2. Vós	Sereis	Estareis	Teréis	Haveréis
3. Elles	Serão	Estarão	Terão	Haverão

## Variações simples relativas

## Do Presente , e do Passado.

## Singular.

1. Eu	Éra	Estava	Tinha	Havia
2. Tu	Éas	Estavas	Tinhas	Havas
3. Elle	Éa	Estava	Tinha	Havia

## Plural.

1. Nós	Éramos	Estávamos	Tinhamos	Havíamos
2. Vós	Éreis	Estáveis	Tinheis	Havíeis (5)
3. Elles	Érão	Estavam	Tinhão	Havião

Do

(5) Os Antigos dicção *haviades*, *tiuhades*, &c. *Barros*, e outros omittirão o *d*, e dixerão *tiuhais*, *haviais*, &c. V. o *Clarim*. L. 2. c. 32. f. 377. e varios outros lugares; *fuziais*, f. 384. e 417. *queriais*, f. 420. “lá vós *jazedes* (jazeis) peixes nas redes” é um resto daquelle uso antigo nesta frase proverbial. Muiros dos anti-

## Do Passado em época passada.

## Singular.

1. Eu	Fôra	Estivêra	Tivêra	Houvera
2. Tu	Fôras	Estivêras	Tivêras	Houveras
3. Elle	Fôra	Estivêra	Tivêra	Houvera

## Plural.

1. Nós	Fôramos	Estivêramos	Tivêramos	Houveramos
2. Vós	Fôreis	Estivêreis	Tivêreis	Houvereis
3. Elles	Fôrão	Estivêrão	Tivêrão	Houverão

Do Futuro relativo ao Presente, e ao Passado, que denota incerteza, ou aproximação.

## Singular.

1. Eu	Seria	Estaria	Teria	Haveria
2. Tu	Serias	Estarias	Terias	Haverias
3. Elle	Seria	Estaria	Teria	Haveria

## Plural.

1. Nós	Seríamos	Estariamos	Teríamos	Haveríamos
2. Vós	Seríeis	Estaríeis	Teríeis	Haveríeis
3. Elles	Serião	Estarião	Terião	Haverião

As variações compostas do Modo Indicativo formão se com os verbos auxiliares, e os gerundios, para indicar o attributo verbal actual, imperfeito: v. g. *Estou Lendo, Estive Lendo, Estarei Lendo, Estava Lendo, Estivera Lendo, Estaria Lendo.* As que representam o attributo, ou acção do verbo como perfeita, e acabada, compõem se dos auxiliares *Ter, Haver*, com os Supinos: v. g. *Tenho Lido, Tive Lido, Tivera Lido, ou Hei Lido, Houvera Lido, Haverá Lido, &c.* As mesmas variações perfectas do verbo auxiliar *Ter* se formão com as simples suas, ou do verbo *Hei*: v. g. *Eu hei tido, ou tenho tido; eu houvera tido; eu houve comido; eu houvera tido, lido, comido; &c. Haverá Sido, Terá Sido, Estado, Tido, Li-*

---

gos escrevêdão *haver* sem *h*, e dicêrão *ai* por *á i*, ou *há hi*. V. a *Ulisipa*, f. 15. 86. 212. Barros, Gram.

*Lido*, &c. *Hei de ser*, *Havia*, *Tinha de ser*, &c. são de Futuro. (6)

Modos Imperativos.

Singular.

1. *Sê tu* *Está tu* *Tem tu* *Há tu* (*Havê antiq.*)

Plural.

1. *Sede vós* *Estái vós* *Ténde vós* *Havêi vós*

MODOS SUBJUNCTIVOS

De Futuro a respeito do Presente, e ainda do Passado. (7)

Singular.

1. *Eu* *Sêja* *Estêja* (8) *Tênhã* *Hãja*

2. *Tu* *Sêjas* *Estêjas* *Tênhãs* *Hãjas*

3. *Elle* *Sêja* *Estêja* *Tênhã* *Hãja*

Plural.

1. *Nós* *Sejãmos* *Estejãmos* *Tenhãmos* *Hajãmos*

2. *Vós* *Sejãis* *Estejãis* *Tenhãis* *Hajãis*

3. *Elles* *Sêjão* *Estêjão* *Tênhão* *Hãjão*

De

(6) Mas impropriamente se dizem tempos dos verbos; são frases ellipticas, *Hei de ser*, é *hei tensão*, *designio*, *esperança*, *intento*, *resolução de ser*.

(7) *Eu quero que sejas*: Deus *quis* que tu *fosses*. Quando a acção do Subjunctivo ainda não é completa, feita, mas actual, ou futura, ajuntamos aos preteritos do Indicativo as variações de futuro: v. g. Deus *quis* que sejas a victima d'este sacrificio. (V. *Lus.* 3. 20.) "Este *quis* o Geó justo que *fioreça*." *Ulissea*, 7. 63. "João *escreveu-me*, que lhe *approunte* umas casas" quando inda não as *appromtei*, se houvesse *appromptado* diria: "escreven-me que lhe *appromtasse* as casas;" e nestas mesmas variações tambem indicamos a perfeição da acção, i. é, que lhe *tivesse promptas*. (V. *Lusiada*, 2. est. 83.)

(8) *Estê*, *Estês*, *Estê*, *Estemos*, *Esteis*, *Estem*, do Subjunctivo são antiquados, e *Siãdes* por *estejães*.

## De Futuro a respeito do Passado.

## Singular.

1. Eu	Fôsse	Estivêsse	Tivêsse	Houvêsse
2. Tu	Fôsses	Estivêsses	Tivêsses	Houvêsses
3. Elle	Fôsse	Estivêsse	Tivêsse	Houvêsse

## Plural.

1. Nós	Fôssemos	Estivêssemos	Tivêssemos	Houvêssemos
2. Vós	Fôsseis	Estivêsseis	Tivêsseis	Houvêsseis
3. Elles	Fôssem	Estivêssem	Tivêssem	Houvêssem

## De Futuros do Subjunctivo.

## Singular.

1. Eu	Fôr	Estivêr	Tivêr	Houvêr
2. Tu	Fôres	Estivêres	Tivêres	Houvêres
3. Elle	Fôr	Estivêr	Tivêr	Houvêr

## Plural.

1. Nós	Fôrmos	Estivêrmos	Tivêrmos	Houvêrmos
2. Vós	Fôrdes	Estivêrdes	Tivêrdes	Houvêrdes
3. Elles	Fôrem	Estivêrem	Tivêrem	Houvêrem

Neste modo Subjunctivo tambem combinamos os Auxiliares com os Gerundios, e Supinos, para indicar o estado imperfeito: v. g. que eu esteja sendo, lendo, ouvindo; ou estivesse sendo, lendo, ouvindo; estiver lendo, ouvindo; e para indicar o estado perfeito dos Auxiliares Ter, Haver; v. g. que eu tenha, ou haja estado, sido, tido, lido, ouvido; se eu tivesse, ou houvesse sido, tido, lido, ouvido; quando eu tiver sido, houver tido, lido, ouvido.

## MODOS INFINITIVOS

Impessoaes, e sem relação a época alguma.

<i>Ser</i>	<i>Estar</i>	<i>Ter</i>	<i>Haver</i>
Singular.			
Pessoaes.			
1. <i>Ser</i> eu	<i>Estár</i> eu	<i>Ter</i> eu	<i>Havér</i> eu
			2. <i>Se-</i>

2. Seres tu	Estáres tu	Têres tu	Havêres tu
3. Ser elle	Estár elle	Ter elle	Havêr elle
Plural.			
1. Sermos nós	Estármos nós	Têrmos nós	Havêrmos nós
2. Serdes vós	Estárdes vós	Têrdes vós	Havêrdes vós
3. Serem elles	Estárem elles	Têrem elles	Havêrem elles

Supinos e Participios do Passado.

*Sido* Estado *Tido* Havido. *Sido* não é participio, pois *Ser* nunca foi passivo, ainda que digamos *seja-se* designando espontaneidade de ser tal, ou tal.

Gerundios, e Participios do Presente.

<i>Sendo</i>	<i>Estando</i>	<i>Tendo</i>	<i>Havendo</i> (9)
--------------	----------------	--------------	--------------------

EXEM-

(9) Também cõbinamos os Infinitos auxiliares com os Gerundios, ou Participios, e Supinos: v. g. *Estar lendo*, *lendo*, *ouvindo*; e com os Supinos: v. g. *Ter sido*, *Lido*, *Estado*, *Ouvido*: mas estas cõbinações não se referem a tempo, senão ao estado de im perfeição, ou perfeição; e são os participios concordando com as pessoas, a quem se attribue a acção, v. g. "*estar eu lendo então*", ou *a ler*, me fez não advertir, que passavas. » *Ter lido*, é ter o attributo *ler* completo, acabado, v. g. "*o ter lido agora*, *hontem*, *o ter lido á manhã*, quando vieres, é o menos, o mais é, ou será *ter decorado*. » *Havendo* de *haver* algum risco (*Lobo*, *C. Dial.* 10.) é, em *havendo* caso de *haver* algum risco; *havendo d'haver*; i. é, razão, direito, caso. *Inedit.* *Tomo 3. f. a ceia* que *haveis de haver*, se. destino, sorte de *haver*. (*Clarim.*)

## E X E M P L O S

Das Quatro Conjugações Regulares em *Ar*, *Er*,  
*Ir*, *Or*. (1)

Variações simples absolutas dos Modos Indicativos,

Do Presente.

Singular.			
Eu Amo	Defendo	Appláudo	<i>Pânho</i>
Tu Amas	Defendes	Appláudes	<i>Póis</i> , ou <i>Pões</i>
Elle Ama	Defende	Appláude	<i>Pói</i> , ou <i>Põe</i>
Plural.			
Nós Amamos	Defendemos	Applaudimos	<i>Pomos</i>
Vós Amais	Defendeis	Applaudis	<i>Pondes</i>
Elles Amão	Defendem	Applaudem	<i>Põem</i>

Do Passado.

Singular.			
Eu Amei	Defendi	Applaudi	<i>Páz</i>
Tu Amaste	Defendeste	Applaudiste	<i>Poréste</i>
Elle Amou	Defendeu	Applaudiu	<i>Páz</i>
Plural.			
Nós Amamos	Defendemos	Applaudimos	<i>Porémós</i>
Vós Amastes	Defendestes	Applaudistes	<i>Poréstes</i>
Elles Amarão	Defenderão	Applaudirão	<i>Porerão</i>

Escrevo *Póis*, *Pói*, *Poréste*, *Porémós*, *Poréstes*,  
*Porerão*, por serem mais análogos ao Latim *Ponis*,  
*Ponit*, *Ponisti*, *Posuimus*, &c. e assim se pronunciação  
como os escrevi: outros escrevem *Puzeste*, *Puzémós*,  
&c.

---

(1) Os Verbos em *or* antigamente tinham o infinitivo em *er*, e são irregulares da 2.<sup>a</sup> Conjugação, porque dizem *Poer* *Compoer*, *Propoer* &c. agora fiz delles uma quarta conjugação, ou exemplar de *Por*, e seus derivados, que como elle se conjugão.

&c. com *u*, por o mudo. *Lus.* 8. 70. *proposerão*, *op-*  
*poserão*.

## Do Futuro.

Singular.

Eu	<i>Amaréi</i>	<i>Defenderéi</i>	<i>Applaudiréi</i>	<i>Poréi</i>
Tu	<i>Amarás</i>	<i>Defenderás</i>	<i>Applaudirás</i>	<i>Porás</i>
Elle	<i>Amará</i>	<i>Defenderá</i>	<i>Applaudirá</i>	<i>Porá</i>

Plural.

Nós	<i>Amarémos</i>	<i>Defenderémos</i>	<i>Applaudirémos</i>	<i>Porémos</i>
Vós	<i>Amaréis</i>	<i>Defenderéis</i>	<i>Applaudiréis</i>	<i>Poréis</i>
Elles	<i>Amarão</i>	<i>Defenderão</i>	<i>Applaudirão</i>	<i>Porão</i>

## Variações simples relativas do Indicativo.

-Do Presente a respeito de uma época passada.

Singular.

Eu	<i>Amáva</i>	<i>Defendia</i>	<i>Applaudia</i>	<i>Pünha</i>
Tu	<i>Amavas</i>	<i>Defendias</i>	<i>Applaudias</i>	<i>Pünhas</i>
Elle	<i>Amáva</i>	<i>Defendia</i>	<i>Applaudia</i>	<i>Pünha</i>

Plural.

Nós	<i>Amávamos</i>	<i>Defendíamos</i>	<i>Applaudíamos</i>	<i>Pünhamos</i>
Vós	<i>Amáveis</i>	<i>Defendíeis</i>	<i>Applaudíeis</i>	<i>Pünheis</i>
Elles	<i>Amávão</i>	<i>Defendião</i>	<i>Applaudião</i>	<i>Pünhão</i>

## Do Passado em época passada.

Singular.

Eu	<i>Amára</i>	<i>Defendéra</i>	<i>Applaudira</i>	<i>Pozéra</i>
Tu	<i>Amárus</i>	<i>Defendéras</i>	<i>Applaudiras</i>	<i>Pozéras</i>
Elle	<i>Amára</i>	<i>Defendéra</i>	<i>Applaudira</i>	<i>Pozéra</i>

Plural.

Nós	<i>Amáramos</i>	<i>Defendéramos</i>	<i>Applaudiramos</i>	<i>Pozéramos</i>
Vós	<i>Amáreis</i>	<i>Defendéreis</i>	<i>Applaudíreis</i>	<i>Pozéreis</i>
Elles	<i>Amárão</i>	<i>Defendérão</i>	<i>Applaudirão</i>	<i>Pozérão</i>

Os Antigos dixerão *Amáram*, *Defendèrom*, *Applau-*  
*dirom*, &c. e antes *Amarum*, *Ficarum*, &c. do Latim  
*amarunt* por *amaverunt*; os Francezes mudando o *um*  
em *ou*, derão as desinencias em *om*. V. *Elucidaris*, *Art.*

*Babilon*, T. 1. pag. 165, col. 1, *Duarte Nunes*, *Orig. c.* 29. adverte bem, que os futuros em *ei*, *farei*, *amarei*, &c. e os em *ia*, *amaria*, *leria*, são os Infinitos compostos com *hei* de haver; e os em *ia* do imperfecto de *ir*; eu *amaria*, i. é, eu *ia* *amar*, ou *hia* por *havia*.

Do Futuro a respeito do Presente e do Passado, designando a incerteza, possibilidade. (a)

## Singular.

Eu	<i>Amaria</i>	<i>Defenderia</i>	<i>Applaudiria</i>	<i>Poria</i>
Tu	<i>Amarias</i>	<i>Defenderias</i>	<i>Applaudirias</i>	<i>Porias</i>
Elle	<i>Amaria</i>	<i>Defenderia</i>	<i>Applaudiria</i>	<i>Poria</i>

## Plural.

Nós	<i>Amariamos</i>	<i>Defenderíamos</i>	<i>Applaudiríamos</i>	<i>Poríamos</i>
Vós	<i>Amariéis</i>	<i>Defenderíeis</i>	<i>Applaudiríeis</i>	<i>Poríeis</i>
Elles	<i>Amarião</i>	<i>Defenderião</i>	<i>Applaudirião</i>	<i>Porião</i>

Os tempos imperfectos se formão com o Auxiliar *Estár*, e com os participios, ou gerundios: v. g. *Estou*; *Estive*, *Estarei*, *Estava*, *Estivera*, *Estaria amando*, *defendendo*, &c.

Os tempos perfectos compõem se dos Auxiliares *Ter* ou *Haver* com o supino: v. g. *Hei* ou *Teuha lido*, *Houve lido*, *Haverei* ou *Terei lido*; *Havia*, ou *Tinha lido*, *Houvera* ou *Tivera lido*, *Teria lido*, &c.

Mo-

---

(a) A mesma incerteza se denota com o futuro absoluto do Indicativo fallando directamente . . .

Que gente *será* ésta (em si dizião)

Que costumes, que *Lei*, que *Rei terião*.

*Lusiada*, 1.<sup>o</sup> 45. e 2.<sup>o</sup> 3.

“ Lá *estarão* tres até quatro mil homens. ” “ Quando fui ao campo, *estarião* lá perto de tres mil homens. ”  
Dice que *virião*, absolutamente; e, que *virião*, se podessem: a condicional se faz o *virião* incerto.

## Modos Imperativos.

Singular.

Amo tu	Defende tu	Appláude tu	Põe tu, ou Põe
--------	------------	-------------	----------------

Plural.

Amái vós	Defendei vós	Applaudi vós (3)	Põe vós
----------	--------------	------------------	---------

## Modos Subjunctivos. (4)

Singular.

Eu Ame	Defenda	Appláuda	Ponha
Tu Ames	Defendas	Appláudas	Porhas
Elle Ame	Defenda	Appláuda	Ponha

Plural.

Nós Amemos	Defendamos	Applaudamos	Ponhamos
Vós Améis	Defendais	Applaudais	Ponhais
Elles Amem	Defendam	Applaudão	Ponhão

Singular.

Eu Amásse	Defendesse	Applaudísse	Porésse
Tu Amásse	Defendesses	Applaudísse	Porésse
Elle Amásse	Defendesse	Applaudísse	Porésse

Plural.

Nós Amássemos	Defendéssemos	Applaudíssemos	Poréssemos
Vós Amásseis	Defendésseis	Applaudísseis	Porésseis
Elles Amássem	Defendéssem	Applaudíssem	Poréssem

I ii

N.

(3) Os Antigos dicirão no plural do Imperativo *Amade*, *Defendede*, *Applaudide*, conforme á Etymologia Latina; depois tirarão o *d*, e ficou *amae*, *defende*, *applaudie*. Nas Ordenações Afonsinas se achão exemplos. V. o L. 1. T. 55. §. 5. "antes lha comprie, e guardade."

(4) Na Taboa dos Auxiliares dice o uso das variações subjunctivas; as primeiras usão *se*, quando o verbo no Indicativo está no presente: v. g. *quero* que *defendas*; as segundas quando o verbo principal está no preterito: v. g. *quis* que *defendesses*: eu *queria*, que *amasses* a Deus: muito favor me *farias* agora, se *fosses* comprar-me isso. V. *Lusitana*, 2. est. 7. "d'alguns, que *trazia*, porque *podessem* ser aventureados, *manda* dois porque *notem*." (V. a Estauça 83, de eit. Cant. 2.)

N. B. O uso destas variações fica explicado nos Subjunctivos dos Verbos Auxiliares, a pag. 125. nota (7).

Futuros do Subjunctivo.

Singular.

Eu	Amár	Defendêr	Applaudir	Pozêr
Tu	Amâres	Defendêres	Applaudires	Pozêres
Elle	Amâr	Defendêr	Applaudir	Pozêr

Plural.

Nós	Amârmos	Defendêrmos	Applaudirmos	Pozêrmos
Vós	Amârdes	Defendêrdes	Applaudirdes	Pozêrdes
Elles	Amârem	Defendêrem	Applaudirem	Pozêrem

Nestes Subjunctivos compomos o Auxiliar *Esteja* Subjunctivo com os gerundios, ou participios do presente para denotar a imperfeição da acção: v. g. que eu *esteja* ou *estivesse amando, lendo, ouvindo*; e dos Auxiliares *Tenha, Haja, Tivesse, Houvesse* com os supinos para designar o complemento da acção, ou do attributo verbal: v. g. que eu *haja* ou *tenha lido*; se eu *houvesse* ou *tivesse lido* (5); se eu *estiver lendo*; quando eu *houver* ou *tiver lido*, &c.

Infinitivos puros.

Amor	Defender	Applaudir	Pôr
			In-

(5) Mas estas variações requerem um tempo futuro: v. g. manda, que *amanhã lhe tenhas aparelhado a casa*: mas na *Lusiada*, l. 74. "Está determinado que *amanhas victorias hajão alcançado os Portuguezes das Indianas gentes*" é improprio, e devia ser que *alcançam*, que não rima com *determinado*, e por isso o Poeta não usou da variação, que o sentido pede; *hajão alcançado* suppõe uma época futura determinada, dentro da qual a acção deve estar perfeita: v. g. que *amanhã por noite hajas acabado*.

Infinitivos Pessoaes são como os futuros dos Subjunctivos, *Amar, Amâres, &c. Defender, Defendêres, &c. Applaudir, Applaudîres, &c.* Os do verbo *Pôr* e derivados são assim: *Pôr eu, Pôres tu, Pôr elle, Pôrmos nós, Pôrdes vós, Pôrem elles.*

Supinos e Participios do Passado.

*Amado Defendido Applaudido Pôsto*

Gerundios, e Participios do Presente.

*Amando Defendendo Applaudindo Pôndo*

Dos Verbos Irregulares,

que tem o Infinitivo em *ar*.

*Estar* já vai na Taboa dos verbos Auxiliares; seguem-no seus derivados, *Constar, Prestar, Sobreestar* (e não *substar* como diz o vulgo).

*Dar*: Presente do Indicativo *Dou, Das, &c.* como *Estou, Estás, &c. Dava, Davas, &c.* como *Estava, Estavas, &c.* Passado *Dêi, Dêste, Deu, Dêmos, Dêstes, Dêrão.* Passado relativo ao passado *Dêra, Dêras, &c.* como *Defendêra, Defendêras, &c.* Subjunctivo *Eu Dê, Tu Dês, Elle Dê, Nós Dêmos, Vós Dêis, Elles Dem. Eu Dêsse, Tu Dêsses; como Eu Defendesse, Tu Defendesses, &c.*

Os verbos em *car* mudão o *c* em *qu* antes de *e*: v. g. *Busquei, Toquei, Busque, Toque, &c.* Tambem os verbos em *gar*, tem *u* depois do *g*, quando se segue *e*: v. g. *joyquei, folyquei.* Estas duas irregularidades nascem dos diversos sons, que dão a *g*, e *c* antes de *a o u e i*, e da má Orthografia que adoptámos.

Supinos e Participios dos verbo em *ar*.

*Anexado* de *Annexar Annexo*, adj. anda *annexo*; foi *annexado*; já foi *annexa* de outros predios.

- Captivado** — de Captivar *Captivo*, adj.  
**Cegado** — Cegar *Cego*, adj. *cegado o fosso com fachina*, partic.  
**Descalçado** — Descalçar *Descalço*: v. g. tendo *descalçado os sapatos; estou descalço.*  
**Entregado** — Entregar *Entregue*; e *Entregado á morte.* (*Lusiada*, 3.)  
**Enxugado** — Enxugar *Enxuto*; *está enxuto: tem enxugado bons côpos.*  
**Escusado** — Escusar *Escuso* foi, ou *Escusado*: foi *escuso do serviço; foi trabalho escusado, baldado, desnecessario; despesas —.*  
**Exceptuado** — Exceptuar *Excepto* (6).  
**Expressado** — Expressar *Expresso*: a sua vontade é *expressa; se foi expressada bem energicamente: é decisão expressa da Lei.*  
**Expulsado** — Expulsar *Expulso.*  
**Fartado** — Fartar *Farto.*  
**Infestado** — Infestar *Infestado*: a terra anda *infestada de ladrões; homens infestos ao nome Christão; os mares infestados de Cossaios.*  
**Inquietado** — Inquietar *Inquieto* é adj. *tem inquietado; e tras inquietos.*  
**Isentado** — Isentar *Isento.*  
**Juntado** — Juntar *Junto*: se tinham *junto* muitos varões em *Veneza.* (*Severim, Notic.*)  
**Limpado** — Limpar *Limpo* é adjectivo.  
**Manifestado** — Manifestar *Manifestado*, e *Manifesto*, v. g.

---

(6) Dizemos: *exceptos Pedro e Francisco: excepto eu: foi exceptuado deste numero; ficou exceptando: o excepto (no Foro) contra quem se allegou excepção.*

g. a Lei de Deos *foi manifestada* a todos pelos Apostolos: este principio de moral é claro, e *manifesto*: todas essas razões me serão *manifestadas* por vós mesmo, e já me estão *manifestas* pela minha reflexão, e por outras averiguações.

**Matado** de Matar? dizem: a peste *tem morto* muita gente; João *foi morto* na briga; depois de *haver morrido*, ou *ser morto* muita gente. *Morrido* participio não se diz: v. g. *estou morrido*; mas *morto*.

**Molestado** — Molestar *Molestado* participio usual, ou *molesto*: v. g. está *molesto* de cama; tem um braço *molestado* da queda. "dêste causa à *molesta* morte sua." »

**Occultado** — Occultar *Occulto*.

**Pagado** — Pagar *Pagado*, e *Pago*: as dividas estão *pagas*: dos enganos de Amor tão *pagado*; satisfeito, contente: remunerado. *Lusinda*, 10.

**Professado** — Professar *Professado*: a Religião Christã *professada* em toda a Europa: cavalheiro, *frade professo*: tem *professado* muitos noviços, ativa, e neutramente. (7)

**Quietado** — Quietar *Quieto*: *Quedo* é de *Quedar*, antiq

**Salvado** — Salvar *Salvo*.

**Secado** — Secar *Secco*.

Se-

(7) V. g. *este auno tem professado* muitos noviços, i. é, feito profissão: " *este P. tem professado* muitos noviços, por, tomado a profissão: como, *muita gente tem hoje commungado*, recebido a communhão; *este P. tem commungado hoje a muitos*, por, dado a Communhão, ou recebido a Communhão Sacramental: *o homem está confessado*, e *commungado*, de quem *commungou*: *faleceu confessado*, e *commungado*.

<b>Segurado</b>	de Segurar	<i>Seguro</i> ; e <i>Segurado</i> , que fez assegurar o navio, &c.
<b>Sepultado</b>	—Sepultar	( <i>Insepulto</i> ) foi <i>sepultado</i> .
<b>Soltado</b>	—Soltar	<i>Solto</i> .
<b>Suspeitado</b>	—Suspeitar	<i>Suspeitado</i> : estar a tenção <i>suspeitada</i> , differe da tenção, ou voto <i>suspeito</i> : <i>lugar suspeito</i> , <i>homem suspeito</i> ; de que se tem suspeita, duvida, desconfiança, receyo.
<b>Vagado</b>	—Vagar	<i>Vago</i> : está <i>vago</i> o officio; tem <i>vagado</i> muitos beneficios.

*Affecto*, e *Grato*, *Prompto*, *Rapto*, não se derivão de Verbos Portuguezes, e assim *Ignoto*, e *Misto*; mas são adjectivos: *este sujeito me é mal affecto*; *pouco grato*; *estar prompto*; *sujeito prompto*; *estava rapto*; *naquelle rapto*; *rapto movimento* (*Lusiada*); *causas ignotas*; *palavras mistas de Latim*, e Portuguez: *Murchado* é adjectivo; *Murchado* participio. “o cheiro traz perdido, e aôr *murchada*. » (*Lusiada*, 3.) *A flor está marcha*; *ainda tão triste*, e *tão murchado*.

Dos Verbos Irregulares, que tem os Infinitivos em *er*.

Variações do Modo Indicativo de

Fazer, Ver, Presentes absolutos.	Querer, Saber, Trazer, . Valer, Poder, Dizer, Ler e Crer.
Eu Faço Véjo	Quéro Sei Trágo Póyo Digo Léyo
Tu Fazes Vês	Quêres Sâbes Trázes Pódes Dizes Lês
Elle Fáz Vê	Quêr (1) Sâbe Tráz Pôde Diz Lê
Nós Fazêmos Vêmos	Querêmos Sâbem Trázemos Podêmos Dizêmos Lêmos
Vós Fazêis Vêdes	Querêis Sâbeis Trázêis Podêis Dizêis Lêdes
Elles Fazem Vêm (2)	Querem Sâbem Trázem Podem Dizem Lêem
Passados absolutos.	
Eu Fiz Vi	Quiz Sôbe Trôuxe Dice Izi
Tu Fizêste Viste	Quizêste Sôbêste Trôuxêste Podêste (3) Dicêste Lêste
	Elle

(1) *Quere* é desurado, salvo no Imperativo.

(2) Alguns escrevem *Vêem*, e assim o pronúncião para distincção de *Vem* do verbo *Vir*, que me-  
lhor se distingue com *Vêi* conforme ao som, e a Etimologia de *Venit* Latino.

(3) Alguns escrevem *Podeste*, &c. mas *Podêste* é conforme a *Potuiti*, *Poteram*, &c. e conforme  
à pronúncia mais exacta.

Elle Fêz	Viu	Quix	Soubê	Trouxe	Valcu	Pôde	Dice	Lêu
Nôs Fizêmos	Vimos	Quizêmos	Soubêmos	Trouxêmos	Valêmos	Podêmos	Dicêmos	Lêmos
Vôs Fizêstes	Vistes	Quizêstes	Soubêstes	Trouxêstes	Valêstes	Podêstes	Dicêstes	Lêstes
Elles Fizêrão	Virão	Quizêrão	Soubêrão	Trouxêrão	Valêrão	Podêrão	Dicêrão	Lêrão
Futuros absolutos.								
Eu Farei	Verêi	Quererêi	Saberêi	Trarêi	Valerêi	Poderêi	Dirêi	Lerêi
Tu Farás	Verás	Quererás	Saberás	Trarás	Valerás	Poderás	Dirás	Lerás
Elle Fará	Verá	Quererá	Saberá	Trará	Valerá	Poderá	Dirá	Lerá
Nôs Faremos	Veremos	Quererêmos	Saberêmos	Trarêmos	Valerêmos	Poderêmos	Dirêmos	Lerêmos
Vôs Fareis	Verêis	Quererêis	Saberêis	Trarêis	Valerêis	Poderêis	Dirêis	Lerêis
Elles Farão	Verão	Quererêrão	Saberêrão	Trarêrão	Valerêrão	Poderêrão	Dirêrão	Lerêrão

Presentes relativos ao Passado.

Faria Via Querria Sabia Trazia Valia Podia Dizia Lia, Cria (4),  
são regulares, como Defendia, — ias, — is, — iam, — iam, — iam, — iam.

Passados relativos ao Passado.

Fizêra Quizêra Soubêra Trouxêra Valêra Podêra Dicêra Lêra, Cêra, são regulares, como Defendêra, — êras, &c. com a differença dos accentos nos *ec.*

Vira, Viras, Vira, como Applaudira, — iras, &c. Fal-

---

(4) Barros escreveu *Cria*, evitando a homonymia de *cria*, teueua pessoa do presente do Indicativo do verbo *criar*; mas o uso geral diz: eu *crio*, elle *cria*, de *criar*, e eu *crio*, elle *cria* de *criar*; o contexto tira o equívoco.

Futuros relativos ao presente, e ao passado.

{ *Faria*; como *Amaria*, &c. } *Veria*, *Quereria*, *Saberia*, *Valeria*, *Poderia*, *Leria*, são regulares,  
 { *Traria*; como *Amaria*, &c. } como *Defend-eria*, — *eria*s, &c.

*Diria*; como *Applaudiria*,  
*Applaudiria*s, &c.

#### Imperativos.

Sing. *Faze tu*, *Vê tu*, *Quere tu*, *Sabe tu*, *Traxe*, *Vale*, *Pode*, *Dize*, *Lê*, *Crê*.  
 Plur. *Fazei vós*, *Vede*, *Quereí*, *Sabêi*, *Traxei*, *Valêi*, *Podêi*, *Dizei*, *Lêde*, *Crêde*.

#### Subjunctivos.

Eu *Fáça*, *Vêja*, *Quêira*, *Saiba*, *Traga*, *Válha*, *Poisso*, *Diga*, *Leya*, *Crêya*.  
 As mais variações são regulares, como *Defenda*, — *as*, — *a*, — *amos*, — *ais*, — *ão*.  
 Eu *Fiz-esse*, *Quiz-esse*, *Soubesse*, *Trouxesse*, *Valesse*, *Podesse*, *Dicesse*, *Lesse*, *Cresse*:  
 as mais variações são regulares, como *Defend-esse*, — *esses*, — *esse*, — *essemos*, — *esses*, —  
*essem* (\*). *Visse*, *vissem*, &c. como *Applaudisse*, — *issem*, — *issemos*, — *issemos*, — *issem*.  
 Eu

(\*) Com a differença dos accentos, que no plural são agudos, ou graves, conforme são no singular: v. g. *Crêssimos*, *Fizéssimos*, *Quizéssimos*, *Trouxéssimos*, *Podéssimos*, &c.

Eu *Finêr*, *Quixêr*, *Soubêr*, *Trouxêr*, *Valêr*, *Podêr*, *Dicêr*, *Lêr*, *Crêr*: as mais variações são regulares, como *Defend-er*, *-eres*, *-er*, *-ermos*, *-erdes*, *-erem*. *Vir*, *-vires*, &c. como *Applaudir*, *-ires*, *-ir*, *-irmos*, *-irdes*, *-irem*.

Os Infinitos puros ficam apontados. Os Infinitivos Pessoaes são como os do regular *Defender*, *-eres*, *-er*, *-ermos*, *-erdes*, *-erem*.

Os Gerundios, e Participios do presente em *endo*; *Fazendo*, *Vendo*, *Querendo*, *Sabendo*, &c.

Os Supinos, e Participios do passado em *ido*; menos os irregulares, que vão na Taboá seguinte. (5)

Supinos e Participios diferentes, dos verbos que tem os Infinitivos em *er*.

De	Sup.	Part.
Absolver	Absolvido	—ido. <i>Absolto</i> de culpa e pena: é homem <i>absoluto</i> ; que não respeita superior. <i>Absoluto</i> , it. absolvido ( <i>Freire</i> ); <i>assolto</i> ( <i>Souza</i> ):
Absorver	Absorvido	<i>Renda</i> , <i>acido</i> absorvido: a alma <i>absorta</i> em Deus: <i>absorto</i> nas ondas: <i>abiorto</i> em contemplação.
Accender	Accendido	Acceso <i>os braços accendidos</i> , part. (6)

Agra-

(5) Os Antigos formarão os Participios em *udo*: v. g. *Temudo* (hoje appellido, que por ignorancia escrevem *Thomudo*) *Creudo*, por *Temido*, *Crudo* (ainda hoje dizemos *Teido* e *Mantenido* manceba, cavallo *manteido*; o *contendo* da carta, fardo, caixa): *reteido*, *retido*; *teududo* pendão, *tendido*, &c. são archaísmos.

(6) O estomago *accendido*, *accesa a guerra*. *Lus.* l. est. 48. e 51. e 57. *Dardania accesa*, abrasada: *accendido em serba* (*Christando*) a alma *accesa de paixão* (*Camões*, *Ode 6.*) *vontade*, *olhos accesos* (*Palmer*, e *SáMir.*) *painuras accesos* de S. Cypriano (*Arriacs*)

Agradecer	Agradecido	—ido : animo <i>grato</i> , por agradecido no sent. activo.
Apprazer	Apprazido	—ido.
Attender	Attendido	—ido : it. <i>attento</i> : v. g. attentas as razões , part.
Caber	Cabido	—ido
Conhecer	Conhecido	—ido.
Convencer	Convencido	—ido : <i>convicto</i> , part. p. us.
Converter	Convertido	—ido : dizemos porém <i>irmão converso</i> .
Corromper	Corrompido	—ido : e talvez <i>corrupto</i> . V. o Dictionario.
Defender	Defendido	—ido : <i>Defeso</i> , prohibido : v. g. <i>portos defesos</i> , <i>fazendas defezas</i> .
Eleger	Elegido	Eleito : os Antigos diceão <i>elegido</i> , no participio.
Encender	Encendido	—ido.
Envolver	Envolvido	<i>Envolto</i> : it. <i>envolvido</i> na desgraça : <i>embrião envolto</i> nas tunicas ; <i>corpo envolto</i> em carnes ; <i>voz envolta</i> em choro.
Escrever	Escripto	o mesmo : <i>escrevido</i> é antiq.
Estender	Estendido	o mesmo : <i>estense</i> é adj. ou <i>extenso</i> .
Haver	Havido	o mesmo.
Jazer	Jazido	carece.
Incorrer	Incorrido	o mesmo ; e tambem <i>incarse</i> . V. o Diccion. ait. <i>Incurrido</i> .
Interromper	Interrompido	<i>Interrupto</i> ; p. us.
Nascer	Nascido	—ido : <i>nado</i> é antiq.
Morrer	Morrido	Morto : <i>morto</i> tambem é Supino : v. g. “Lembre-vos quem tendes <i>morto</i> : ” que mais propriamente é de <i>matar</i> : <i>morrido</i> nunca é participio , poisque não dizemos <i>sou</i> , nem <i>estou morrido</i> , ainda que digamos c'o Supino : <i>tem morrido</i> muita gente.

Print-

---

*febre accessa* (Hist. Naut. T. 2. f. 68.) *accessa caridade* (Fls Sanct. f. 234. N. 1367.)

Prender	Prendido	Preso.
Preverter	Prevertido	Prevertido : dizemos tambem no part. <i>homens</i> , e costumes <i>prevertos</i> , ou <i>pervertos</i> .
Querer	Querido, Sup. e Partic. <i>it</i>	o part. <i>quisto</i> : bem ou mal <i>quisto</i> : é <i>querido</i> , e amado de todos.
Resolver	Resolvido	Resolvido : dizemos porém : é homem <i>resoluto</i> ; já vinha <i>resoluto</i> a fazer isso ; <i>resoluto</i> ueste pensamento.
Romper	Rompido	Roto tambem é partic. e sup. <i>o roto aluno</i> ; as <i>rotas velas</i> ; vão <i>rotos os Reis de Sevilha e Granada</i> : tem <i>roto</i> , e destroçado. Supin. ( <i>Lusiada</i> , Canto 8.)
Saber	Sabido	o mesmo ; e como adj. <i>homem sabido</i> , e <i>resabido</i> .
Ser	Sido	: não tem partic. nunca se dice <i>é</i> , ou <i>está sido</i> .
Suspender	Suspendido, sup. e part.	<i>Suspensio</i> no fig. <i>estar suspensio</i> , <i>ficar suspensio</i> : como sup. os Bispos que tinha <i>suspensos</i> , p. us. ( <i>Gram. Cister</i> , L. 6. c. 10.) <i>Suspendido</i> , pendurado.
Ter	Tido	, sup. e part.
Torcer	Torcido	: <i>Torto</i> , part. <i>it</i> . <i>os olhos</i> , as <i>vistas torcidas</i> , <i>olhos tortos</i> ; <i>torto</i> de olhos e pés : a <i>linha</i> , a <i>regua torta</i> , ou <i>torcida</i> .

Os verbos derivados conjugão se como as suas raizes : v. g. *Desfazer*, *Reler*, como *Fazer*, e *Ler*. *Prover* como *ver*, e assim se deve dizer *Proveja*, *Provejas*, &c. no Subj. como *Veja*, *Vijas*, &c. *Prôva*, *Prôvas*, no Subj. são erros do vulgo. V. o Dicc. art. *Prover*. « Por tanto Senhor *proveja*, que eu desembargado seja. » *Cam. Redond.* e *Ins.* 1. 53. e do mais necessario vos *proveja* Tal é o uso classico.

*Eleger*, *Reger*, mudão o *g* em *j* antes de *a* e de *o* : *Eleja*, *Reja*, como *Veja*, &c. *Jazer*, eu *jaço* ; Subjunct. *elle jaça*, ou *jaza*, como hoje dizem : *Jouve*, *Jouvêta*, *Jouvette*, ponc. us. *Jazi*, *Jazete*, *Jazen*, *Jazeria*, e *Jazemos*, por *Jouve*, *Jouvette*, *Jouvêmos*, dizem agora.

Doz

Dos Verbos Irregulares, que tem os Infinitivos em *ir*.

Ir	Vir	Pedir (1)	Induzir	Servir	Subir	Sair
Presentes.			Indicativos.			
Eu	Vou	Peço	Induzo	Sirvo	Subo	Saio
Tu	Vais	Pedes	Induzes	Serves	Sobes	Sãos
Elle	Vai	Pede	Induz (3)	Serve (4)	Sobe	Sai
Nós	Vamos (5)	Pedimos	Induzimos	Servimos	Subimos	Saimos
Vós	Ides (6)	Pedis	Induzis	Servis	Subis	Sais
Elles	Vão	Pedem	Induzem	Servem	Sobem	Sayem

Pas-

(1) *Medir* como *Pedir*.(2) Outros escrevem *Vens*, e *Vem* no singular, e plural, relativo ás terceiras pessoas; mas o som, e a Etimologia de *Venis*, *Venit*, pedem *Vêis* e *Vêi*.(3) Os antigos dizião *Induzo*, *Produce*, *Reduce*, *Conduzo*, *Relazo*.(4) Outros dicterão *Sirves*, *Sirve*. (*Caixões*, *Filod*.)(5) Imos dicterão os Autores classicos, e hoje se usa ainda: *Fr. Luis de Souza*, *V. do Arceb.* de que *vamos* (por *imos*) *histeriando*.(6) *Ides* por *ides*, antiq.



Passados do Passado

Eu *Fora*, &c. co- *Viera*, &c. co- *Pedira*, &c. *Induzira*, *Servira*, &c. *Subira*, &c. *Sãira*, &c.  
 mo as do verbo no *Ficira* do &c. como *Ap-* como *Ap-* como *Ap-*  
 auxiliar *Ser*. verbo *Fazer*. *plaudira*. *plaudira*. *plaudira*.

Dos Verbos Inegulares, que tem o Infinito em *ir*.

Futuros relativos ao presente e passado.

Eu *Iria* *Viria* *Induziria* *Serviria* *Subiria* *Sãiria*  
 as mais variações como *Applaudiria*, *—iriam*, *—iriam*, *—iriam*, *—iriam*.

7

Modos Imperativos.

Sing. *Vai* tu *Vê*, ou *Vem* *Induz* *Serve* *Sobe* *Sã*  
 Plur. *Ide* vós *Viude* *Induzi* *Servi* *Subi* *Sã*  
 I por *ide*, antiq.

Modos Subjunctivos.

Fu *Vã* *Venha* *Induza* *Sirva* *Suba* *Saya*  
 Tu *Vã* *Venhas* *Induzas* *Sirvas* *Subas* *Sayas*  
 Elle *Vã* *Venha* *Induza* *Sirva* *Suba* *Saya*

Nós

Nós	Vamos	Venhámos	Peçámos	Induzámos	Servámos	Subámos	Saímos
Vós	Vades	Venhais	Peçais	Induzais	Servais	Subais	Saiais
Elles	Vão	Venhão	Peção	Induzão	Servão	Subão	Saíão

Eit *Fosse* : as  
 mais pessoas são  
 como as de *Fosse*  
 do verbo *Ser*.

Futuros Simples.  
 Eu *Fôr*, &c. co-  
 no o do verbo *Ser*.

*Vieure* : as mais *Pedisse*  
 pessoas são regulares,  
 como *Applaudisse*, — *isses*,  
 as de *Ficasse*. — *issem*, — *issem*, — *issem*.

*Vier*, como *Pedir*  
*Applaudir*, — *ir*, — *ir*, — *ir*, — *ir*.

Infinitos Puros são regulares : *Ir*, *Ires*, *Ir*,  
*Irnet*, *Irnet*, *Irem*, e os mais como este : *v. g.* *Vir*, *vires*, *vir*, *virnet*, *vires*, *virem*; &c.

Gerundios, e Participios do Presente.

*Indo, Viado, Pedindo, Induzido, Servindo, Subindo, Saído.*

Supinos e Participios do Passado.

*Ido, Vindo (6), Pedido, Induzido, Servido, Subido, Saído.*

Temos mais os Irregulares derivados de *Vir*, que se conjugão como elle : v. g. *Vir, Corvir, Descorvir, &c.*

*Me-*

---

(6) E assim os derivados *Avindo, convido, &c.* v. g. são *vuidos*, estão *avindos*, donde se derivou *Avindeiro*, que faz *avenças*, e *pacificações*. “deu elRei D. Manuel regimento aos *Avindeiros* aos 20. de Janeiro de 1519. » outros dixerão *Avindores*.

Mudando o *d* em *ç*, como *Meça*, *Peça*, no Subjunctivo. *Mudar*, *Digerir*, *Ferir*, *Fregir*, *Mendar*, *Vestir*, e seus derivados, conjugação *ç*, e mudão o *e* em *i*, como *Servir*: *v. Servir*, e *Advirto*, *Dispo* e *Dispa*, *Digiro* e *Dispo* e *Fira*, *Frijo* e *Frija*, *Minto* e *Minta*, *Sinto* e *Sinta*. Os Antigos dixerão *Sento*, *Sento*, e *consento*, &c. *Senta* por *Sinta*: *Signe*, *Impor* *Segue*.

*Acudir*, *Bullir*, *Construir*, *Consuuir*, *Cuspir*, *Destruir*, *Engulir*, *Fagir*, *Sacudir*, *Sumir*, *Tussir*, e outros conjugação se como *Subir*, e mudão o *u* em *o*, onde *Subir* o muda: os Antigos porem dizião *Acude*, *Construe*, *Consume*, *Destruo*, *Tuge*, *Sumo*, sem mudar o *u* em *o*; como agora geralmente fazemos: "Que fogo hé só que queima e não *consume*." *Canções*.

Os Verbos, que tem *g* antes de *i*, mudão-no em *j* antes de *a* e *o*: *v. g. Fijjo*, *Dirijo*, *Fijja*, *Dirija*, &c.

Os Compostos do Verbo *Pedir*, *Impedir*, *Despedir*, tem no presente do Indicativo e Subjunctivo *Impido*, *Impida*, *Despido*, *Despida*; ainda que alguns dizem *Despeço*, *Despeça-se*: *despida*, Subjunctivo, confundir se-ia com *despida*, femin. de *despido*.

*Rir*; eu *Rio*, ou antes *Ryo*, tu *Ris*, elle *Ri*; nós *Rimos*, vós *Rides*, elles *Rim*. Imperativo, *Ri tu*, *Ride vós*. Subjunctivo, *Ria*, *Rias*, *Ria*, *Riamos*, *Riais*, *Rião*: *Risse*, *Risses*, &c. como o regular *aplandisse*, *—isses*, &c. Alguns dizem: elles *riem-se*, mas *rim* é classico, *riem* analogo a *riem*, tira o equívoco de *rim* verbo com o *rim* nome.

### Supinos, e Participios dos Verbos em *ir*.

	Sup.	Part.
Abriu	<i>Abrido</i>	<i>Aberto</i> : commumente dizem <i>aberto</i> no Supino. "tem-lhe <i>aberto</i> os olhos: por ter <i>aberto</i> a successão, contra as ordens." <i>Abs.</i>

Abstrahir	<i>Abstrahido</i>	<i>Abstracto.</i>
Affligir	<i>Affligido</i>	<i>Affligido e Afflicto.</i>
Cobrir	<i>Cobrido</i>	<i>Coberto, e seus derivados; coberto por Dupino é usual.</i>
Concluir	<i>Concluido</i>	<i>Concluido. Conclaso o feito.</i>
Confundir	<i>Confundido</i>	<i>Confundido: Confuso estilo; ideyas confusas.</i>
Contrahir	<i>Controlido</i>	<i>Contrahido: v. g. divides contrahidar: contracto por abreviado.</i>
Diffundir	<i>Diffundido</i>	<i>Diffundido: v. g. Luzes diffundidas: Diffuso estilo.</i>
Dirigir	<i>Dirigido</i>	<i>Dirigido: Directo por direito: v. g. ordem directa, opposta a inversa; por modo directo, indirecto.</i>
Distinguir	<i>Distinguido</i>	<i>Distincto: tem se distinguido; e mui distincto o caso.</i>
Dividir	<i>Dividido</i>	<i>Dividido. Diviso, pouco usado.</i>
Erigir	<i>Erigido</i>	<i>Erigido, e Erecto.</i>
Exhaurir	<i>Exhaurido</i>	<i>Exhaurido, e Exhausto de forças, de dinheira: as dilações estão exhauridas, acabadas; t. foense.</i>
Expellir	<i>Expellido</i>	<i>Expulso.</i>
Expremir	<i>Expremido</i>	<i>Expresso.</i>
Extinguir	<i>Extinguido</i>	<i>Extincto.</i>
Extrahir	<i>Extrahido</i>	<i>Extrahido: certidão—; Extracto óleo; os Extractos na Pharmacia; oiro extrahido; fazendas extrahidas.</i>
Frigir	<i>Frigido</i>	<i>Frito.</i>
Impremir	<i>Impremido</i>	<i>é antiquado; dizemos: " Tem se Impresso muitos Livros: foi o Livro impresso em Lisboa: » chitas impressas; palaverus impressus; &amp;c.</i>
Incluir	<i>Incluido</i>	<i>Incluido: v.g. ficou incluído naquelle numero, ou conta; a carta inclusa: " a sentença, que jaz no verso inclusa. »</i>

Infundir	<i>Infundido</i>	<i>Infundido</i> , posto de infusão: <i>ideya: infundidas, infusas; sciencia infusa; luz infusa.</i>
Inserir	<i>Inserido</i>	<i>Inserto.</i>
Instruir	<i>Instruído</i>	<i>Instruído, Instructo</i> , pouco us. <i>no batalhão instruído, esquadraõ —; aparelhado d'armas, apercebido.</i>
Opprimir	<i>Opprimido</i>	<i>Opprimido: Oppresso</i> é pouco usado.
Possuir	<i>Possuído</i>	<i>Possuído: Possesso</i> do Demônio.
Reprimir	<i>Reprimido</i> , e partic.	<i>Represso</i> , pouco usad.
Submergir	<i>Submergido</i> , e partic.	<i>Submerso</i> (no figurado) — <i>em vaidade.</i>
Supprimir	<i>Supprimido</i> , e part. <i>it.</i>	<i>Suppresso</i> , pouco usad.
Surgir	<i>Surgido</i>	<i>Surto.</i>
Tingir	<i>Tingido</i>	<i>Tinto</i> : “ <i>o rosto tinto do pallôr da morte.</i> »

Muitos destes participios do Passado usão se tam-  
 bem em sentido activo: v. g. *Agradecido*, o que agra-  
 dece, grato. *Appressado*, *Arrecadado*, *Acriscado*, *At-  
 trevido*, *Attentado*; *Bebido*, que bebeu; *Calado*, que cala;  
*Comido*, o que comeu (Davo bem comido, e melhor bebi-  
 do) *Commungado*, o que commungou; *Confiado*, *Conhe-  
 cido*, *Considerado*, *Costumado*, *Deattentado*, *Desattea-  
 to*, *Desconfiado*, *Desenganado*, *Desmayado*, *Eucolhido*,  
*Entendido*, *Esforado*, *Lido*, *Onçado*, *Prevenido*, *Pri-  
 vado*, *Recatado*, *Resabido*, *Sabido*, *Sevrido*, *Sobrado*,  
*Valido*, e outros, quando se lhes subentende *homem*  
 ou *mulher*: v. g. “ *entendida sois Senhora;* » i. é, do-  
 tada de entendimento. (V. *Jeão, Origem, f. 54.*) “ *um*  
*não deenganado:* » homem *desenganado*, que não en-  
 gana: *it.* livre do engano, em que estava.

Além das Conjugações antiquadas, que tenho  
 apontado, notaremos, que os Antigos terminavão em  
*udes, ades, mites*, muitas variações, que depois terminarão em  
*es, e es*, v. g. *buscaes, fazee*, e hoje seterminão em  
*eis, e eis*; v. g. *tenhades*, por *tenhais*; *havedes*, *técis*  
 por

por *haveis*, *deis*. Outras vezes terminarão em *uis* as que hoje usamos em *eis*; v. g. *vos tinhaiis* por *tinheis* (*Orden. Afons. L. 5. T. 56.*); a *Ardor* mudarão o *d* em *c*, *Arço*, *Arça*, *Mouro* e *Moura* ou *Moira*, *Morro*, e *Morra* de *Morrer*.

Usarão mais Participios de futuro em *airo* no sentido passivo; v. g. *Hayedairo*, capaz de liaver se, ou adquirir se, recebendo: *Avorrecedairo*, digno de se aborrecer: *Doestadoiro*, digno de ser doestadoo, deshonorado, ou que deshonra; v. g. a *Sociedade doestadoira* dos Judeus: *Penadoiro*, digno de ser penado, ou castigado. (*Orden. Afonsinas, freq.*)

No mesmo sentido usarão Participios em *ando*; v. g. *bolo recebendo*, *cavallo recebendo*, capaz de se receber em paga, ou satisfação do que se é obrigado a pagar, ou ter. (7) *Miserando*, *Nefando*, são a imitação dos Participios passivos do futuro da Língua Latina: «colhem o mel para os *fabriçados* favos.» p.usado.

#### Dos Verbos Defectivos.

*Feder* não tem outras variações, em que entre nem a depois do *d*. *Brandir*, *Compellir*, *Demolir*,  
Dis-

(7) Já apontei, que os nossos maiores usarão dos adjectivos verbais em *ante*, *ante*, *ante*, como de participios á maneira dos Latinos; estes mesmos usavão delles como de adjectivos. Nós recebemos alguns dos Verbos Latinos, que não adoptamos; v. g. *cornicante*, *trepidante*, *insolente* (*Insidia, 2. est. 32.*) por extraordinario, não vulgar, nem costumado: *adjectivo*, *exrellente*, *fulgurante*, *camiaente*: outros com alguma differença; v. g. *obediante* do Latino *obediis*, que imitamos em *obedecer*; mas não dizemos *obedecente*; *penitente*, &c. de *potens* derivamos *potente*; e *passante*: «Se *acabante* aquelle feito o Governador se fora logo surgir:» por *acabando*, ou *acabado*, diz *Couto, D. 4. L. 7. c. 4. tremante* tomamos do Italiano *tremere*. (*Ulissea, 6. 94.*)

*Discernir*, *Expellir*, *Muir*, *Submergir*, só se conjugão nas variações, em que entra *i*: v. g. *Brandi*, *Brandiste*, &c. *Brandia*, *—as*, &c. *Brandira*; *Brandi-ei*; *Brandisse*; *Brandido*. *Precaver*, e outros, seguem a mesma anomalia: v. g. *Precavi*, *Precavia*; e *Precaverci*, *Precavesse*. *Aprazer* tem *Apraz*, *Aprouve*, *Aprouvêra*, *Aprouvesse*; *Aprazerá* a Deus, *Aprouvermos*. Eous autores diceião *Aprazes*, *Aprazem* (8), nem ha razão porque se não diga *Aprazerêi*, *Aprazerão*, *Aprazeremos*, &c. e *Apraza* no Subjunctivo. *Prouve*, *Prouvesse*, *Prouvêra*, não são aféreses de *Aprazer*, mas variações do verbo *Prazer*, de que temos *Pras-me* { d'onde se dice o *Regio Pras-me* }, *Fra-erá*; e os nossos mayores dicerão, quando não ouvão bem, para lhes repetirem o dito, *Pras-vos?* (como os Francezes dizem *Plait-il?*) *Prouve* (agradou) a Deus; *Prouvêra*, *Praza a Deus*, que assim fosse; ou seja! "Que *prazeria* a Deus, por intercessão do Santo, que ainda aquelle mal se alargasse, ou mudasse a bœ: " "elle, *prazendo* a Deus, será d'aquí a tres annos com vosco: " "coisa que *despraza* a Deus." ( *V. do Arceb. L. 2. c. 2.* )

Os Autores classicos ás vezes confundem os adjectivos com os supinos; e porque estes são invariaveis, usão dos adjectivos no singular masculino com nomes no plural: v. g.

As *desgraças*, que, ó Turno, cada dia  
 lhe perseguem, aos olhos tens *patente*.  
 ( *Eneida, 12. 8.* )

*Patentes* devia concordar com *desgraças*, porque *patente* ali não é *Supino*; que estes tomão se no sentido activo, e então significaria *tens patenteado*. O mesmo Autor dice com igual incorrecção, em que outros tambe cairão (9):

Es-

(8) " E tu mesmo a ti mesmo *desaprazes*. " ( *Comitatus, Egist. 19.* )

(9) " Contando as *maravilhas*, que deixava *feito* "

*Estes, e pactos tuos, deixou comtigo,  
Antes de dar a clara vida, feito.*

(*Encida, 10. 221.*)

Hoje diriamos *feitos*, como "*Paiz, e amizade, que deixava assentada.*" (*Comment. d'Albuquerque, P. 1. c. 1.*) "*Eu que tenho já cheyo todos os meus cantaros:*" devia ser *tenho enchido*, para indicar o acabamento da acção, ou *tenho cheyoi*, significando o estado opposto a *vazios*; *cheyoi* é adjectivo, e não *dupino*, que se componha com *ter*, para supprir tempos compostos dos verbos. (*Eufros. f. 173. v.*) "*As Victorias de Dili, cuja fama tinha cheyo de temor e reverencia o Oriente todo:*" (*Freire, pag. 362. ediz. de Gendron*) indica o estado modificado por *cheyo*, e bem.

*Prezente* vem na *Orde. Afons.* e outros Livros antigos por preposição: v. g. *prezente as partes: prezente elles*: hoje diriamos *perante*, ou *sendo*, estando *prezentes as partes*, concordando o participio com o nome, como se acha em outros bons Autores. (*V. Couto, D. 4. L. 6. c. 6. e Dcc. 3. L. 7. c. 1. prezentes todos: prezentes as damas da sua corte. Cronica de Cister, &c.*)

## F I M.

Acabou se este Êpitome da Grammatica Portugueza no Engenho novo da Moribeca em Pernambuco, aos 15. de Julho de 1802.

IN-

---

"deixar lhe queimado a cobertura." (*Pinto Pereira, L. 2. f. 63. v. e 87.*) "*Deixando Bertolomen Dias descoberto 350 leguas.*" (*Barr. D. 1. L. 3. c. 4.*) Hoje diriamos *feitas, queimada, descobertas.*

# I N D I C E.

*Introdução, da Grammatica em geral.* Pag. 9.

## L I V R O I.

*Das Palavras por si sós, ou partes da Sentença.* 15.

<b>C</b> APITULO I. Das Nomes, ou Substantivos.	18.
CAP. II. Dos Adjectivos Articulares.	21.
CAP. III. Dos Adjectivos Atributivos.	30.
CAP. IV. De alguns accidentes communs aos Nomes, e Adjectivos.	33.
§. I. Da formação dos Pluráes dos Nomes, e Adjectivos.	ibid.
§. II. Dos Generos dos Nomes, e Variações dos Adjectivos respondentes a elles. Dos nomes proprios.	39.
<i>Das nomes communs.</i>	41.
<i>Generos dos nomes, que se regêlão pelas terminações.</i>	43.
<i>Das variações dos adjectivos accommodadas aos generos dos substantivos.</i>	44.
CAP. V. Do Verbo, e Seus Modos, Atributos, Tempos, e Pessoas.	47.
CAP. VI. Dos Adverbios.	65.
CAP. VII. Das Preposições.	69.
CAP. VIII. Das Conjunções.	78.
CAP. IX. Das Interjeições.	80.

## L I V R O II.

*Da Composição das partes da Sentença entre si, ou Syntaxe.*

CAP. I. Introdução.	82.
§. I. Da Syntaxe de Concordancia.	86.
§. II. Da Syntaxe da Referência.	88.
CAP. II. Da Syntaxe, ou Composição Figurada.	103.
CAP.	

CAP. III.	Das Composições viciosas.	115.
CAP. IV.	Dos Sinões Ortographicos, e da Pontuação.	119.
TABOAS	Das Conjugações dos Verbos.	122.

## E R R A T A S.

Pag. VI. Linh. 20. em lugar de Clemente X. talvez, o  
Autor quizesse que se imprimisse Leão X. ou Cle-  
mente VII.

13. 3. ou com, m, Lea-se = ou com m,  
ibid. 17. Lke Lea-se = Lk  
14. 13. do é, i Lea-se = do e, i  
ibid. 31. ye cri-ya, Lea-se = ye, cri-ya,  
36. ult. Dicconario Lea-se = Diccionario  
50. 21. e 22. masculino; Lea-se = masculino,  
54. 25. V a pag. 52. Lea-se = V. a pag. 161.  
60. 27. citos Lea-se = jeitos  
63. 31. o cap. 6. Lea-se = o cap. 7.  
90. 36. Quando Lea-se = Quando  
107. 5. f. 26. Lea-se = f. 23.  
111. 30. nota (a). Lea-se = nota (c).  
112. 24. ao que Lea-se = a o que  
114. 13. crueldade. Lea-se = crueldade.  
120. 15. a contecer Lea-se = acontecer  
ibid. 36. assimé Lea-se = assim  
121. 1. ( ) Lea-se = ( . . )  
ibid. 6. Virgulas Lea-se = Virgula  
122. 26. comia Lea-se = como  
123. 33. e um resto Lea-se = é um resto  
124. 32. comido; Lea-se = comido;  
126. 21. estadoimperfecto: Lea-se = estado  
imperfecto:

azul.











